

CARTA EDUCATIVA  
DO  
CONCELHO DE SARDOAL

MUNICIPIO DE SARDOAL  
CÂMARA MUNICIPAL  
SECTOR DE SAÚDE E ACÇÃO SOCIAL

MAIO 2006

ANEXO 1

## ÍNDICE

*“O Objectivo da Educação é a Virtude e o Desejo  
de Converter-se Bom Cidadão.”*

**Platão**

<b>Índice de Quadros</b>	<b>4</b>
<b>Índice de Gráficos</b>	<b>7</b>
<b>Índice de Mapas</b>	<b>9</b>
<b>Introdução</b>	<b>10</b>
<b>1 - ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONCELHO DE SARDOAL</b>	<b>13</b>
1.1 - ANÁLISE DEMOGRÁFICA	14
1.2 - CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA	34
1.3 - REDE VIÁRIA E ACESSIBILIDADES	46
<b>2 - CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO</b>	<b>47</b>
2.1 - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SARDOAL	48
2.2 - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR E SUA EVOLUÇÃO	50
2.2.1 - A Educação Pré-Escolar	52
2.2.2 - O Ensino Básico	59
2.2.2.1 - 1.º Ciclo do Ensino Básico	60
2.2.2.2 - 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico	67
2.2.2.3 - Ensino Secundário	69
2.2.2.4 - Ensino Recorrente	74
2.2.2.5 - Educação Especial	79
<b>3 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO ESCOLAR</b>	<b>83</b>
<b>4 - TRANSPORTES ESCOLARES</b>	<b>93</b>
<b>5 - ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR</b>	<b>97</b>
<b>6 - PROLONGAMENTO DE HORÁRIO</b>	<b>100</b>
<b>7 - PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO CONCELHO DE SARDOAL</b>	<b>101</b>
<b>8 - PROPOSTAS PARA REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR</b>	<b>115</b>
8.1 - FREGUESIA DE SARDOAL	116
8.2 - FREGUESIA DE SANTIAGO DE MONTALEGRE	122
8.3 - FREGUESIA DE VALHASCOS	124
8.4 - FREGUESIA DE ALCARAVELA	125



<b>9 - PROGRAMA DE EXECUÇÃO</b>	<b>127</b>
<b>10 - NOTA FINAL</b>	<b>129</b>
<b>11 - BIBLIOGRAFIA</b>	<b>131</b>
<b>12 - ANEXOS</b>	<b>132</b>

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro n.º 1	Evolução da População do Concelho de Sardoal	14
Quadro n.º 2	Área, População Residente, Densidade e Dispersão Populacional	15
Quadro n.º 3	Estrutura Etária da População do concelho de Sardoal, por sexo em 1991 e 2001	16
Quadro n.º 4	Taxas de Variação Populacional do concelho, por Freguesias	18
Quadro n.º 5	Evolução da Densidade Populacional por Freguesias	19
Quadro n.º 6	Índices de Dependência e Envelhecimento do Concelho - 1981/2001	21
Quadro n.º 7	Dinâmica Demográfica no Concelho de Sardoal - 1991e 2001	23
Quadro n.º 8	Famílias Clássicas por Número de Indivíduos/Dimensão	24
Quadro n.º 9	População Residente, por Grupos de anos de Nascimento e Idade	26
Quadro n.º 10	Famílias Clássicas, Segundo o Tipo de Família	27
Quadro n.º 11	Famílias Clássicas, Segundo o Número de Pessoas com menos de 15 Anos	28
Quadro n.º 12	Famílias Clássicas, segundo o número de Pessoas entre os 15 e 64 Anos	29
Quadro n.º 13	Famílias Clássicas, segundo o número de Pessoas com 65 ou mais Anos	30
Quadro n.º 14	População Residente, segundo o Estado Civil e o Sexo	31
Quadro n.º 15	Famílias e Núcleos Familiares, Segundo as Freguesias	32
Quadro n.º 16	Evolução do Número de Empresas com Sede em Sardoal, Segundo a CAE	35
Quadro n.º 17	Evolução da População Activa Empregada, Segundo o Sector de Actividade Económica 1991/2001	36
Quadro n.º 18	Evolução da População Activa, por Sexo e da População Activa Empregada entre 1991 e 2001	37
Quadro n.º 19	Evolução da Taxa de Actividade e Taxa de Desemprego entre 1991 e 2001, Segundo o Sexo	39
Quadro n.º 20	População Residente, Economicamente Activa, com 15 ou mais Anos, perante o Sexo	40
Quadro n.º 21	População Residente, com 15 ou mais anos, sem Actividade Económica, perante o Sexo	41
Quadro n.º 22	População Residente, com Actividade Económica, empregada Segundo a Situação na Profissão	42
Quadro n.º 23	População Residente, com 15 ou mais anos, Segundo o Principal Meio de Vida	44
Quadro n.º 24	Evolução da População da Educação Pré-Escolar	53
Quadro n.º 25	Auxílios e Apoios aos Alunos da Educação Pré-Escolar	55
Quadro n.º 26	Segurança nos Jardins de Infância	56

Quadro n.º 27	Sinalização Jardins de Infância	56
Quadro n.º 28	Distâncias do Local de Residência ao Jardim de Infância	57
Quadro n.º 29	Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar Segundo a Tutela, o Projecto e o Número de Salas	57
Quadro n.º 30	Evolução da População Escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico	60
Quadro n.º 31	Auxílios e Apoios aos Alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico	63
Quadro n.º 32	Sinalização nas Escolas de 1.º Ciclo do Ensino Básico	63
Quadro n.º 33	Distâncias do Local de Residência às Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico	64
Quadro n.º 34	Escolas de 1.º Ciclo de Ensino Básico, Segundo o Projecto e Número de Salas	65
Quadro n.º 35	Escolas de 1.º Ciclo de Ensino Básico, segundo o Número de Lugares	65
Quadro n.º 36	Escolas de 1.º Ciclo de Ensino Básico, Segundo o Regime de Funcionamento	66
Quadro n.º 37	Evolução da População Escolar do 2.º Ciclo e 3.º Ciclo do Ensino Básico	67
Quadro n.º 38	Evolução da População Escolar do Secundário	70
Quadro n.º 39	2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, segundo a Evolução da População Escolar e Taxas de Ocupação	71
Quadro n.º 40	População Escolar do Ensino Secundário Tecnológico e Outros	72
Quadro n.º 41	População Escolar do Ensino Secundário Tecnológico ou outros/População Escolar do Ensino Recorrente	74
Quadro n.º 42	Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar	76
Quadro n.º 43	Número de alunos e Taxa de Absentismo em Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar	77
Quadro n.º 44	População Escolar, Segundo os apoios Educativos Especiais, Abandono Escolar e Insucesso Escolar, por Níveis de Escolaridade	80
Quadro n.º 45	População Residente por Nível de Instrução, 2001	83
Quadro n.º 46	Estabelecimentos Escolares e População Estudantil por Níveis de Escolaridade	85
Quadro n.º 47	Estabelecimentos (Públicos, Privados), Segundo o Número de Professores, Salas, Equipamentos Desportivos e Cursos Tecnológicos	86
Quadro n.º 48	População Residente, Segundo o Nível de Ensino Atingido, Sexo e Taxa de Analfabetismo	88
Quadro n.º 49	Evolução dos Alunos Matriculados, Segundo o Ensino Ministrado	89
Quadro n.º 50	Pessoal Docente, Segundo o Ensino Ministrado, de 1998 a 2002	91
Quadro n.º 51	Transportes Escolares, no Concelho de Sardoal, nos Anos Lectivos de 2004/2005 e 2005/2006	94
Quadro n.º 52	Transportes Escolares, fora do Concelho de Sardoal, nos Anos Lectivos de 2004/2005 e 2005/2006	95

Quadro n.º 53	Alunos, Beneficiários de Auxílios Económicos por Freguesia nos Anos Lectivos de 2004/2005 e 2005/2006	97
Quadro n.º 54	Acentos de Nascimento por ano no Concelho de Sardoal	101
Quadro n.º 55	Projeção Potenciais Alunos para Jardins de Infância	103
Quadro n.º 56	Projeções Potenciais Alunos para 1.º Ciclo	105
Quadro n.º 57	Projeção Potenciais Alunos para o 2.º Ciclo	107
Quadro n.º 58	Projeção Potenciais Alunos para o 3.º Ciclo	109
Quadro n.º 59	Projeção Potenciais Alunos para o Secundário	111
Quadro n.º 60	Projeções Totais	113

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico n.º 1	Evolução da População do Concelho de Sardoal	15
Gráfico n.º 2	Estrutura Etária da População do Concelho de Sardoal, por sexo em 1991 e 2001	17
Gráfico n.º 3	Taxa de Variação da População, por Freguesias desde 1950 até 2001	18
Gráfico n.º 4	Evolução da Densidade Populacional	20
Gráfico n.º 5	Índices de Envelhecimento - 1991/2001	21
Gráfico n.º 6	Índices de Dependência Total	22
Gráfico n.º 7	Índice de Dependência de Jovens/Índice de Dependência de Idosos	22
Gráfico n.º 8	Taxa de Natalidade	23
Gráfico n.º 9	Taxa de Mortalidade	23
Gráfico n.º 10	Taxa de Nupcialidade	24
Gráfico n.º 11	Famílias Clássicas por Número de Indivíduos/Dimensão	25
Gráfico n.º 12	População Residente, por Grupos de Anos de Nascimento e Idade	27
Gráfico n.º 13	Famílias Clássicas, Segundo o Tipo de Família	28
Gráfico n.º 14	Famílias Clássicas, Segundo o Número de Pessoas com menos de 15 Anos	29
Gráfico n.º 15	Famílias Clássicas, segundo o número de Pessoas entre os 15 e 64 Anos	30
Gráfico n.º 16	Famílias Clássicas, segundo o número de Pessoas com 65 ou mais Anos	31
Gráfico n.º 17	População Residente, segundo o Estado Civil e o Sexo	32
Gráfico n.º 18	Famílias e Núcleos Familiares, Segundo as Freguesias	33
Gráfico n.º 19	Empresas com Sede em Sardoal, 2001	35
Gráfico n.º 20	Evolução da População Activa Empregada, Segundo o Sector de Actividade Económica 1991/2001	36
Gráfico n.º 21	Taxa de Actividade e Taxa de Desemprego entre 1991 e 2001	37
Gráfico n.º 22	Evolução da População Activa, por Sexo e da População Activa Empregada entre 1991 e 2001	38
Gráfico n.º 23	Evolução da Taxa de Actividade entre 1991 e 2001	39
Gráfico n.º 24	Evolução da Taxa de Desemprego entre 1991 e 2001, Segundo o Sexo	39
Gráfico n.º 25	População Residente, Economicamente Activa, com 15 ou mais anos, Perante o Sexo	40
Gráfico n.º 26	População Residente, com 15 ou mais anos, Sem Actividade Económica, Perante o Sexo	41
Gráfico n.º 27	População Residente, com Actividade Económica, Empregada Segundo a situação na Profissão	43
Gráfico n.º 28	População Residente, com 15 ou mais Anos, Segundo o Principal Meio de Vida	28

Gráfico n.º 29	Evolução da População da Educação Pré-Escolar	54
Gráfico n.º 30	Evolução da População da Educação Pré-Escolar	54
Gráfico n.º 31	Evolução da População Escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico	62
Gráfico n.º 32	Evolução da População Escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico	62
Gráfico n.º 33	Evolução da População Escolar do 2.º e 3.º Ciclos	67
Gráfico n.º 34	Evolução da População Escolar do Secundário	70
Gráfico n.º 35	2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, Segundo a Evolução da População Escolar e Taxas de Ocupação	71
Gráfico n.º 36	População Escolar do Ensino Secundário Tecnológico ou Outros	72
Gráfico n.º 37	População Escolar do Ensino Secundário Tecnológico ou Outros/População Escolar do ensino Recorrente	73
Gráfico n.º 38	Número de Alunos a Frequentar o Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar	78
Gráfico n.º 39	População Escolar, Segundo os Apoios Educativos Especiais, Abandono Escolar e Insucesso Escolar, por Níveis de Escolaridade	81
Gráfico n.º 40	População Residente por Nível de Instrução	84
Gráfico n.º 41	Estabelecimentos Escolares e População Estudantil por Níveis de Escolaridade	85
Gráfico n.º 42	Estabelecimentos (Públicos e Privados) , Segundo o Número de Professores, Salas, Equipamentos Desportivos e Cursos Tecnológicos	86
Gráfico n.º 43	População Residente, Segundo o Nível de Ensino Atingido	88
Gráfico n.º 44	Taxa de Analfabetismo	88
Gráfico n.º 45	Evolução dos Alunos Matriculados, Segundo o Ensino Ministrado	90
Gráfico n.º 46	Pessoal Docente, Segundo o ensino Ministrado, de 1998 a 2002	92
Gráfico n.º 47	Transportes Escolares, no Concelho Sardoal, nos Anos Lectivos de 2004/2005 e 2005/2006	94
Gráfico n.º 48	Transportes Escolares, Fora do Concelho Sardoal, nos Anos Lectivos de 2004/2005 e 2005/2006	95
Gráfico n.º 49	Alunos, Beneficiários de Auxílios Económicos por Freguesia nos Anos Lectivos de 2004/2005 e 2005/2006	49
Gráfico n.º 50	Projecção Potenciais Alunos para Jardins de Infância	103
Gráfico n.º 51	Projecções Potenciais Alunos para 1.º Ciclo	105
Gráfico n.º 52	Projecção Potenciais Alunos para o 2.º Ciclo	107
Gráfico n.º 53	Projecção Potenciais Alunos para o 3.º Ciclo	109
Gráfico n.º 54	Projecção Potenciais Alunos para o Secundário	111
Gráfico n.º 55	Projecções Totais	113

## ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1	Enquadramento do Município de Sardoal a Nível Nacional e Regional	13
Mapa 2	Freguesias do Concelho de Sardoal	14
Mapa 3	Rede Viária	46
Mapa 4	Localização das Escolas EB 1, Jardins de Infância e Escola EB 2,3/S de Sardoal	48
Mapa 5	Área Abrangida pelo Agrupamento de Escolas de Sardoal	87

## INTRODUÇÃO

A educação, pela função social que assume é um campo de intervenção que merece uma atenção redobrada dos poderes políticos, mas também das comunidades que pretendam apostar na melhoria da qualidade de vida, no progresso social, num reforço da cidadania e no desenvolvimento económico.

A diversa legislação do sector educativo, publicada nos últimos anos, traça princípios de descentralização de poderes e decisões que cabem, entre outros, às escolas e seus agrupamentos e às autarquias. É por isso importante que cada uma das instituições, com responsabilidades no sector, assumam as suas competências, sendo também imprescindível a existência de recursos financeiros que condignamente satisfaçam os objectivos pretendidos.

Foi com este pano de fundo que a Câmara Municipal de Sardoal, de há alguns anos a esta parte, tem definido estratégias que sustentam, por um lado, o olhar atento à situação do parque escolar e das condições de exercício da actividade docente ao nível do 1.º Ciclo e Pré-Escolar, e, por outro lado, o desenvolvimento de acções que, consubstanciadas no exercício democrático da comunidade, apostem no enriquecimento educativo da população escolar.

O ordenamento do território rege-se por um sistema de gestão territorial consagrado pelo decreto-lei n.º 380/99, de 22 de Setembro com as alterações introduzidas pelo decreto-lei n.º 310/2003, de 10 de Dezembro, que aprovou o Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, e veio regulamentar a Lei de Bases da Política do Ordenamento do Território e de Urbanismo, Lei n.º 48/98, de 11 de Agosto. De acordo com esse regime jurídico o sistema de Gestão Territorial organiza-se, num quadro de interacção coordenada, em três âmbitos: nacional, regional e municipal.

O âmbito Municipal é concretizado através dos planos intermunicipais de ordenamento do território (PIOT) e dos planos municipais de ordenamento do território (PMOT), que compreendem os planos directores municipais (PDM), os planos de urbanização (PU) e os planos de pormenor (PP).

A Lei n.º 159/99 de 14 de Setembro no n.º 2 do seu artigo 19.º transfere do Poder Central para as Câmaras Municipais a responsabilidade pela elaboração da Carta escolar, documento pouco abrangente e que se entendia como pouco mais do que um mero levantamento das edificações escolares de cada município. A terminologia de Carta Escolar é alterada pelo Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, para Carta Educativa, mas mais do que isto, constituiu esta um documento de planeamento, complementar ao PDM.

Assim, a Carta Educativa passa a ser entendida como o principal instrumento de apoio à decisão por parte de quem tem a responsabilidade de gerir os destinos da educação e formação num determinado território. Trata-se de um instrumento de planeamento que, para além de se debruçar sobre a realidade existente, em termos dos tradicionais equipamentos educativos, agrega também outros equipamentos sociais e, tendo em conta as pessoas que quer servir, vai detectar as respostas mais eficientes aos anseios dessas populações.

De forma concreta e objectiva, são assim consagrados pelo Decreto-Lei n.º 7/2003 os princípios fundamentais da Carta Educativa.

***“A Carta Educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município.”***

A alteração da relação escola e comunidade envolvente, bem como a monitorização do processo educativo, são a base de qualquer estratégia de melhoria do sistema educativo.

Tendo presente de que a qualidade do sistema educativo não depende apenas da valorização dos espaços de aprendizagem, a “Carta Educativa” é um projecto que tem como meta a atingir a melhoria do ensino, da formação, da educação e da cultura. É um projecto constituído por diversos subprojectos, cada um deles composto por múltiplas tarefas, que mobiliza uma grande quantidade de recursos e tem como seus utilizadores futuros a população, com particular destaque para as camadas mais jovens.

A participação criativa, organizada e orientada dos múltiplos agentes e o diálogo informativo e de conhecimento com os utilizadores finais são condições indispensáveis para o sucesso do trabalho a empreender.

A Educação é de extrema importância, o homem não só segue a regra geral de um ser vivo que “nasce, cresce, reproduz-se e morre” está, isso sim, num processo contínuo de educação e formação. É através da Educação que há desenvolvimento humano. Por educação entende-se o acto de educar, orientar, acompanhar, nortear, trazer, de “dentro para fora” as potencialidades de cada um. É, portanto um processo complexo, participado e contínuo que se encontra em permanente mudança e transformação, sempre orientado para o desenvolvimento integral da pessoa e sua equilibrada inserção na sociedade.

A educação é uma actividade social que se vale do trabalho, enquanto actividade de sobrevivência e acumulação de aprendizagem, para produzir e reproduzir o conhecimento sobre a vida humana nas suas mais diversas manifestações sociais, económicas, culturais e políticas.

O desenvolvimento territorial está cada vez mais correlacionado com a qualidade da formação e da educação. A escola, espaço privilegiado da acção educativa, necessita cada vez mais de ver repensadas as suas práticas e os seus fundamentos, alargando a sua acção no espaço, pois todas as experiências vividas na comunidade são educativas, e no tempo, acreditando que a formação e aprendizagem é feita ao longo da vida.

Por conseguinte, torna-se cada vez mais premente pensar a rede educativa de um dado concelho. Os desafios que se colocam apelam a uma visão prospectiva, competitiva e criativa na definição dos caminhos das organizações escolares, assumindo-se estas como Centros Educativos e de aprendizagem, e menos como escolas no sentido tradicional do termo cujas práticas limitam o funcionamento da acção educativa.

Assim sendo, a Carta Educativa é apontada como instrumento de orientação de políticas educativas locais, de planeamento municipal e ordenamento da Rede Escolar. É por isso um momento importante para que se possa olhar o futuro, avaliar necessidades e tomar decisões quanto ao rumo a seguir.

Caberá à Camara Municipal a sua análise e apresentação de parecer e à Assembleia Municipal a sua aprovação.

Este documento divide-se em duas grandes áreas. Uma primeira parte relativa à caracterização da realidade sócio-económica, demográfica e educativa do concelho. Uma segunda parte, em que se traçam orientações de política educativa, onde se apontam problemas e se formulam propostas que sirvam os interesses locais em articulação com as grandes orientações nacionais.

A Carta Educativa servirá, assim, como projecto educativo alargado a todo o concelho, no respeito pelas autonomias institucionais e interesses comunitários.

## CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE SARDOAL

### 1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS DO CONCELHO

**Área:** 92 Km<sup>2</sup>

**População:** 4104

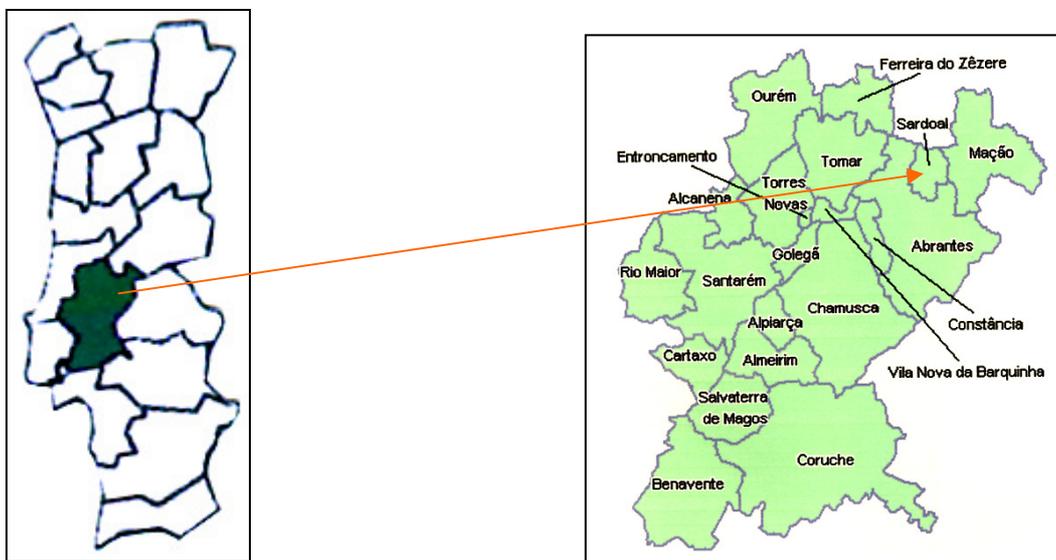
**Lugares:** 53

**Distrito:** Santarém

**Nut II - Região Centro**

O concelho de Sardoal localiza-se no Centro do Território Português, situando-se numa zona de transição do Ribatejo Norte para a Beira Baixa, pertence ao distrito de Santarém, integrando em termos mais vastos, a Região Centro, de acordo com o decreto lei n.º 244/2002 de 5 de Novembro, turisticamente está integrado, na Região de Turismo dos Templários, Floresta Central e Albufeiras.

A localização geográfica do concelho pode ser identificada no cartograma seguinte:



Mapa 1 – Enquadramento do Município de Sardoal a Nível Nacional e Regional

## 1.1. – ANÁLISE DEMOGRÁFICA



Mapa 2 – Freguesias do Concelho de Sardoal

O conhecimento das dinâmicas populacionais e a caracterização demográfica assume particular destaque num contexto de caracterização da população escolar e identificação de cenários prospectivos relativos a qualquer território. Quando esse território é um concelho, quando está em causa perceber tendências e linhas de força nas dinâmicas referidas que permitam antecipar necessidades e prospectar intervenções, esse conhecimento é decisivo. Nestes termos, importa conhecer as oscilações na população residente, usando diferentes indicadores estatísticos, como forma de conhecer e retractor a realidade demográfica do concelho de Sardoal e poder, alicerçar todos os cenários mais fiáveis que permitam prever necessidades e antecipar, em tempo útil, intervenções que nos permitam dar as respostas adequadas.

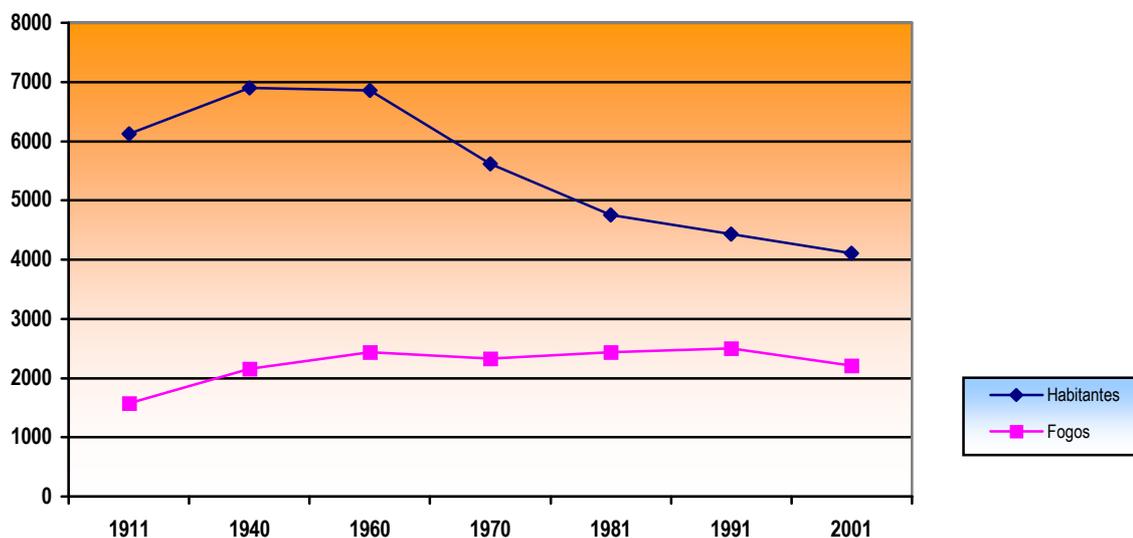
O Concelho de Sardoal tem uma área aproximada de 92,1 Km<sup>2</sup> e é constituído por quatro freguesias.

### Quadro n.º 1 – Evolução da População do Concelho de Sardoal

Freguesia	1911		1940		1960		1970		1981		1991		2001	
	Fogos	Hab.												
Alcaravela	291	979	401	1513	547	1797	508	1425	657	1280	572	1242	621	1084
Santiago de Montalegre	225	938	300	1021	350	1032	382	794	322	539	308	389	348	316
Sardoal	808	3153	1120	3354	1174	3142	1138	2743	1156	2368	1321	2312	893	2319
Valhascos	254	1058	331	1014	370	883	303	657	303	573	296	487	351	385
<b>Total</b>	<b>1578</b>	<b>6128</b>	<b>2152</b>	<b>6902</b>	<b>2441</b>	<b>6854</b>	<b>2331</b>	<b>5619</b>	<b>2438</b>	<b>4760</b>	<b>2497</b>	<b>4430</b>	<b>2213</b>	<b>4104</b>

Fonte: INE - Censos 1991 e 2001

**Gráfico n.º 1 – Evolução da População Residente do Concelho de Sardoal**



Fonte: INE - Censos 1991 e 2001

A evolução da população residente registada ao longo das últimas décadas, no concelho de Sardoal, revela um despovoamento progressivo em termos populacionais, na maioria das freguesias, assistiu-se a um forte êxodo rural mantendo-se actualmente essa tendência evolutiva. Segundo os resultados definitivos dos Censos 2001, residiam no concelho de Sardoal 4104 habitantes, distribuídos pelas quatro freguesias, 1084 habitantes em Alcaravela, 316 residentes na freguesia de Santiago de Montalegre, 2319 residentes na freguesia de Sardoal e 385 habitantes em Valhascos. Tendo em conta a evolução da população residente no concelho desde 1911 até 2001, identificamos dois períodos que correspondem a duas tendências opostas de evolução, uma de crescimento populacional registado entre 1911 e 1940 e outra de decréscimo populacional que ocorreu entre 1960 e 2001.

**Quadro n.º 2 – Área, População Residente, Densidade e Dispersão Populacional**

Concelho	Superfície Km <sup>2</sup>	População Residente/2001			Variação pop. residente 1991/2001	Densidade populacional 2001 Hab. Km <sup>2</sup>	Índice de dispersão 1991
		Homens	Mulheres	Total			
Sardoal	92,1	1999	2105	4104	-7,3	44,1	34,7

Fonte: INE - Censos 1991 e 2001

O concelho de Sardoal, com uma superfície de 92,1 Km<sup>2</sup>, está dividido em quatro freguesias com áreas muito diferentes, que vão desde os 8,3Km<sup>2</sup> da freguesia de Valhascos, aos cerca de 33,7 Km<sup>2</sup> da freguesia de Alcaravela. Com uma população de 4104 habitantes, dos quais 1999 são homens e 2105 são mulheres, apresenta uma densidade populacional de 44,1 hab./Km<sup>2</sup>, pelo que se trata de um território de baixa densidade populacional.

A variação da população concelhia entre 1991 e 2001, foi significativa, decréscimo de trezentos e vinte seis habitantes, correspondendo a uma taxa de variação de -7,3%.

Neste período, das quatro freguesias existentes, apenas a freguesia de Sardoal apresentou crescimento demográfico de quarenta e oito habitantes, correspondendo a um aumento de 2,1% entre 1991 e 2001.

À semelhança do que acontece em outras regiões, sobretudo no interior do país, desde a década de 60 que, em termos demográficos o concelho de Sardoal tem evidenciado uma diminuição e um envelhecimento dos seus efectivos populacionais.

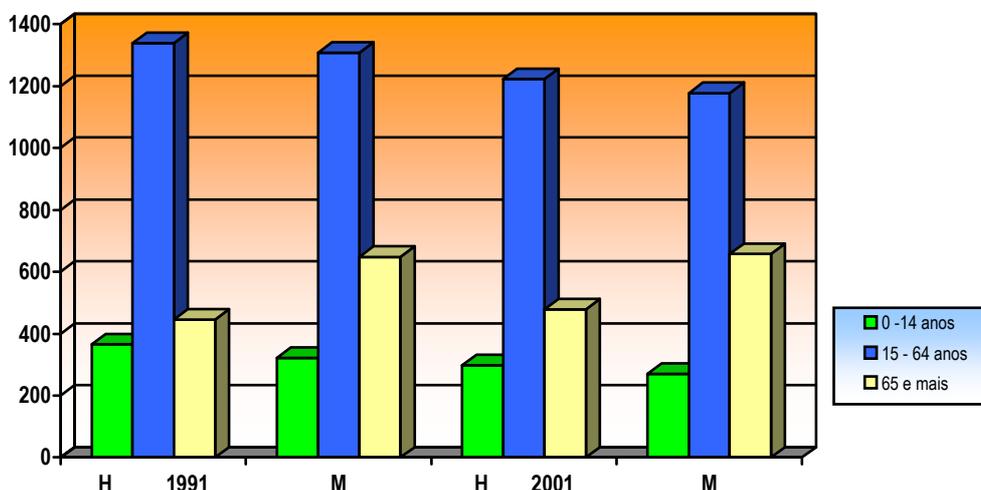
A procura de factores atractivos, pode ter consequências significativas em termos futuros no efectivo populacional concelhio.

**Quadro n.º 3 – Estrutura Etária da População do Concelho de Sardoal, por sexo em 1991 e 2001**

Grupos Etários	Sardoal						
	1991			2001			Variação 1991/2001
	H	M	Total	H	M	Total	
Dos 0 aos 14 anos	366	322	688	298	270	568	- 24,2
Dos 15 aos 64 anos	1339	1308	2647	1223	1177	2400	- 7,2
65 e mais	446	649	1095	478	658	1136	3,7
<b>Total</b>	<b>2151</b>	<b>2279</b>	<b>4430</b>	<b>1999</b>	<b>2105</b>	<b>4104</b>	<b>-</b>

Fonte: INE - Censos 1991 e 2001

**Gráfico n.º 2 – Estrutura Etária da População do Concelho de Sardoal, por sexo em 1991 e 2001**



Fonte: INE - Censos 1991 e 2001

O concelho de Sardoal apresenta, segundo o registo dos últimos Censos, uma estrutura etária adulta, sendo que 58,5% da sua população tem idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos de idade.

No período intercensitário 1991/2001, são as faixas etárias mais jovens (0-14 anos) as únicas que perdem população, quer em termos absolutos, quer em termos relativos. A faixa etária que alcança mais efectivos é, sem dúvida, a que corresponde aos indivíduos com 65 e mais anos.

Importa ressaltar o facto de que, em termos de sexo, o masculino é o mais significativo, em termos numéricos, nos escalões etários mais jovens (0-14 anos), tendência esta que se inverte no grupo etário dos 65 e mais anos em que se verifica maior número de mulheres, fruto talvez de uma esperança de vida feminina superior.

Concluimos assim, que a evolução da população por grupos etários, não é uniforme entre homens e mulheres. Por um lado, a superioridade da relação de masculinidade à nascença e, por outro lado, o efeito da sobremortalidade masculina, provoca disparidades entre os dois sexos nas idades mais avançadas.

Em 2001, em termos percentuais, é de destacar o peso do grupo etário com 65 e mais anos, 27,7%, face ao da população jovem, 13,8%.

Para além da dependência que esta realidade comporta em termos de população activa, é importante ter em linha de conta, a tendência crescente da população envelhecida face ao decréscimo da população jovem.

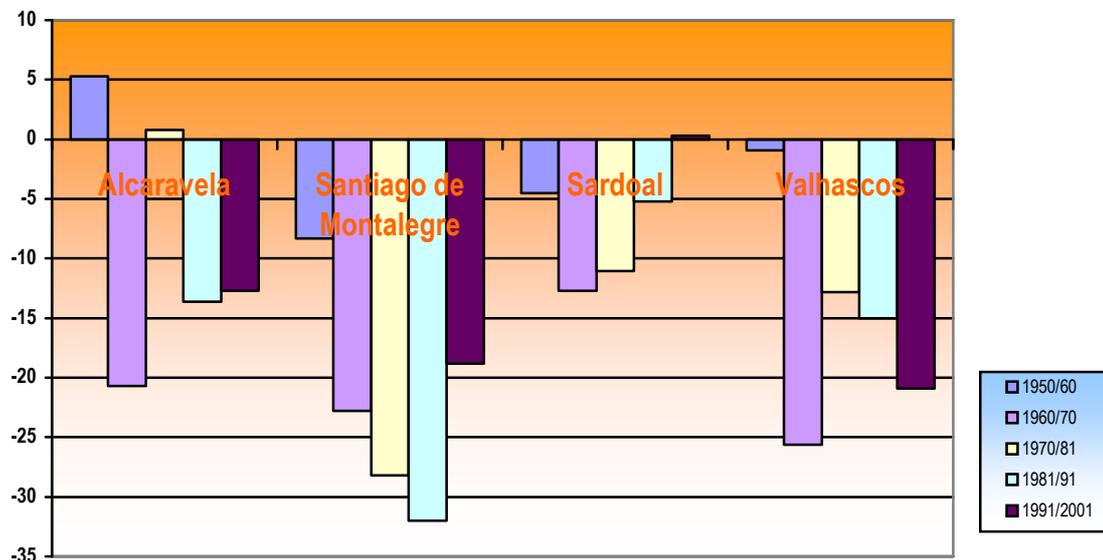
O envelhecimento demográfico, progressivamente patente no evoluir da demografia portuguesa, traduz-se num duplo envelhecimento, diminuição da proporção de jovens e aumento da proporção de idosos. Estas tendências induzidas pela queda da fecundidade e pelo aumento da esperança de vida, começam a repercutir-se no concelho de Sardoal, visível através da diminuição do número de crianças.

**Quadro n.º 4 – Taxas de Variação Populacional do Concelho, por freguesias**

Freguesias	1950/60	1960/70	1970/81	1981/91	1991/2001
Alcaravela	5,3	- 20,7	0,8	- 13,6	- 12,7
Santiago de Montalegre	- 8,3	- 22,8	- 28,2	- 32	- 18,8
Sardoal	- 4,5	- 12,7	- 11,04	- 5,2	0,3
Valhascos	- 6,95	- 25,6	- 12,8	- 15	- 20,9
<b>Total</b>	<b>- 3,1</b>	<b>- 18</b>	<b>- 10,7</b>	<b>- 11,8</b>	<b>- 7,4</b>

Fonte: INE - Recenseamento Geral da População de 1950,1960,1970,1981,1991 e 2001

**Gráfico n.º 3 – Taxa de Variação da População por freguesias desde 1950 até 2001**



Fonte: INE - Recenseamento Geral da População de 1950,1960,1970,1981,1991 e 2001

Ao nível da taxa de variação populacional, o concelho tem sofrido ao longo do tempo um crescimento negativo em todos os períodos, com maior relevo no período de 1960/70, correspondendo a uma taxa de variação de -7,4%.

Verificamos durante estes períodos intercensitários nas quatro freguesias existentes no concelho, que em todas se registou decréscimo populacional à excepção de Alcaravela que nos períodos de 1950/60 e 1970/81, registou crescimento populacional, respectivamente 5,3% e 0,8% e a freguesia de Sardoal que no último período intercensitário registou um crescimento populacional de 0,3%, mais 48 habitantes.

As freguesias de Santiago de Montalegre e Valhascos, registaram desde a década de 50 até 2001 um progressivo decréscimo populacional, tendo-se verificado o maior decréscimo populacional na freguesia de Santiago de Montalegre, no período de 1981/1991 (-32%) e na freguesia de Valhascos entre 1960 e 1970 (-25,6). Tendo em conta os resultados dos últimos censos, o decréscimo populacional manteve-se entre 1991/2001. Neste período a população do concelho decresceu, tendo o concelho perdido 326 residentes, ou seja, 7,4% da sua população.

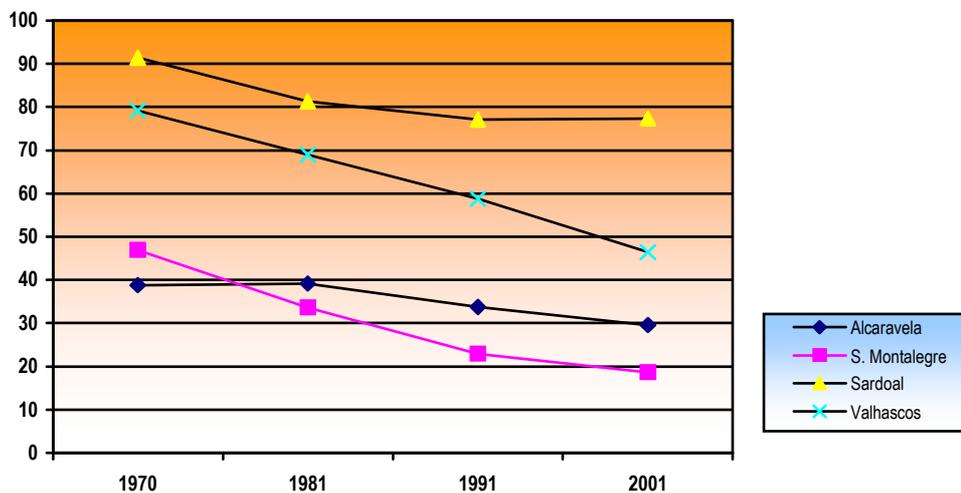
A diminuição populacional verificada na totalidade das freguesias, não se explica pela mobilidade intra-concelhia, uma vez que a população do concelho continua a diminuir, devendo estar-lhe subjacente o êxodo para outros concelhos, sobretudo da população jovem activa, designadamente para o concelho vizinho, Abrantes e área Metropolitana de Lisboa.

#### Quadro n.º 5 – Evolução da Densidade Populacional por Freguesias

Freguesias	Densidade Populacional - Hab./ Km <sup>2</sup>				Área Km <sup>2</sup>
	1970	1981	1991	2001	2001
Alcaravela	38,8	39,2	33,8	29,5	36,7
Santiago de Montalegre	46,9	33,6	22,9	18,6	17
Sardoal	91,4	81,3	77,1	77,3	30
Valhascos	79,2	69	58,7	46,4	8,3
<b>Total</b>	<b>61,1</b>	<b>54,6</b>	<b>48,2</b>	<b>44,6</b>	<b>92</b>

Fonte: INE- Censos 1981; 1991; 2001

Gráfico n.º 4 – Evolução da Densidade Populacional



Fonte: INE- Censos 1981; 1991; 2001

Relativamente à evolução da densidade populacional, o quadro acima revela que a densidade populacional do concelho de Sardoal tem registado progressivos decréscimos em todos os períodos intercensitários, o mesmo se verifica nas quatro freguesias, onde a tendência de evolução da densidade populacional tem sido de decréscimo, mais ou menos acentuado.

Por freguesia, verificamos acentuadas diferenças, apresentando valores que variam entre os 18,6 hab./Km<sup>2</sup>, Santiago de Montalegre e os 77,3 hab./Km<sup>2</sup> em Sardoal. A diferença de valores, resultam da desigual distribuição geográfica da população no concelho e do facto das freguesias apresentarem diferentes dimensões, devido ao número de lugares e povoações que possuem.

A tendência geral do povoamento do concelho aponta para uma concentração populacional na sede do concelho, levando ao despovoamento das freguesias/lugares mais rurais.

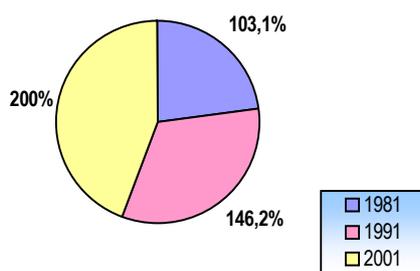
Para o cálculo da densidade populacional são tidas em conta duas variáveis, a população residente e a área geográfica. Cruzando ambas as variáveis, encontram-se as densidades populacionais acima descritas.

#### Quadro n.º 6 – Índices de Dependência e Envelhecimento do Concelho - 1981/2001

Índices de Dependência e Envelhecimento	1981 (%)	1991 (%)	2001 (%)
Índice de envelhecimento (mais 65 anos/ 0-14 anos)	103,1	146,2	200
Índice de dependência total 0-14 e mais 65 anos/15-64 anos	68,6	71,3	71
Índice de dependência de jovens (0-14 anos/15-64 anos)	33,8	29,0	23,7
Índice de dependência de idosos ( mais 65 anos/ 15-64 anos)	34,8	42,3	47,3

Fonte: INE - Censos 1981, 1991, 2001

#### Gráfico n.º 5 – Índice de Envelhecimento – 1991/2001



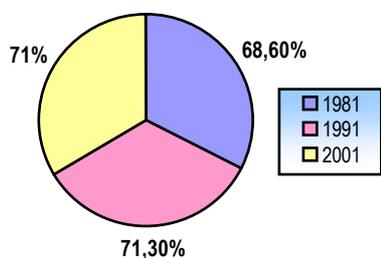
Fonte: INE - Censos 1981, 1991, 2001

O índice de envelhecimento do concelho de Sardoal era, em 2001, de 200%, ou seja, existem duzentas pessoas com 65 ou mais anos, para cada 100 indivíduos cujas idades estão compreendidas entre os 0 e os 14 anos de idade.

O envelhecimento assenta na longevidade dos indivíduos, ou seja, no aumento da esperança média de vida.

Este índice, bastante superior ao verificado em 1981 e 1991, aponta para um envelhecimento contínuo do concelho, o último momento intercensitário confirma a tendência de envelhecimento da população já verificada nos censos de 1991. A diminuição da taxa de natalidade e o aumento da esperança de vida são os responsáveis pelo envelhecimento da população, não só do concelho como ao nível do país.

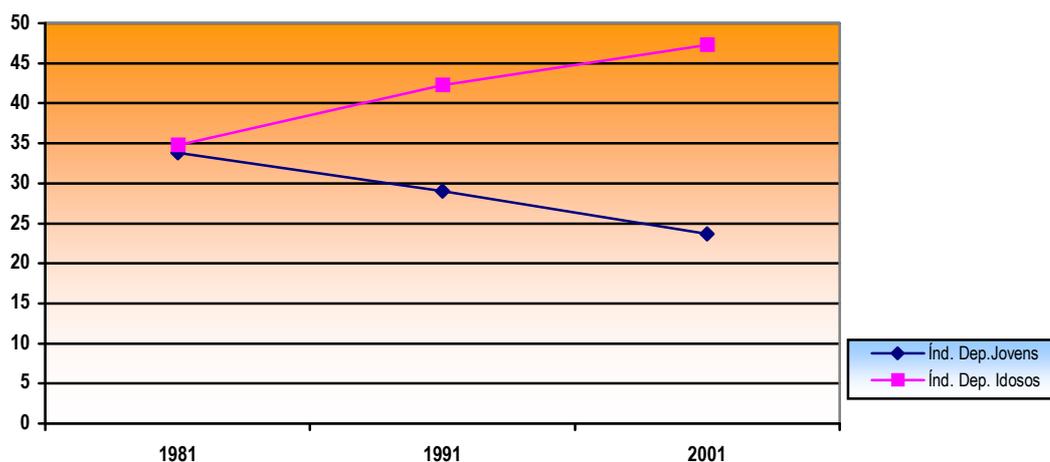
**Gráfico n.º 6 – Índice de Dependência Total**



Fonte: INE - Censos 1981, 1991, 2001

Em relação ao índice de dependência total, ou seja, à relação entre o número de jovens (população entre os 0-14 anos) e de idosos (população com idade igual ou superior a 65 anos) e o número de indivíduos com idade activa, população entre os 15 e os 64 anos, verificamos que o Índice de Dependência Total é bastante elevado no concelho, atingindo 71%, o que representa um encargo dos grupos inactivos. Como podemos verificar através do gráfico, o índice de dependência total aumentou no período censitário de 1981/1991, tendo estabilizado entre 1991/2001.

**Gráfico n.º 7 – Índice de Dependência de Jovens/Índice de Dependência de Idosos**



Fonte: INE - Censos 1981, 1991, 2001

No que concerne ao índice de dependência de jovens, que relaciona o número de jovens com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e a população activa, 15 e os 64 anos, verificamos que este índice sofreu uma tendência contrária ao da população idosa, o que se prende com a redução do número de efectivos nesta faixa etária. Em 2001, por cada 100 residentes em idade activa, existiam 24 jovens com idade inferior a 15 anos.

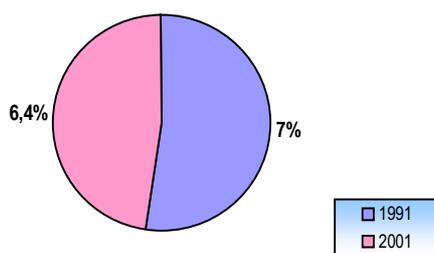
Relativamente ao índice de dependência da população idosa que tem vindo a aumentar consideravelmente, constatamos que de 1991 para 2001 aumentou 5%, revelando que por cada 100 indivíduos em idade activa, existiam em 2001, 43 idosos.

#### Quadro n.º 7 – Dinâmica Demográfica no Concelho de Sardoal - 1991 e 2001

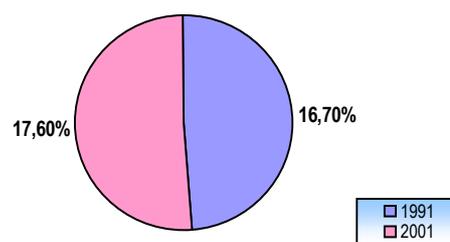
Sardoal	1991	2001
Taxa de natalidade	7,0	6,4
Taxa de Mortalidade	16,7	17,6
Taxa de Nupcialidade	8,6	5,4

Fonte: INE - Recenseamento Geral da População - Censos 1991 e 2001

#### Gráfico n.º 8 – Taxa de Natalidade



#### Gráfico n.º 9 – Taxa de Mortalidade

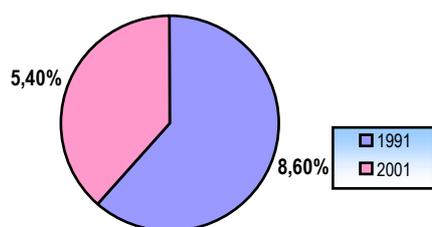


Fonte: INE - Censos 1991 e 2001

Relativamente à taxa de Natalidade, ou seja, ao número de nados-vivos ocorridos durante o ano, por referência à população residente média desse ano (número de nados vivos por mil habitantes), o Sardoal, enquanto concelho, apresentou em 2001 uma taxa de natalidade de 6,4%, valor inferior ao apresentado em 1991, pelo que concluímos que a tendência no concelho de Sardoal é a do decréscimo da taxa de natalidade.

Quanto à taxa de mortalidade, número de óbitos ocorridos durante o ano, por referência à população residente média desse ano (número de óbitos por mil habitantes), 17,6%, era o que o concelho registava em 2001, de salientar que a taxa de mortalidade, neste ano, era superior à taxa de natalidade.

**Gráfico n.º 10 – Taxa de Nupcialidade**



Fonte: INE - Censos 1991 e 2001

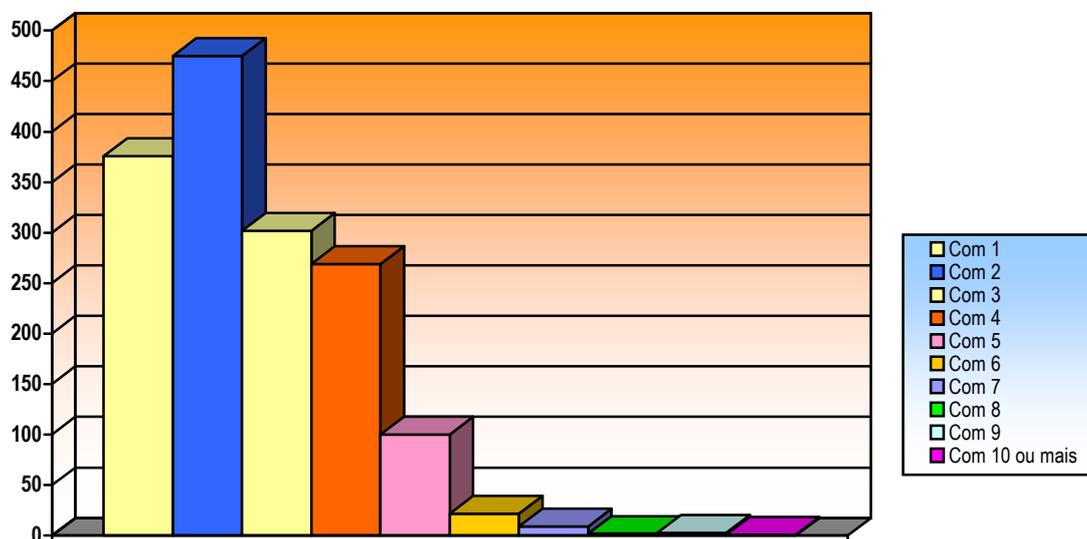
Na análise retrospectiva à nupcialidade no concelho de Sardoal, constata-se que de 1991 para 2001, a taxa de nupcialidade baixou de 8,6%, para 5,4% casamentos por mil habitantes, equivalente a um decréscimo de -37,2%, acentua-se desta forma a tendência decrescente dos casamentos celebrados, a vida de solteiro é cada vez mais prolongada e o compromisso do casamento deixado para mais tarde.

**Quadro n.º 8 – Famílias Clássicas por Número de Indivíduos/Dimensão**

Sardoal	Famílias Clássicas Segundo a Dimensão/ Pessoas																					
	Com 1		Com 2		Com 3		Com 4		Com 5		Com 6		Com 7		Com 8		Com 9		Com 10 ou mais		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	376	24,1	475	30,5	302	19,4	269	17,2	100	6,4	22	1,4	9	0,6	2	0,1	3	0,2	1	0,06	1559	100

Fonte: INE - Censos 2001

Gráfico n.º 11 - Famílias Clássicas por Número de Indivíduos /Dimensão



Fonte: INE - Censos 2001

No que diz respeito à estrutura familiar, o concelho no ano de 2001, registou um total de 1559 famílias clássicas residentes, sendo que a grande maioria das famílias residentes é constituída por dois elementos (30,5%), imediatamente seguidas pelas famílias com apenas uma pessoa residente, 24,1%, provavelmente idosos e famílias com três pessoas residentes, 19,4%.

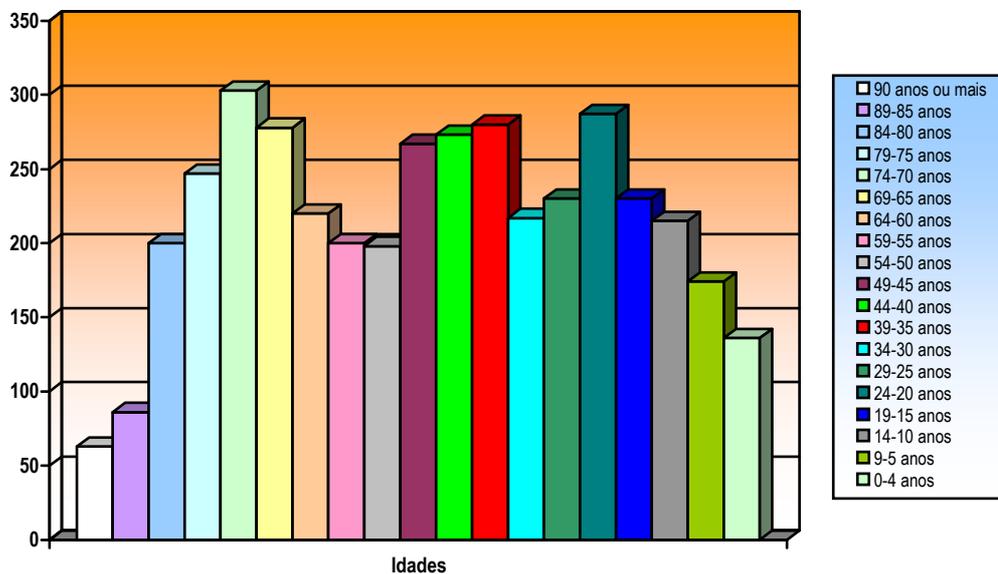
Constatamos que no concelho os núcleos familiares são cada vez mais reduzidos, com poucos filhos e um maior isolamento/solidão da população idosa.

**Quadro n.º 9 – População Residente, por Grupos de Anos de Nascimento e Idade**

Grupos de Anos de Nascimento	Sardoal		
	n	%	Idades
1911 ou antes	63	1,5	90 anos ou +
De 1912 - 1916	86	2,1	89 - 85 anos
De 1917 - 1921	200	4,9	84 - 80 anos
De 1922 - 1926	247	6	79 - 75 anos
De 1927 - 1931	303	7,4	74 - 70 anos
De 1932 - 1936	278	6,8	69 - 65 anos
De 1937 - 1941	220	5,4	64 - 60 anos
De 1942 - 1946	200	4,9	59 - 55 anos
De 1947 - 1951	198	4,8	54 - 50 anos
De 1952 - 1956	267	6,5	49 - 45 anos
De 1957 - 1961	273	6,7	44 - 40 anos
De 1962 - 1966	280	6,8	39 - 35 anos
De 1967 - 1971	217	5,3	34 - 30 anos
De 1972 - 1976	230	5,6	29 - 25 anos
De 1977 - 1981	287	7	24 - 20 anos
De 1982 - 1986	230	5,6	19 - 15 anos
De 1987 - 1991	215	5,2	14 - 10 anos
De 1992 - 1996	174	4,2	9 - 5 anos
De 1997 - 2001	136	3,3	0 - 4 anos
<b>Total</b>	<b>4104</b>	<b>100</b>	

Fonte: INE - Censos 2001

**Gráfico n.º 12 – População Residente, por Grupos de Anos de Nascimento e Idade**



Fonte: INE - Censos 2001

O quadro n.º 9 mostra-nos a distribuição da população residente no concelho por grandes grupos de anos de nascimento, constatamos que 303 idosos nasceram entre 1927 e 1931 o que corresponde a 7,4% do total da população cujas idades se encontram compreendidas entre os 74 anos e os 70 anos de idade. Por outro lado surge-nos outro grande grupo de indivíduos (287) nascidos entre 1977 e 1981 que em termos percentuais representa 7% da população concelhia em que as idades se situam entre os 24 e os 20 anos de idade.

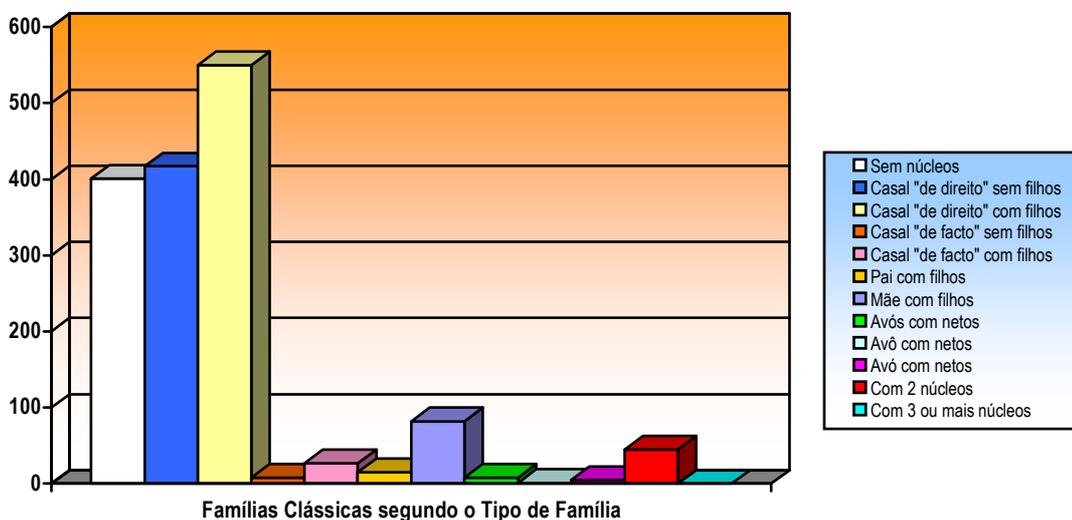
Os dados mostram-nos grandes grupos de idade distribuídos de forma uniforme, onde prevalece a população mais idosa, sendo que a população nascida entre 1997 e 2001 representa 3,3%, correspondendo a 136 crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 4 anos de idade.

**Quadro n.º 10 – Famílias Clássicas, Segundo o Tipo de Família**

Sardoal	Sem Núcleos		Com 1 Núcleo													Com 2 núcleos		Com 3 ou mais núcleos		Total						
			Casal "de direito" sem filhos		Casal "de direito" com filhos		Casal "de facto" sem filho		Casal "de facto" com filhos		Pai com filhos		Mãe com filhos		Avós com netos							Avô com netos		Avó com Netos		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
	401	25,7	417	26,7	550	35,2	8	0,5	27	1,7	15	1	82	5,3	8	0,5	1	0,1	5	0,3	45	3	-	-	1559	100

Fonte: INE - Censos 2001

Gráfico n.º 13 – Famílias Clássicas, Segundo o Tipo de Família



Fonte: INE - Censos 2001

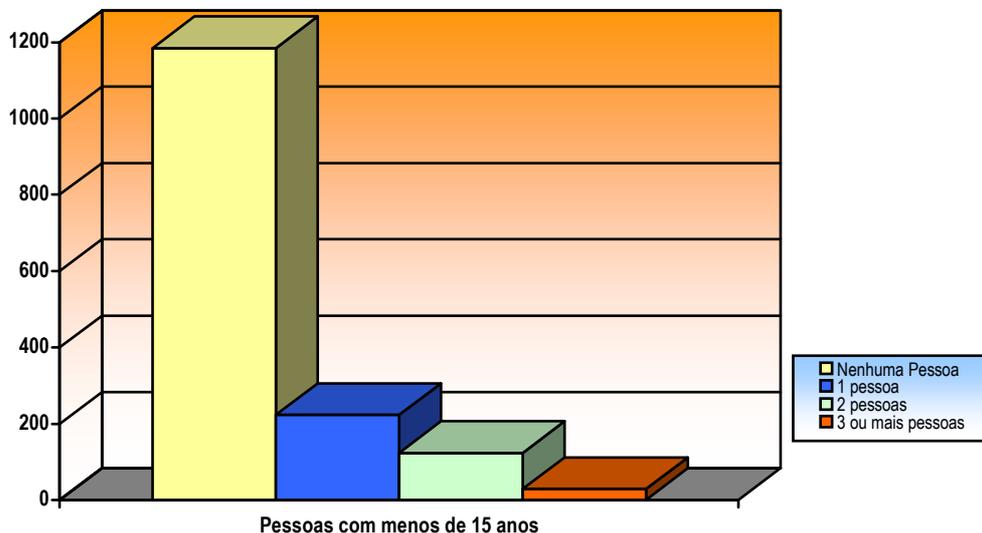
Ao nível do concelho do Sardoal, verificamos que o tipo de família que apresenta maior percentagem é constituída por um casal legalmente casado e a residir com filho(s) (35,2%), é também de salientar a existência de 417 famílias constituídas por casal, legalmente casado mas sem filho(s), que representa 26,7% do total das famílias com um núcleo. No que se refere às famílias clássicas, constatamos que 25,7% dessas famílias era constituída por um só elemento. De referenciar a existência de 82 famílias monoparentais, constituídas apenas pela mãe ou pai a residir com filho(s), representando 5,3% do total das famílias clássicas.

Quadro n.º 11 – Famílias Clássicas, segundo o número de pessoas com menos de 15 anos

Sardoal	Pessoas com menos de 15 anos								
	Nenhuma pessoa		1 pessoa		2 pessoas		3 ou mais pessoas		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	
	1184	76	223	14	123	8	29	2	1559

Fonte: INE - Censos 2001

**Gráfico n.º 14 – Famílias Clássicas, segundo o número de pessoas com menos de 15 anos**



Fonte: INE - Censos 2001

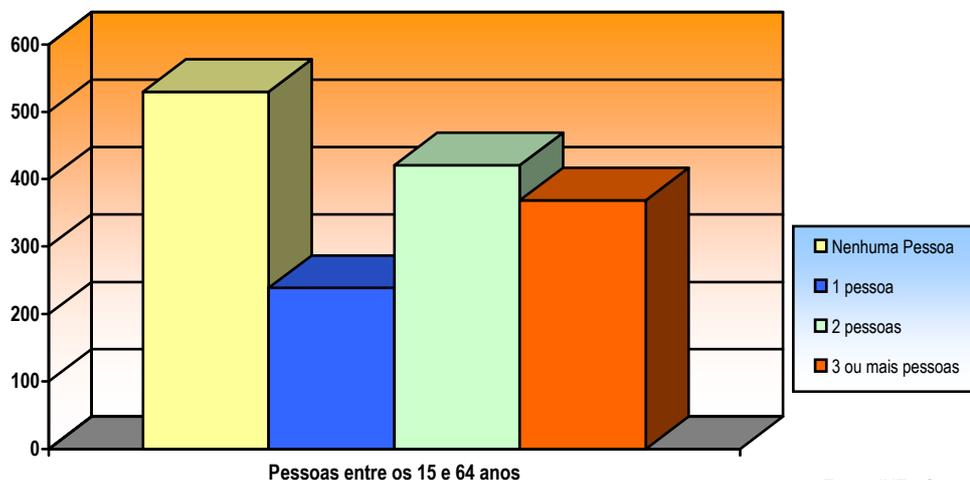
Ao analisarmos as famílias clássicas residentes no concelho e a constituição destas pelo escalão etário, constatamos que apenas 556 jovens com menos de 15 anos integra o núcleo familiar. Poderemos mencionar que 14% dos lares Sardoalense possuem uma criança/jovem, 8% é constituído por duas crianças/jovens e somente 2% é composto por três ou mais crianças/jovens.

**Quadro n.º 12 – Famílias Clássicas, segundo o número de pessoas entre os 15 e 64 anos**

Sardoal	Pessoas entre os 15 e 64 anos								
	Nenhuma Pessoa		1 pessoa		2 pessoas		3 ou mais pessoas		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	%
	530	34	239	15	421	27	369	24	1559

Fonte: INE - Censos 2001

**Gráfico n.º 15 – Famílias Clássicas, segundo o número de pessoas entre os 15 e 64 anos**



Fonte: INE - Censos 2001

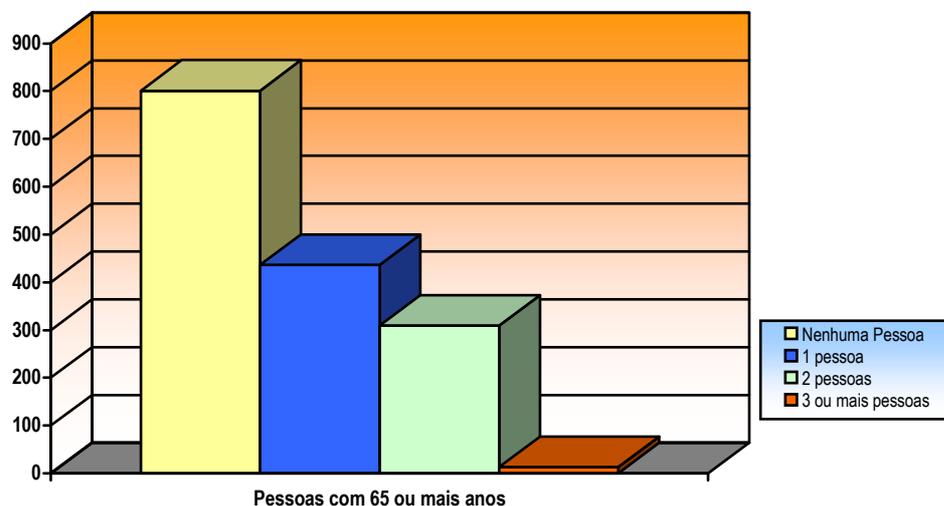
De salientar a existência de 1559 pessoas em idade adulta, o que representa 58% da população com idade entre os 15 e os 64 anos. Constatamos que 530 famílias clássicas concelhias não têm no seu seio nenhuma pessoa desta faixa etária, o que representa 34% do total de famílias.

**Quadro n.º 13 – Famílias Clássicas, segundo o número de pessoas com 65 ou mais anos**

Sardoal	Pessoas com 65 ou mais anos								
	Nenhuma Pessoa		1 Pessoa		2 Pessoas		3 ou mais pessoas		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	%
	801	51	436	28	309	20	13	0,8	1559

Fonte: INE - Censos 2001

Gráfico n.º 16 – Famílias Clássicas, segundo o número de pessoas com 65 ou mais anos



Fonte: INE - Censos 2001

Actualmente o concelho tem mais pessoas que já passaram dos 65 anos do que jovens com menos de 15 anos. A longevidade em ascensão, aliada ao baixo índice de natalidade (6,4%), faz com que os lares sardoalenses sejam ocupados cada vez menos com gente jovem.

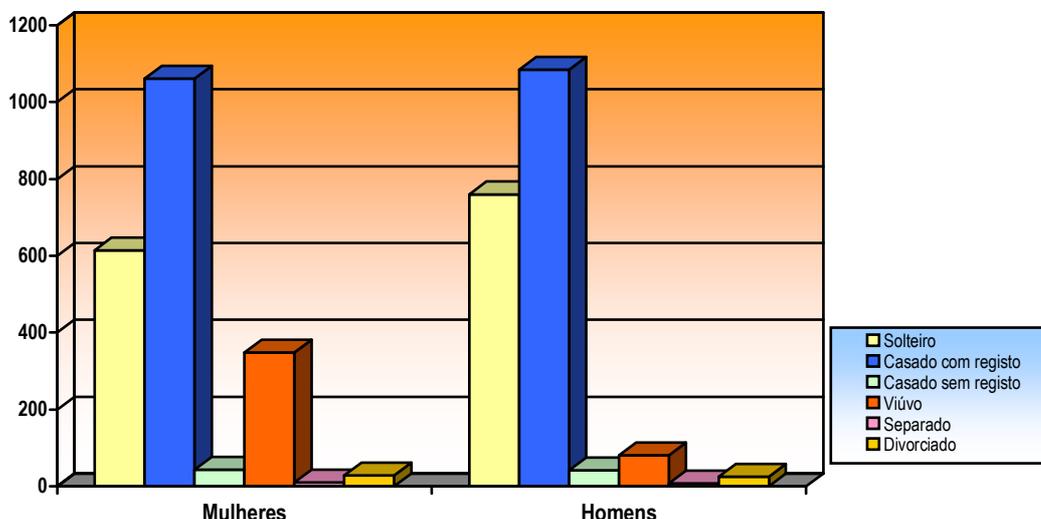
Assim, e tendo em consideração o gráfico, constatamos que 49% das famílias concelhias é constituída por uma, duas ou três pessoas com 65 ou mais anos.

Quadro n.º 14 – População Residente, segundo o Estado Civil e o Sexo

Sardoal																									
Solteiro		Casado										Viúvo				Separado				Divorciado				Total	
		C/ Registo					S/ Registo																		
M		H		M		H		M		H		M		H		M		H		M		H			
n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
614	15	760	18,5	1062	25,9	1085	26,4	43	1	42	1	348	8,5	80	1,9	10	0,2	7	0,2	28	0,7	25	0,6	4104	100

Fonte: INE - Censos 2001

**Gráfico n.º 17 – População residente, segundo o Estado Civil e o Sexo**



Fonte: INE – Censos 2001

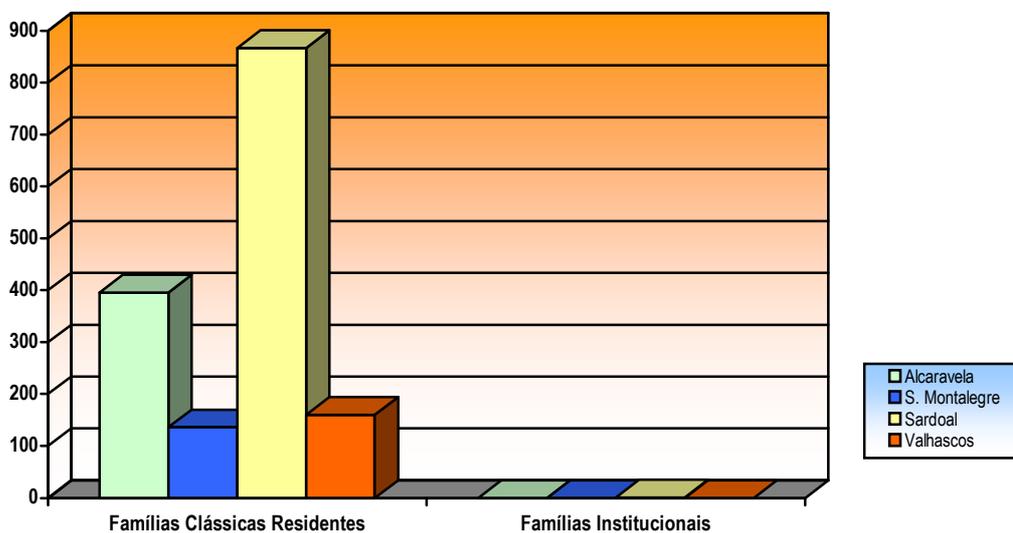
Neste ponto é importante caracterizar de forma sumária a população residente concelhia de acordo com o sexo e o estado civil. No que diz respeito ao estado civil, a população do concelho do Sardoal é maioritariamente casada com registo, 52,3%, sendo que 26,4% são do sexo masculino e 25,9% são do sexo feminino, seguida da população solteira 33,5% e viúva 10,4%, sendo que 8,5% são mulheres e 1,9% são homens. A população cujo estado civil é em menor percentagem é, efectivamente, a população divorciada, 1,3% e a população separada 0,4%.

**Quadro n.º 15 – Famílias e Núcleos Familiares, segundo as Freguesias**

Concelho de Sardoal	Famílias				Total	
	Clássicas Residentes		Institucionais			
	n	%	n	%	n	%
Alcaravela	396	25,4	-	-	396	25,4
Santiago Montalegre	136	8,7	-	-	136	8,7
Sardoal	867	55,6	1	0,06	868	55,6
Valhascos	160	10,3	-	-	160	10,3
<b>Total</b>	<b>1559</b>	<b>99,9</b>	<b>1</b>	<b>0,06</b>	<b>1560</b>	<b>100</b>

Fonte: INE - Censos 2001

**Gráfico n.º 18 – Famílias e Núcleos Familiares, segundo as freguesias**



Fonte: INE - Censos 2001

No concelho do Sardoal em 2001, existiam 1560 núcleos familiares, sendo que 1559 são famílias clássicas residentes e uma corresponde a uma família institucional. Dos núcleos familiares existentes 55,6% pertence à freguesia do Sardoal, 25,4% à freguesia de Alcaravela, 10,3% à freguesia de Valhascos e por último 8,7% corresponde à freguesia de Santiago de Montalegre.

## 1.2 - CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA

Pretende-se neste ponto, caracterizar de forma sucinta os aspectos económicos mais relevantes do concelho de Sardoal, descrevendo de forma prospectiva a sua evolução.

### 1.2.1- Actividades Económicas do Concelho

O Concelho do Sardoal possui uma multiplicidade de recursos de pequena escala que, aproveitados de uma forma integrada, dinamizam toda a sua actividade económica. No entanto, tal como na maioria dos concelhos da região, a sua estrutura económica tem vindo a sofrer algumas alterações, traduzidas fundamentalmente, na diminuição de activos no sector primário e no parcial aumento de mão-de-obra nos outros dois sectores. No seu território, a ocupação florestal é dominante e o olival constitui a segunda riqueza económica, existindo ainda uma pequena actividade agrícola baseada na horticultura, pomares e vinhas. O sector industrial detém pouco peso, apesar do concelho se integrar numa vasta zona com importantes tradições industriais. Quanto ao sector terciário, embora importante na absorção do emprego local, tem a sua estrutura assente na empresa familiar vocacionada sobretudo para o comércio e restauração, apostando no incremento do turismo em espaço rural a diversificação da sua actividade produtiva.

O grande desafio da estratégia de desenvolvimento do concelho é o de inverter o declínio demográfico e atrair e fixar novos efectivos populacionais. Neste sentido, e tendo em vista o alcance de uma nova base económica para o concelho do Sardoal, são estabelecidos cinco grandes eixos estratégicos de intervenção:

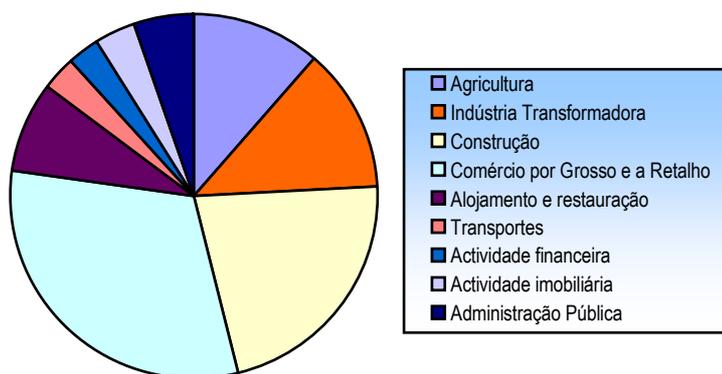
- Promover o desenvolvimento industrial;
- Valorizar as potencialidades turísticas;
- Assumir uma função residencial em relação ao centro urbano de Abrantes;
- Desenvolver o sector terciário, nomeadamente com o lançamento de uma campanha de promoção do concelho para incremento do turismo, restauração, comércio e valorização do artesanato local;
- Desenvolver o aproveitamento dos recursos naturais de pequena escala.

Quadro n.º 16 - Evolução do número de Empresas com Sede em Sardoal, segundo a CAE

Evolução do número de Empresas com Sede em Sardoal	1998		1999		2000		2001	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Agricultura, Produção animal, caça, silvicultura e pesca	46	11,4	47	11,3	46	11,4	46	11
Indústrias Transformadoras	57	14,1	60	14,4	53	13,2	52	13
Construção	80	19,8	87	20,9	87	21,6	90	22,1
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	130	32,1	125	30	124	30,8	126	31
Alojamento e Restauração	32	7,9	32	7,7	31	7,7	33	8,1
Transporte, Armazenagem e Comunicações	11	2,7	11	2,6	10	2,5	12	3
Actividades Financeiras	12	3	12	2,9	12	3	12	3
Actividades Imobiliárias, Alugueres e serviços prestados às empresas	10	2,5	11	2,6	11	2,7	15	3,7
Administração Pública, defesa e outras actividades dos serviços colectivos, sociais e pessoais	20	5	19	4,6	18	4,5	21	5,2
Actividades mal definidas	6	1,5	12	2,9	10	2,5	-	-
<b>Total</b>	<b>404</b>	<b>100</b>	<b>416</b>	<b>100</b>	<b>402</b>	<b>100</b>	<b>407</b>	<b>100</b>

Fonte: Anuários Estatísticos de Lisboa e Vale do Tejo - 1999,2001,2002,2003

Gráfico n.º 19 - Empresas com sede em Sardoal, 2001



Fonte: Anuários Estatísticos de Lisboa e Vale do Tejo - 1999,2001,2002,2003

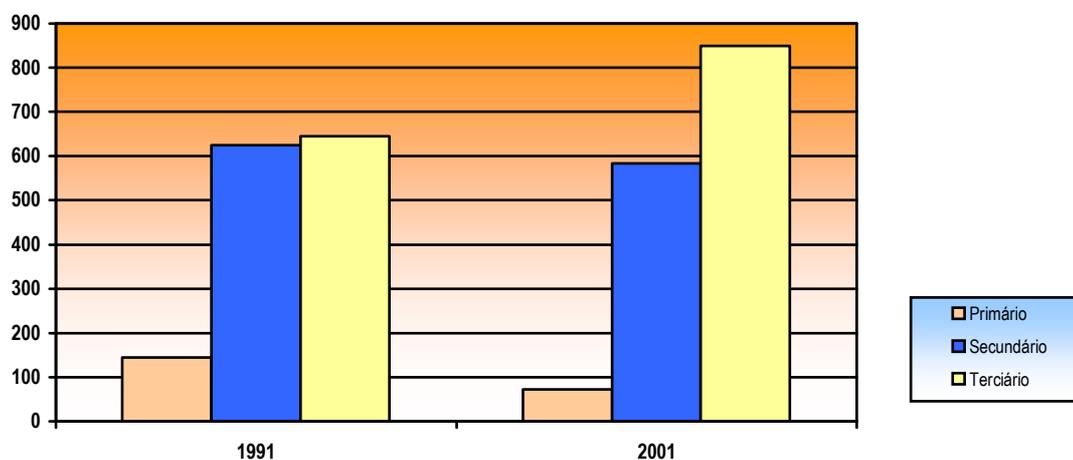
A importância do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico representa uma percentagem bastante elevada em termos empresariais, o que corresponde a um aumento da importância do sector terciário, não será alheia a aposta também na construção e a sua capacidade empregadora, o que revela a importância da população activa no sector secundário.

**Quadro n.º 17 – Evolução da População Activa Empregada, segundo o sector de Actividade Económica 1991 /2001**

Sardoal	Primário		Secundário		Terciário		Taxa de Actividade (%)
	n	%	n	%	n	%	
1991	144	10,2	625	44,2	645	45,6	34,2
2001	72	4,8	583	38,7	850	56,5	36,7

Fonte: INE - Censos 1991 e 2001

**Gráfico n.º 20 – Evolução da População Activa Empregada, segundo o sector de Actividade Económica 1991 /2001**

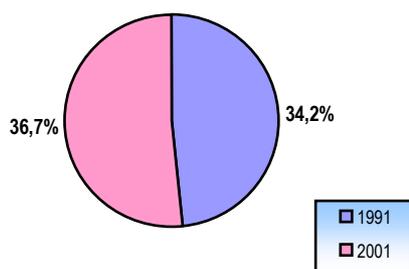


Fonte: INE: Censos 1991 e 2001

A existência de uma sociedade civil dinâmica que promova a inovação é, na sociedade contemporânea, factor essencial do desenvolvimento de um concelho ou de um país. O crescimento da população activa empregada, residente no município do Sardoal tem sido pouco significativo, demonstrado pelo aumento da

sua taxa de actividade (percentagem de activos na população total) entre os anos de 1991 e 2001, provocado pelo aumento da população empregada ao longo de todo o período, e reforçado pela diminuição da população total nos últimos 10 anos.

**Gráfico n.º 21 - Taxa de Actividade da População do Concelho em 1991 e 2001**



Fonte: INE- Censos 1991 e 2001

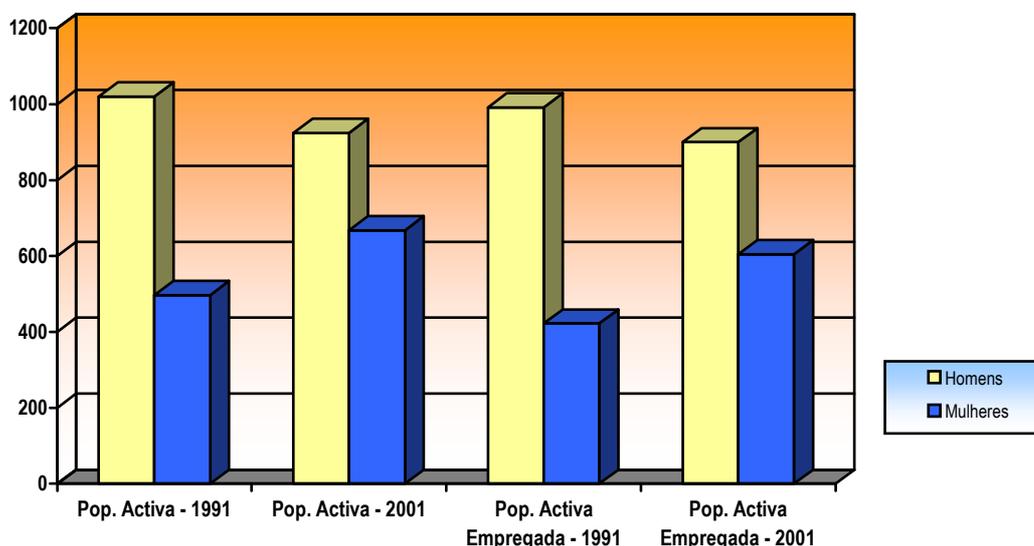
Entre 1991 e 2001 a taxa de actividade concelhia cresceu 2,5%. A população activa empregada concelhia por sectores de actividade económica sofreu um aumento de 91 activos, sendo que a evolução da sua distribuição na última década evidencia uma transferência de activos do sector primário e secundário para o terciário, verificando-se na última década um aumento significativo do sector terciário.

**Quadro n.º 18 - Evolução da População Activa, por sexo e da população activa empregada entre 1991 e 2001**

Sardoal	População Activa por Sexo					População Activa Empregada				
	Homens		Mulheres		Total	Homens		Mulheres		Total
	n	%	n	%	n	n	%	n	%	n
<b>1991</b>	1020	67,2	497	32,8	1517	992	70,2	422	29,8	<b>1414</b>
<b>2001</b>	925	58,1	668	41,9	1593	900	59,8	605	40,2	<b>1505</b>

Fonte: AMMT - O Concelho em Números

**Gráfico n.º 22 – Evolução da População Activa, por sexo e da população activa empregada entre 1991 e 2001**



Fonte: AMMT- O Concelho em Números

Segundo o INE, considera-se população residente em idade activa, em termos económicos, a população com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos. No que diz respeito à repartição dos activos por sexo, verifica-se um crescimento de 9,1% dos activos do sexo feminino, entre 1991 e 2001, em contrapartida assiste-se a um decréscimo registado nos activos masculinos de igualmente 9,1%.

Segundo os Censos de 2001, do total de activos empregados (1505), 59,8% pertenciam ao sexo masculino e 40,2% correspondia à população feminina empregada, de salientar o aumento significativo dos activos do sexo feminino empregada (10,4%), entre 1991 e 2001 e o decréscimo registado nos activos masculinos.

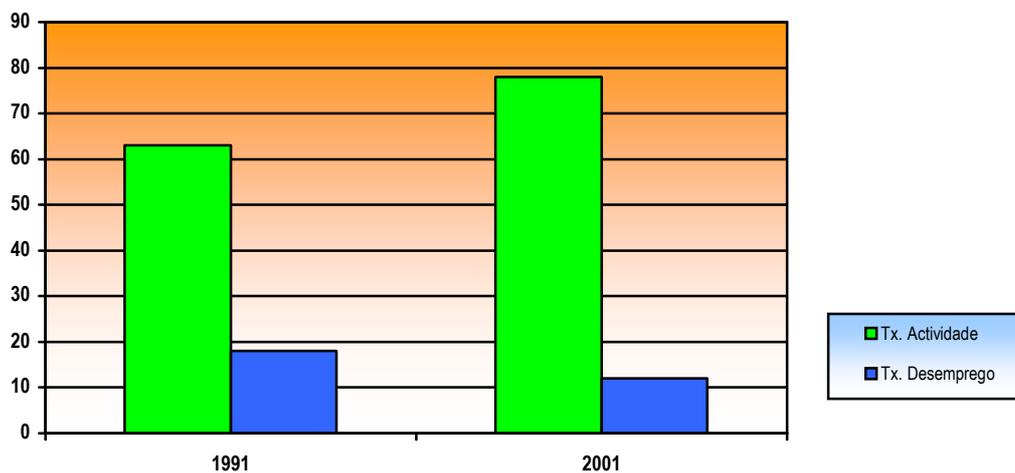
Para finalizar, observamos em 2001, que do total dos activos cerca de 94,4% encontravam-se empregados. Quando analisados os dados por sexos, verificamos que 97,3% dos homens e 90,5% das mulheres encontravam-se empregados.

**Quadro n.º 19 – Evolução da Taxa de Actividade e Taxa de Desemprego entre 1991 e 2001, segundo o sexo**

Sardoal	Taxa de Actividade (%)		Taxa de Desemprego	
	1991	2001	1991	2001
<b>Homens</b>	41,4	46,3	2,7	2,7
<b>Mulheres</b>	21,8	31,7	15,1	9,4
<b>Total</b>	<b>63,2</b>	<b>78</b>	<b>17,8</b>	<b>12,1</b>

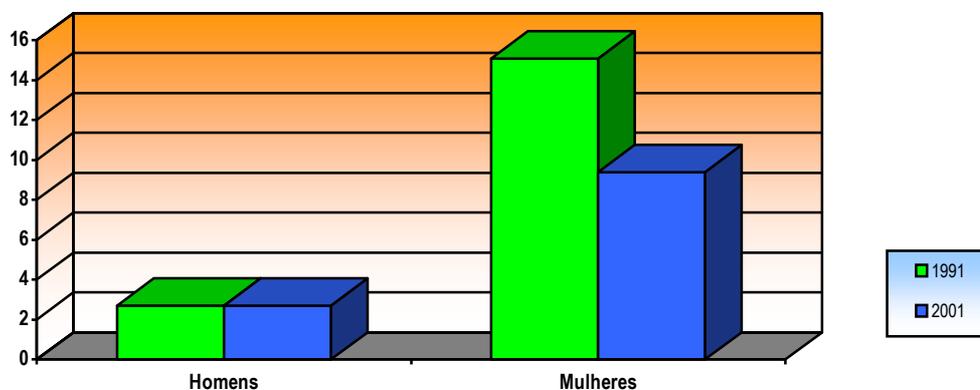
Fonte: INE - Censos 2001

**Gráfico n.º 23 – Evolução da Taxa de Actividade entre 1991 e 2001**



Fonte: INE - Censos 2001

**Gráfico n.º 24 - Evolução da Taxa de Desemprego entre 1991 e 2001, segundo o Sexo**



Fonte: INE - Censos 2001

O concelho do Sardoal apresentava em 2001, uma taxa de actividade de 78%, isto é, no momento de recenseamento em 100 indivíduos residentes 78 estavam a exercer ou disponíveis para exercer uma actividade, o que representa um acréscimo de 14,8% face ao ano de 1991.

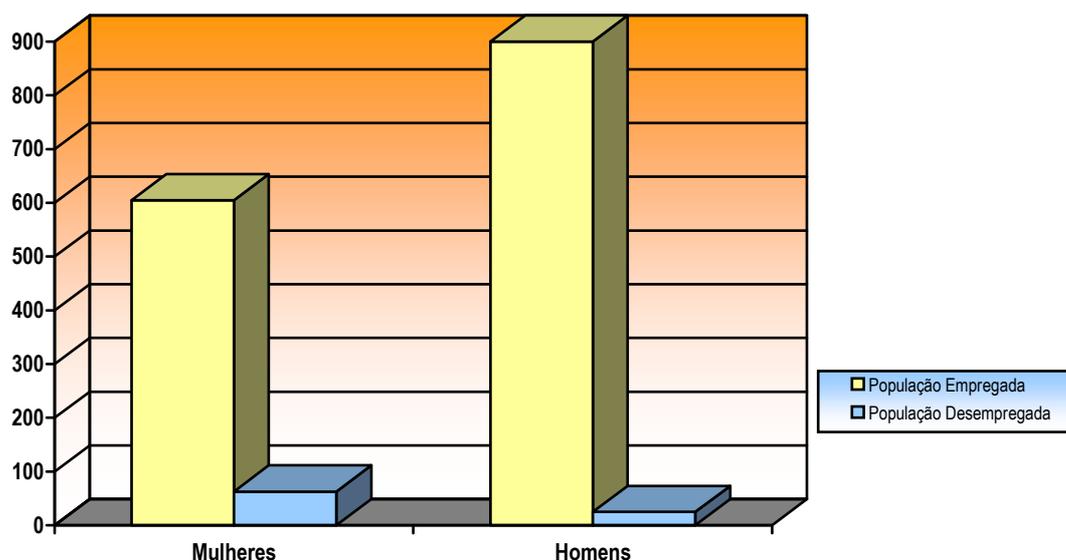
No que se refere ao ano de 2001 em termos de taxa de desemprego, esta registava 12,1%, quando comparada com a do ano de 1991, observamos que a taxa de desemprego decresceu 5,7%.

#### Quadro n.º 20 – População Residente, economicamente activa, com 15 ou mais anos, perante o Sexo

Sardoal	População com Actividade Económica					
	Empregada		Desempregada		Total	
	n	%	n	%	n	%
Mulheres	605	38	63	4	668	42
Homens	900	56,5	25	1,6	925	58
<b>Total</b>	<b>1505</b>	<b>94,5</b>	<b>88</b>	<b>5,5</b>	<b>1593</b>	<b>100</b>

Fonte: INE - Censos 2001

#### Gráfico n.º 25 – População Residente, economicamente activa, com 15 ou mais anos, perante o Sexo



Fonte: INE - Censos 2001

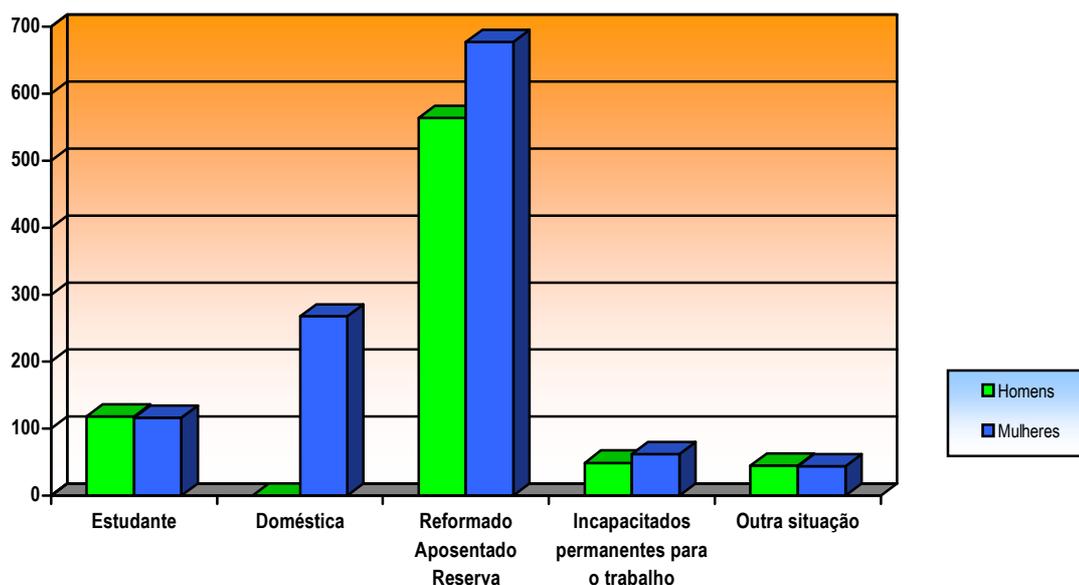
Do total da população residente, economicamente activa, 1593 indivíduos, 94,5% estavam empregados, 38% são homens e 56,5% são mulheres, no que diz respeito à população desempregada em 2001, encontravam-se 5,5% de desempregados, correspondendo 4% à população feminina e 1,6% à população masculina.

**Quadro n.º 21 – População Residente, com 15 ou mais anos, sem Actividade Económica, perante o Sexo**

População Sem Actividade Económica	Sardoal					
	M		H		Total	
	n	%	n	%	n	%
Estudante	116	6	118	6	234	12
Doméstica	268	13,8	-	-	268	13,8
Reformado/ Aposentado ou na Reserva	677	34,8	564	29	1241	63,9
Incapacitados Permanentes para o trabalho	62	3,2	49	2,5	111	5,7
Outra situação	44	2,3	45	2,3	89	4,6
<b>Total</b>	<b>1167</b>	<b>60</b>	<b>776</b>	<b>40</b>	<b>1943</b>	<b>100</b>

Fonte: INE - Censos 2001

**Gráfico n.º 26 – População Residente, com 15 ou mais anos, sem Actividade Económica, perante o Sexo**



Fonte: INE - Censos 2001

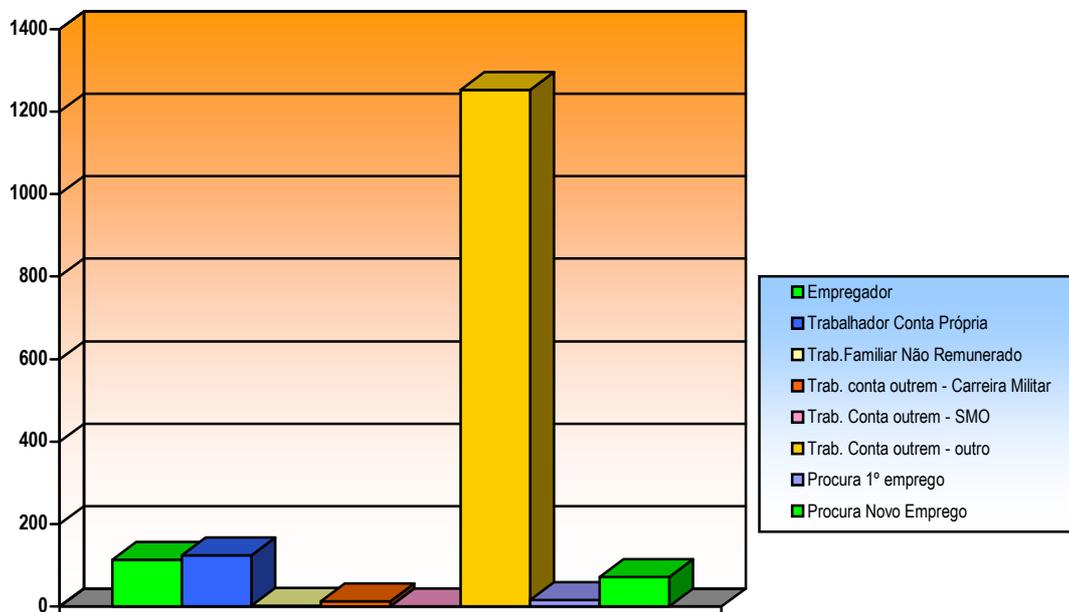
Da população residente, no concelho do Sardoal com mais de 15 anos, 1943 indivíduos em 2001 encontravam-se sem actividade económica. Entre os residentes do concelho que não possuem actividade económica a situação mais comum é a de reforma, aposentadoria ou reserva (63,9%). As domésticas representam 13,8% da população sem actividade económica, enquanto os estudantes somam 12% dos inactivos.

**Quadro n.º 22 - População Residente, Com Actividade Económica, Empregada Segundo a Situação na Profissão**

População Empregada	Sardoal		
	n	%	
Empregador	114	7,2	
Trabalhador Conta Própria	124	7,8	
Trabalhados Familiar Não Remunerado	2	0,1	
Trabalhador por Conta de Outrem	Carreira Militar	13	0,8
	SMO	-	-
	Outro	1252	78,6
Membro Activo de Cooperativa	-	-	
Procura 1º emprego	16	1	
Procura Novo Emprego	72	4,5	
<b>Total</b>	<b>1593</b>	<b>100</b>	

Fonte: INE – Censos 2001

**Gráfico n.º 27 – População Residente, Com Actividade Económica, Empregada Segundo a Situação na Profissão**



Fonte: INE – Censos 2001

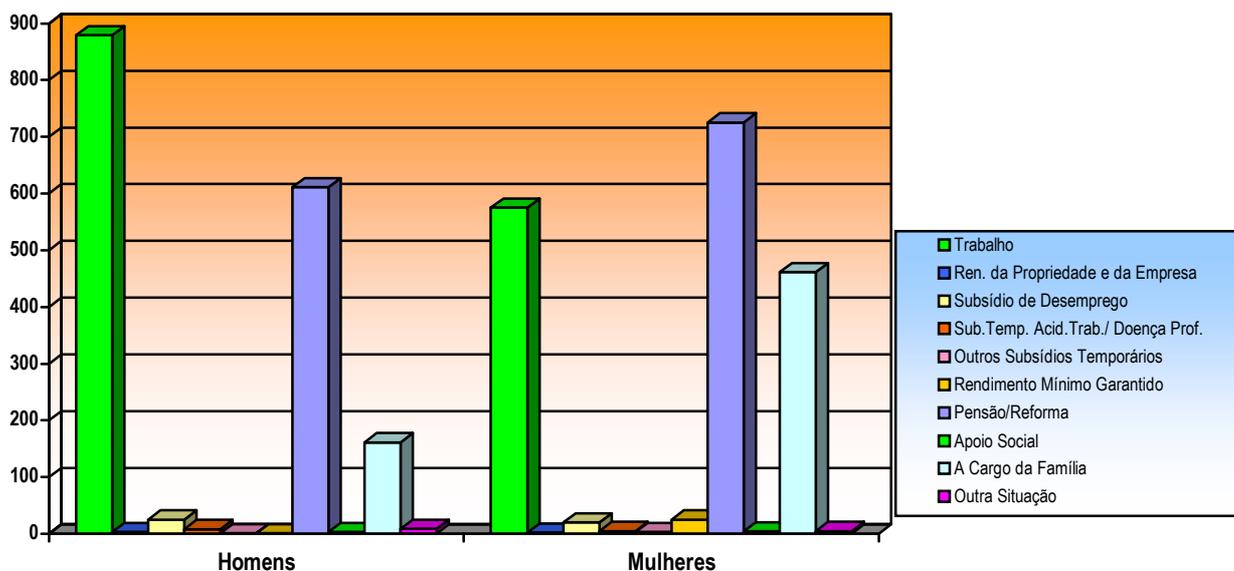
Como poderemos constatar pela leitura do gráfico anterior e no que diz respeito à situação na profissão no concelho do Sardoal, a situação de trabalho mais frequente é a de “trabalhador por conta de outrem”, 79,4%. Cerca de 7,8% da população com actividade económica trabalha por conta própria, valor superior ao da população empregadora que representa 7,2% da população com actividade económica.

Quadro n.º 23 – População Residente, com 15 ou mais anos, segundo o Principal Meio de Vida

Meio de Vida	Homens		Mulheres		Total	
	n	%	n	%	n	%
Trabalho	879	24,9	575	16,3	1454	41,2
Rendimentos da Propriedade e da Empresa	3	0,08	2	0,06	5	0,1
Subsídio de Desemprego	25	0,7	20	0,6	45	1,3
Subsídio Temporário por Acidente de Trabalho ou Doença Profissional	8	0,2	5	0,1	13	0,4
Outros Subsídios Temporários	1	0,03	3	0,08	4	0,1
Rendimento Mínimo Garantido	1	0,03	25	0,7	26	0,7
Pensão/Reforma	611	17,3	725	20,6	1336	37,9
Apoio Social	3	0,09	4	0,1	7	0,2
A Cargo da Família	161	4,6	461	13,1	622	17,7
Outra Situação	9	0,3	5	0,1	14	0,4
<b>Total</b>	<b>1701</b>	<b>48,2</b>	<b>1825</b>	<b>51,8</b>	<b>3526</b>	<b>100</b>

Fonte: INE - Censos 2001

Gráfico n.º 28 – População Residente, com 15 ou mais anos, segundo o Principal Meio de Vida



Fonte: INE - Censos 2001

Aquando da realização do Censos de 2001, cerca de 1,3% da população concelhia tinha como principal meio de vida a prestação do subsídio de desemprego. No entanto, a grande fatia da população residente, 41,2% vivia essencialmente do seu trabalho, enquanto que 37,9% dependia da pensão ou da reforma. Por outro lado, 17,7% da população concelhia encontrava-se a cargo da família.

Nos últimos 20 anos assistiu-se a uma significativa alteração da ocupação do solo relacionada com o abandono da área agrícola e a um conseqüente avanço dos incultos e da área florestal.

Criaram-se várias extensões dominadas por cargas combustíveis muito altas, o que conduziu a níveis de perigo de incêndio muito alto, condição necessária para o início do ciclo de incêndios.

Como conseqüência, nos últimos anos, os incêndios passaram a atingir proporções dramáticas, o que conduziu a percas económicas altíssimas. O ano de 1995 foi um ano particularmente grave já que ardeu em poucos dias cerca de 37% da área territorial do concelho.

A Câmara Municipal do Sardoal resolveu tomar um papel activo nesta problemática com vista a diminuir as conseqüências da actual tendência estrutural que conduziu ao início dum ciclo de incêndios.

A Autarquia entendeu que seria necessário realizar um estudo de modo a poder definir-se, em termos práticos, como deverão intervir no processo de defesa contra incêndios os vários agentes locais implicados, com vista a diminuir, com o máximo de eficácia, o flagelo dos incêndios na área territorial do seu concelho.



## 2 - CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

Neste capítulo, procurar-se-á traçar um quadro retrospectivo e prospectivo da procura de ensino e avaliar os níveis de escolarização, de sucesso e de abandono na actualidade, bem como apresentar alguns indicadores de funcionamento do parque escolar existente.

Vivemos num tempo de mudança acelerado que provocou, nas últimas décadas, profundas transformações sociais que, indiscutivelmente, lançam novos desafios e requerem soluções inovadoras.

A escola tem, de certo, uma função educativa que excede largamente a função instrutiva mas, em nome da primeira, são-lhe hoje impostas um sem número de atribuições, não resolvidas no âmbito da responsabilidade do Estado.

A escola tem por funções a sociabilização e o ensino/aprendizagem, factores que contribuem para uma escola inclusiva e para a correcção de dificuldades e assimetrias sociais. Efectivamente, o sucesso escolar de cada criança é determinante não só na sua inserção social, mas também no desenvolvimento global da sociedade.

É já lugar comum dizer-se, que um País é tanto mais próspero quanto culto for o seu povo ...

A Lei de bases do Sistema Educativo de 1986, Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro, define no seu artigo 6º, a universalidade do ensino básico de nove anos, obrigatório e gratuito, para todos os portugueses.

## 2.1 - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

O Agrupamento de Escolas de Sardoal foi constituído no ano lectivo de 1998/1999, sendo formado por uma escola sede, a Escola EB 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade, o Jardim de Infância e Escola de 1.º Ciclo de Santiago de Montalegre, a Escola de 1.º Ciclo e Jardim de Infância de Panascos; o Jardim de Infância da Presa, a Escola de 1.º Ciclo de Casos Novos, a Escola de 1.º Ciclo e Jardim de Infância de Andreus, a Escola de 1.º Ciclo e Jardim de Infância de Sardoal e por último a Escola de 1.º Ciclo e Jardim de Infância de Valhascos.



Mapa 4 – Localização das Escolas E.B1, Jardins de Infância e Escola EB 2,3/S de Sardoal

De acordo com o n.º 1 do Artigo 5º, do decreto-lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, “O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação Pré-Escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum.”

Entre os objectivos presentes na sua constituição destacam-se os seguintes:

- Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica;
- Superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social;

- Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos;
- Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente diploma;
- Valorizar e enquadrar experiências em curso, ou seja, um agrupamento de escolas, apresenta-se como uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação Pré-Escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto comum com vista à realização de diversas finalidades.

O favorecimento de um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória, numa dada área geográfica, foi uma das metas que se pretendeu atingir com esta definição.

Salienta-se ainda a superação de situações de isolamento de estabelecimentos de ensino, a prevenção da exclusão social e o reforço da capacidade pedagógica dos estabelecimentos que integram o agrupamento, assim como o aproveitamento racional dos recursos.

Segundo o artigo n.º 6 do referido decreto-lei, sobre os princípios gerais dos agrupamento de escolas, esta constituição considera diversos critérios relativos, por exemplo, à existência de projectos pedagógicos comuns e à construção de percursos escolares integrados. São também critérios a considerar articulação curricular entre níveis e ciclos educativos, a proximidade geográfica, a expansão da educação Pré-Escolar e a reorganização da rede educativa.

O Agrupamento de Escolas deverá integrar estabelecimentos de educação e de ensino de um mesmo concelho, excepto em casos devidamente justificados e mediante parecer favorável das autarquias locais envolvidas.

Actualmente, a organização espacial da rede educativa do concelho de Sardoal integra somente um território educativo.

## 2.2 - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR E SUA EVOLUÇÃO

A análise à evolução da população escolar num concelho pode ser vista através de diversas vertentes.

Uma opção segura para melhor ajustar os cenários prospectivos à realidade educativa que querem representar, é ancorar todas as previsões à população do 1.º Ciclo. Esta opção assenta no facto de este ser o nível de ensino em que a escolaridade corresponde melhor à residência dos agregados familiares, para além de ser o ciclo em que a escolaridade obrigatória é cumprida com mais rigor, garantindo assim que os alunos estudados são os que melhor correspondem à população existente, na correspondente faixa etária.

Uma opção seria fazer-se uma análise global de toda a população escolar, depois analisar ciclo a ciclo, com as variações que apresentam, quer no global, quer por ciclos em termos de anos de escolaridade e tirar conclusões. No entanto, a experiência passada mostra que os dados mais fiáveis são os que se referem ao 1.º Ciclo. Como já foi anteriormente referido, trata-se do ciclo de escolaridade que melhor cobre a população da correspondente faixa etária a que se destina e aquele em que a escolaridade é cumprida mais perto da área de residência.

Com base neste pressuposto, as grandes tendências da evolução da população escolar a apresentar, terão por base essencial o 1.º Ciclo, não deixando, no entanto, de verificar essas tendências relativamente aos restantes graus de ensino.

Mais à frente, na análise detalhada a cada um dos níveis de Educação e ensino, serão evidenciadas as intervenções necessárias a nível de infra-estruturas e reestruturação ou redimensionamento da oferta existente.

Essa reestruturação e redimensionamento passa por novas visões sobre as estruturas de educação e ensino que, em muitos casos, podem e devem ser integradas e complementares com outros equipamentos colectivos e sociais, nomeadamente nos locais de população mais reduzida, como se verifica nas freguesias mais rurais do concelho de Sardoal.

Os aglomerados rurais há muito que deixaram de ser locais onde as pessoas passam o dia disponíveis para o acompanhamento das crianças, embora de forma mais atenuada que nas zonas urbanas, também requerem ofertas de serviços de apoio que permitam aos pais desenvolverem uma actividade profissional

empenhada, sabendo que os filhos têm na escola o apoio necessário para além da esperada dinâmica das aprendizagens. A conjugação destas circunstâncias concorre para a necessidade, cada vez maior, de dotar as escolas rurais de condições em tudo iguais às necessárias nas escolas mais urbanas.

Relativamente à Educação Pré-Escolar e ao 1.º Ciclo, nos lugares de menor densidade populacional, devem, sempre que possível, criar-se as condições para que a escola seja única e no mesmo edifício ou em edifícios próximos, onde simultaneamente funcionem a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo, de forma a garantir que os equipamentos de apoio possam ser devidamente rentabilizados pelos dois níveis de educação/ensino. Toda a política de intervenção deve, sempre, dirigir-se no sentido da agregação e não no sentido da separação.

Uma forma de intervenção com boas garantias de futuro e agregadora das populações, nomeadamente nos locais mais isolados, pode passar por juntar no mesmo espaço ou partilhando alguns espaços comuns, a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O cenário de manter a actual oferta de equipamentos educativos nas zonas não deixa de considerar que, em nenhum caso, se devem manter em funcionamento centros educativos onde o número de crianças é manifestamente diminuto e onde não há qualquer previsão que possa vir a aumentar.

Esta opção deve ser assumida com toda a coragem política, com a consciência que os alunos que têm de ser deslocados poucos quilómetros para uma outra escola próxima, encontrarão aí muito melhores condições, quer físicas, quer de equipamentos, e terão garantidos todos os apoios que permitam minimizar os custos da deslocação. Esta melhoria qualitativa conduzirá, com toda a segurança, ao cumprimento da escolaridade básica nas melhores condições possíveis, melhorando claramente o desempenho escolar dos estudantes.

De seguida vai passar-se a analisar a evolução de cada um dos níveis de educação e ensino, perspectivando a sua evolução a curto e médio prazo, ao nível do número potencial de alunos previsíveis, bem como das necessidades de equipamentos para responder a essa evolução.

### 2.2.1 – A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Nos termos da Lei Quadro<sup>1</sup> para este ensino “a educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”

Destina-se às crianças entre os 3 anos e a idade de início da escolaridade obrigatória, por norma os 6 anos. É de frequência facultativa e gratuita na rede pública. Na rede privada e de solidariedade é assegurada a gratuitidade de frequência da componente lectiva, mediante um programa específico de co-financiamento. Consideram-se integrados na rede pública os estabelecimentos de educação Pré-Escolar a funcionar na directa dependência da administração central das Regiões Autónomas e das Autarquias. A rede privada integra os estabelecimentos de educação Pré-Escolar que funcionem no âmbito do ensino particular e cooperativo, em instituições particulares de solidariedade social e em instituições sem fins lucrativos que prossigam actividade no domínio da educação Pré-Escolar.

As tendências dos últimos 8 anos na Educação Pré-Escolar, encontram-se descritos no quadro e gráfico seguintes.

---

<sup>1</sup> Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro

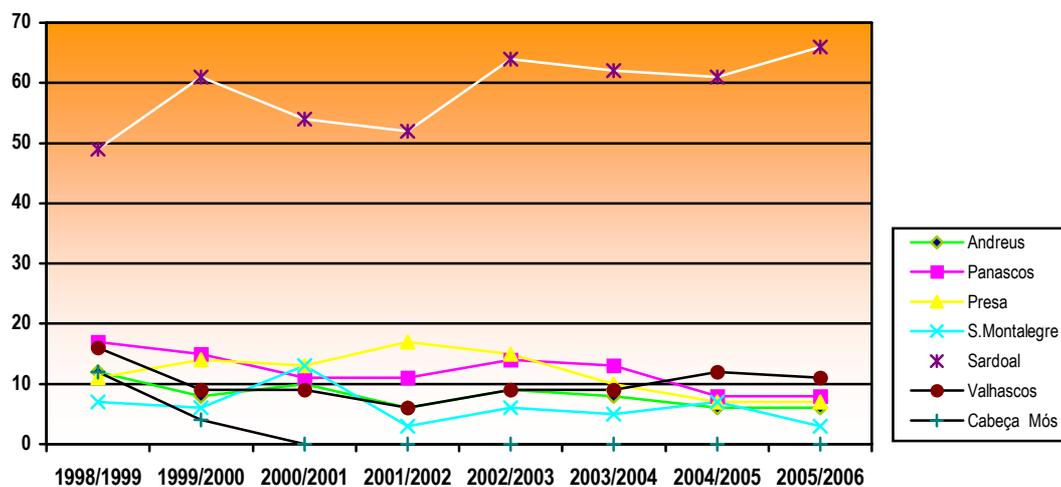
Quadro n.º 24 – Evolução da População da Educação Pré-Escolar

Jardins de Infância	1998/1999				1999/2000				2000/2001				2001/2002				2002/2003				2003/2004				2004/2005				2005/2006							
	Crianças/Idade				Crianças/Idade				Crianças/Idade				Crianças/Idade				Crianças/Idade				Crianças/Idade				Crianças/Idade				Crianças/Idade							
	3	4	5	Total	3	4	5	Total	3	4	5	Total	3	4	5	Total	3	4	5	Total	3	4	5	Total	3	4	5	Total	3	4	5	Total				
Andreus	4	4	4	12	0	4	4	8	0	5	5	10	3	2	1	6	4	3	2	9	0	5	3	8	0	2	4	6	2	4	0	6				
Panascos	4	8	5	17	2	4	9	15	4	2	5	11	3	5	3	11	5	3	6	14	4	5	4	13	2	2	4	8	4	2	2	8				
Presa	3	5	3	11	6	3	5	14	5	5	3	13	6	5	6	17	3	6	6	15	1	3	6	10	2	1	4	7	4	1	2	7				
Sant. Monta.	2	1	4	7	2	3	1	6	1	1	2	4	1	1	1	3	4	1	1	6	0	4	15	5	2	0	5	7	1	2	0	3				
Sardoal	17	18	14	49	12	28	21	61	17	13	24	54	15	22	15	52	17	19	28	64	20	23	19	62	12	26	23	61	23	15	28	66				
Valhascos	3	4	9	16	2	4	3	9	5	1	3	9	3	2	1	6	2	3	4	9	2	3	4	9	5	3	4	12	3	4	4	11				
Cab. Mós <sup>2</sup>	5	4	3	12	1	2	1	4																												
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>44</b>	<b>42</b>	<b>124</b>	<b>25</b>	<b>48</b>	<b>44</b>	<b>117</b>	<b>32</b>	<b>27</b>	<b>42</b>	<b>101</b>	<b>31</b>	<b>37</b>	<b>27</b>	<b>95</b>	<b>35</b>	<b>35</b>	<b>47</b>	<b>117</b>	<b>27</b>	<b>43</b>	<b>51</b>	<b>107</b>	<b>23</b>	<b>34</b>	<b>44</b>	<b>101</b>	<b>37</b>	<b>30</b>	<b>36</b>	<b>101</b>				

Fonte: Jardins de Infância de Sardoal

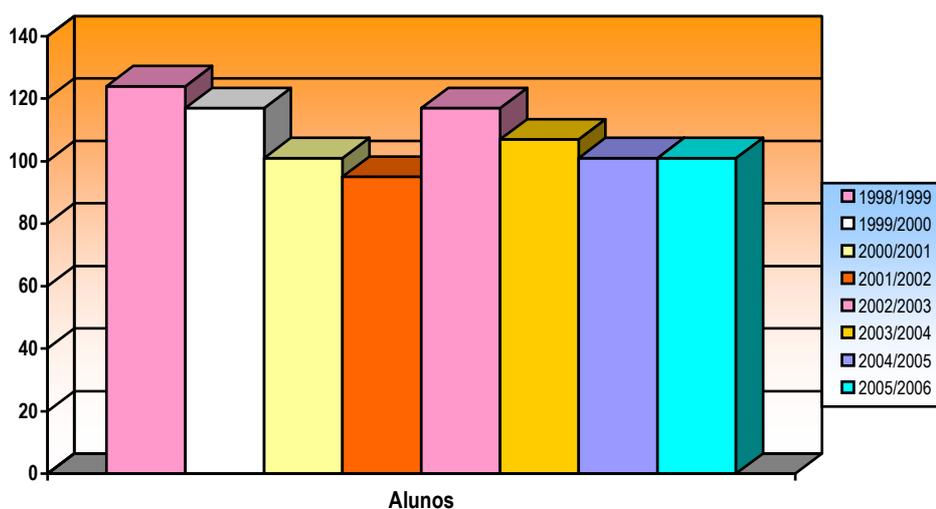
<sup>2</sup> Jardim de Infância encerrado desde o ano lectivo de 2000/2001

Gráfico n.º 29 – Evolução da População da Educação Pré-Escolar



Fonte: Jardins de Infância de Sardoal

Gráfico n.º 30 – Evolução da População da Educação Pré-Escolar



Fonte: Jardins de Infância de Sardoal

A variação que se pode ler no gráfico anterior aponta para uma regular e estabilização na evolução do número de alunos. É óbvio que a educação Pré-Escolar tem particularidades que não devem ser menosprezadas, nomeadamente em resultado da não obrigatoriedade da sua frequência.

No entanto, essa particularidade é cada vez menos preponderante, em virtude do reconhecimento crescente que as famílias vêm atribuindo a este nível de educação e das necessidades que a vida activa dos casais/pais impõe, quanto ao apoio aos filhos.

Os equipamentos educativos existentes no concelho para a Educação Pré-Escolar a curto e médio prazo respondem/satisfazem a procura.

A evolução dos dados relativos à frequência da Educação Pré-Escolar por freguesia, que pode ser vista no gráfico nº 29, apontam que a freguesia de Sardoal, sede de concelho, se destaca em termos do número de alunos relativamente às freguesias rurais.

Numa leitura rápida a este gráfico, fica mais uma vez salientado, o peso da freguesia de Sardoal, neste nível de educação.

#### Quadro n.º 25 – Auxílios e Apoios aos alunos da Educação Pré-Escolar

Ano 2005/2006	Auxílios Económicos	Refeitório	Bolsa de Mérito		
			N.º	Verbas por Aluno	
Jardim Infância Presa	0	7	0	0	0
Jardim Infância Panascos	1	8	0	0	0
Jardim Infância S. Montalegre	1	3	0	0	0
Jardim Infância Andreus	1	4	0	0	0
Jardim Infância Sardoal	4	32	0	0	0
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>54</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: Câmara Municipal de Sardoal 2006  
Jardins de Infância de Sardoal

De acordo com os dados cedidos pelo Sector de Acção Social da Autarquia, no ano lectivo 2005/2006 existiam 7 crianças a usufruir de auxílios económicos, nomeadamente, de apoio para almoçarem nas cantinas dos Jardins. Do total de crianças (101 crianças) que frequentam os Jardins de Infância do concelho, 54 almoçam nas cantinas da autarquia.

De salientar que as crianças do Jardim de Infância de Sardoal almoçam no edifício dos Bombeiros Municipais de Sardoal.

#### Quadro n.º 26 – Segurança nos Jardins de Infância

Jardins de Infância	Sistema de Alarme	Iluminação Interior	Iluminação Exterior	Saídas de Emergência	Plano de Evacuação	Guarda Nocturno	Observações
Jardim Infância Presa	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	
Jardim Infância Panascos	Não	Sim	Existe mas deficiente	Não	Não	Não	
Jardim Infância S. Montalegre	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	
Jardim Infância Andreus	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	
Jardim Infância Sardoal	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	
Jardim de Infância de Valhascos	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	

Fonte: Jardins de Infância de Sardoal

Como podemos verificar do levantamento efectuado em termos de segurança, nenhum Jardim de Infância do concelho possui sistema de alarme, saídas de emergência, plano de evacuação ou guarda nocturno. Efectivamente quando se realizarem obras de beneficiação e/ou recuperação, estes serão alguns aspectos a considerar.

#### Quadro n.º 27 – Sinalização Jardins de Infância

Jardins de Infância	Sinalização	Tipo de Sinalização	Passadeiras	Passagens Aéreas
Jardim Infância Presa	Sim	Sinalização Vertical	Sim	Não
Jardim Infância Panascos	Sim	Sinalização Vertical	Sim	Não
Jardim Infância S. Montalegre	Sim	Sinalização Vertical	Sim	Não
Jardim Infância Andreus	Sim	Sinalização Vertical	Sim	Não
Jardim Infância Sardoal	Sim	Sinalização Vertical	Sim	Não
Jardim de Infância de Valhascos	Sim	Sinalização Vertical	Sim	Não

Fonte: Jardins de Infância de Sardoal

Em termos de Segurança Rodoviária todos os Jardins de Infância do concelho se encontram convenientemente sinalizados com sinal de aproximação de escola, com sinalização vertical, com passadeiras e muitas das vias de comunicação junto às escolas estão apetrechadas com dispositivos denominados por “lombas”, com o objectivo de reduzir as velocidades praticadas pelos condutores.

#### Quadro n.º 28– Distâncias do Local de Residência ao Jardim de Infância

Local de Residência	Distância Km	Tempo Médio Gasto
<b>Jardim de Infância de Panascos</b>		
Monte Cimeiro	2 Km	15 m
Santa Clara	2 Km	15 m
Panascos	0 Km	0 m
<b>Jardim de Infância de Santiago de Montalegre</b>		
São Domingos	2 km	10 m
Santiago de Montalegre	0 Km	2 m
<b>Jardim de Infância de Valhascos</b>		
Valhascos	0,5/1 Km	5/10 m
<b>Jardim de Infância de Andreus</b>		
Andreus	0 Km	5/10 m
Cerro	1 Km	5/10 m
<b>Jardim de Infância de Sardoal</b>		
Cabeça das Mós	3 km	15/20 m
Entrevinhas	4 km	15/20 m
Ribeira Acima	2 km	15/20 m
Vale da Gala	2 km	15/20 m
<b>Jardim de Infância de Presa</b>		
Presa	0 Km	2/5 m
Casos Novos	1 Km	5 m
Saramaga	5 Km	15/20 m
Vale Formoso	6 Km	15/20 m
Casal Pedro da Maia	3 Km	10/15 m
Chão Grande	2 Km	10/15 m

Fonte: Jardins de Infância de Sardoal

Em termos gerais, todas as crianças que frequentam os Jardins de Infância do concelho distam a poucos quilómetros de casa.

A Câmara Municipal de Sardoal garante a todas as crianças dos Jardins de Infância o seu transporte gratuito, visando garantir a todos o acesso à educação, independentemente do local onde habitam.

#### Quadro n.º 29 - Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar segundo a Tutela, o Projecto e o Número de Salas

Jardim de Infância	Tutela	Tipo de Projecto	Número de Salas
Jardim Infância Presa	Ministério da Educação	-	1
Jardim Infância Panascos	Ministério da Educação	-	1
Jardim Infância Santiago Montalegre	Ministério da Educação	-	1
Jardim Infância Andreus	Ministério da Educação	-	1
Jardim Infância Sardoal	Ministério da Educação	-	3
Jardim de Infância de Valhascos	Ministério da Educação	-	1
Creche/Jardim de Infância	Santa C. Misericórdia	-	2
<b>Total</b>	-	-	<b>10</b>

Fonte: Jardins de Infância de Sardoal

Os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar do concelho são praticamente todos tutelados pelo Ministério da Educação, à excepção da Creche/Jardim de Infância da Rede de Solidariedade, pertença da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal.

## 2.2.2 - O Ensino Básico

Nos termos da Lei de Bases do Sistema Educativo<sup>3</sup>, o ensino básico é universal obrigatório e gratuito, tem duração de nove anos lectivos, estrutura-se em três ciclos de ensino sequenciais, devendo ingressar neste ensino todas as crianças residentes no território nacional, que completem os 6 anos de idade até 15 de Setembro.

O 1.º Ciclo compreende quatro anos de escolaridade, com idades normais de frequência dos 6 aos 9 anos, proporciona um ensino globalizante da responsabilidade de um único professor, auxiliado por outros professores especializados em áreas específicas.

O 2.º Ciclo, com idades normais de frequência dos 10 aos 11 anos, compreende dois anos de escolaridade, organizados em áreas interdisciplinares de formação básica da responsabilidade de um professor por área, tendo em vista habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e criativamente várias áreas de formação.

O 3.º Ciclo, com idades normais de frequência dos 12 aos 14 anos, compreende três anos de escolaridade, desenvolve o currículo respectivo no regime de um professor por disciplina ou grupo de disciplinas afins e integra diversas áreas vocacionais no ano terminal do ciclo.

A conclusão com aproveitamento do 3.º Ciclo do ensino básico confere o direito a um diploma que certifica o cumprimento da escolaridade obrigatória de 9 anos. Existem ofertas de formação equivalentes em termos académicos, criadas em atenção a situações de risco de abandono escolar precoce, ou dificuldades de integração no currículo do ensino regular que oferecem vias alternativas ao cumprimento da escolaridade obrigatória. Estas ofertas de formação são mais orientadas para a formação profissional, como é o caso dos cursos de nível 1 e 2 de instituições de Segurança social e Escolas Profissionais, e os cursos de educação e formação, organizados em escolas do ensino regular.

---

<sup>3</sup> Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro

### 2.2.2.1 - 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

O objectivo deste ponto é analisar, no concelho, a evolução recente da procura deste nível de ensino.

A análise aos dados, tendo em vista estudar a evolução da frequência de alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico no concelho de Sardoal dos últimos 8 anos, que se pode observar no quadro e gráfico abaixo, vem confirmar as tendências detectadas na população residente.

**Quadro n.º 31 – Evolução da População Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Escola	1998/1999					1999/2000					2000/2001					2001/2002					2002/2003					2003/2004					2004/2005					2005/2006									
	1	2	3	4	Total	1	2	3	4	Total	1	2	3	4	Total	1	2	3	4	Total	1	2	3	4	Total	1	2	3	4	Total	1	2	3	4	Total										
Andreus	3	2	5	1	11	4	3	2	5	14	4	3	4	2	13	3	4	4	1	12	3	3	4	4	14	2	2	5	4	13	3	2	2	5	12	5	3	2	2	12					
Cabeça Mós <sup>4</sup>	3	2	5	2	12	2	3	3	4	12	1	1	3	1	6	2	1	2	2	7	0	3	0	1	4	1	0	4	0	5	0	2	0	4	6	0	0	2	2	4					
Casal Velho <sup>5</sup>	1	1	3	1	6	2	2	0	3	7	3	2	3	0	8	3	4	0	3	10	1	2	3	2	8																				
Cas.Novos	8	6	4	6	24	3	9	4	9	25	6	4	7	5	22	3	7	2	7	19	6	6	4	3	19	6	5	6	4	21	6	8	3	6	23	2	8	6	3	19					
Panascos	5	0	6	5	16	2	2	0	6	10	3	3	2	1	9	1	4	2	2	9	0	1	4	3	8	4	2	4	7	17	3	5	1	4	13	4	3	6	0	13					
Sant.Montalegre <sup>6</sup>	1	5	5	2	13	4	1	5	3	13	0	4	0	6	10	2	0	4	1	7	1	2	0	4	7	1	3	0	1	5	1	1	3	0	5	5	1	0	3	9					
Sardoal	19	17	27	20	83	13	25	12	30	80	21	15	24	14	74	21	22	15	24	82	21	23	19	21	84	27	23	21	21	92	17	30	23	21	91	24	27	25	22	98					
Valhascos	4	1	5	1	11	10	4	3	3	20	2	12	2	5	21	1	4	9	3	17	4	1	5	9	19	4	3	2	5	14	3	4	3	2	12	2	2	4	2	10					
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>34</b>	<b>60</b>	<b>38</b>	<b>176</b>	<b>40</b>	<b>49</b>	<b>29</b>	<b>63</b>	<b>181</b>	<b>40</b>	<b>44</b>	<b>45</b>	<b>34</b>	<b>163</b>	<b>36</b>	<b>46</b>	<b>38</b>	<b>43</b>	<b>163</b>	<b>36</b>	<b>41</b>	<b>39</b>	<b>47</b>	<b>163</b>	<b>45</b>	<b>38</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>167</b>	<b>33</b>	<b>52</b>	<b>35</b>	<b>42</b>	<b>162</b>	<b>42</b>	<b>44</b>	<b>45</b>	<b>34</b>	<b>165</b>					

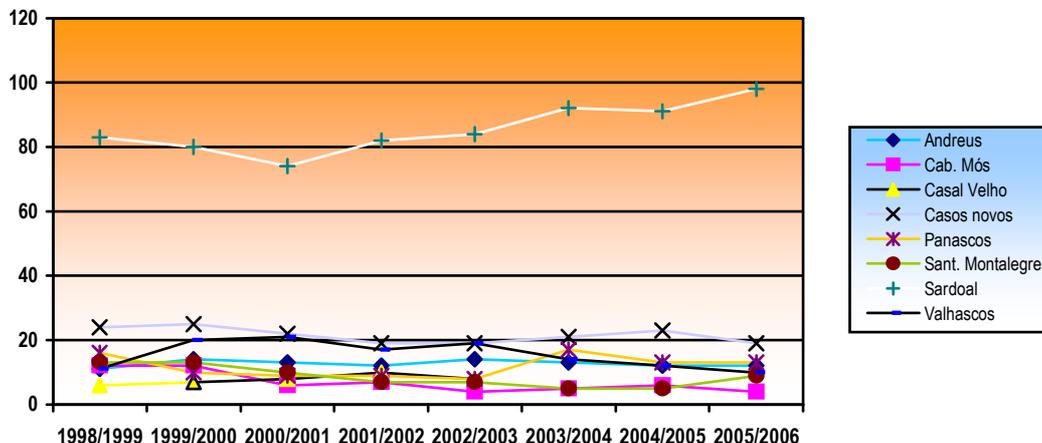
Fonte: Escolas 1.º Ciclo de Sardoal

<sup>4</sup> Esta escola irá encerrar no ano lectivo de 2006/2007

<sup>5</sup> Escola suspensa a partir do ano lectivo 2003/2004

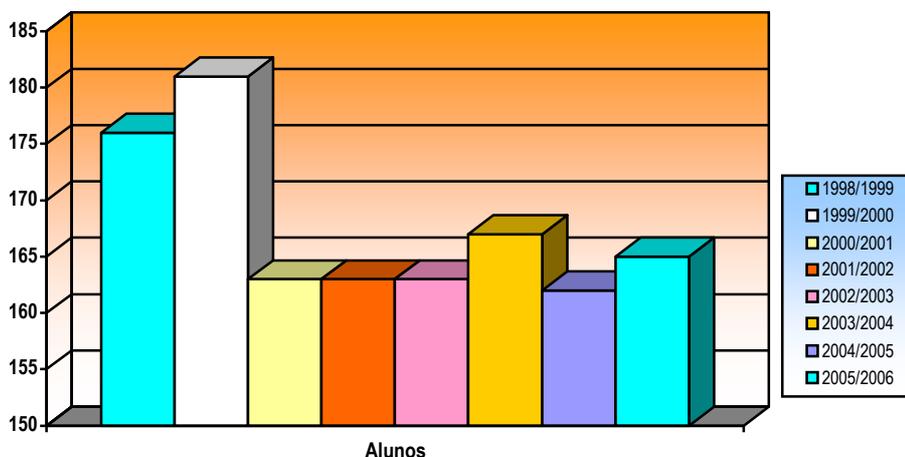
<sup>6</sup> A escola vai encerrar no ano lectivo de 2006/2007

**Gráfico n.º 32 – Evolução da População Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico**



Fonte: Escolas 1.º Ciclo de Sardoal

**Gráfico n.º 33 – Evolução da População Escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico**



Fonte: Escolas 1.º Ciclo de Sardoal

O gráfico anterior mostra que nos últimos 8 anos lectivos, olhando o concelho como um todo, é possível verificar que a população escolar do 1.º Ciclo cresceu de forma consistente até ao ano lectivo de 1999/2000, a partir do ano lectivo 2000/2001 o número de alunos decresceu, de uma forma lenta mas regular em todos os anos lectivos e em todas as escolas. No entanto, essa tendência parece, claramente, alterar-se, evoluindo para um crescimento e que se projecta continuar, quer a curto, quer a médio prazo.

Assim, pode afirmar-se que este cenário é perfeitamente sustentável, podendo mesmo afirmar-se que tal evolução se acentuará a médio prazo.

Os dados aqui analisados são de toda a credibilidade pois resultam de consulta directa às fontes, como se trata de dados de ano a ano, podem ser analisados em qualquer intervalo temporal.

Verificamos no ano lectivo de 2005/2006 um relativo aumento em termos de alunos a frequentar o 1.º ano.

#### Quadro n.º 31 – Auxílios e Apoios aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Ano 2005/2006	Auxílios Económicos	Refeitório	Bolsa de Mérito		
			N.º	Verbas por Aluno	
1.º Ciclo de Casos Novos	7	19	0	0	0
1.º Ciclo de Panascos	8	13	0	0	0
1.º Ciclo de Santiago Montalegre	2	9	0	0	0
1.º Ciclo de Andreus	2	11	0	0	0
1.º Ciclo de Valhascos	0	0	0	0	0
1.º Ciclo de Cabeça das Mós	0	0	0	0	0
1.º Ciclo de Sardoal	17	40	0	0	0
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>92</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: CMS-Sector de Acção Social, Abril 2006

De acordo com os dados cedidos pelo Sector de Acção Social da Autarquia, no ano lectivo 2005/2006 existiam 36 crianças a usufruir de auxílios económicos, nomeadamente, de apoio para almoçarem nas cantinas das escolas. Do total de crianças (165 crianças) que frequentam o 1.º Ciclo do Ensino Básico do concelho, 92 almoçam nas cantinas da autarquia.

#### Quadro n.º 32 – Sinalização nas Escolas de 1.º Ciclo do Ensino Básico

Escolas de 1.º Ciclo do Ensino Básico	Sinalização	Tipo de Sinalização	Passadeiras	Passagens Aéreas
1.º Ciclo de Casos Novos	Sim	Bandas e Sinalização Vertical	Sim	Não
1.º Ciclo de Panascos	Sim	Sinalização Vertical	Sim	Não
1.º Ciclo de Santiago Montalegre	Sim	Sinalização Vertical	Sim	Não
1.º Ciclo de Andreus	Sim	Sinalização Vertical	Sim	Não
1.º Ciclo de Valhascos	Sim	Sinalização Vertical	Sim	Não
1.º Ciclo de Cabeça das Mós	Sim	Bandas e Sinalização Vertical	Sim	Não
1.º Ciclo de Sardoal	Sim	Sinalização Vertical	Sim	Não

Fonte: Escolas do 1.º Ciclo de Sardoal, Abril 2006

Em termos de Segurança Rodoviária todas as escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do concelho se encontram convenientemente sinalizados com sinal de aproximação de escola, com sinalização vertical, com passadeiras e muitas das vias de comunicação junto às escolas estão apetrechadas com dispositivos denominados por “lombas”, com o objectivo de reduzir as velocidades praticadas pelos condutores.

#### Quadro n.º 33– Distâncias do Local de Residência às Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Local de Residência	Distância Km	Tempo Médio Gasto
<b>Escola de 1.º Ciclo de Panascos</b>		
Cimo dos Ribeiros	3 km	15 m
Vale das Onegas	4 km	20 m
Mouriscas	15 km	30 m
Santa Clara	2 km	15 m
Panascos	0 km	2/5 m
<b>Escola de 1.º Ciclo de Casos Novos</b>		
Presa	1 km	10 m
Casal Pedro da Maia	1 km	10 m
Vale Formoso	2 km	10 m
Casos Novos	0 km	2/5 m
<b>Escola de 1.º Ciclo de Santiago de Montalegre</b>		
Santiago de Montalegre	0 km	10 m
São Domingos	2 km	20 m
Vale de Tábuas	7 km	10 m
Mógão	2 km	10 m
Lameiras	2 km	10 m
<b>Escola de 1.º Ciclo de Valhascos</b>		
Valhascos	0,5/1 km	5/10 m
<b>Escola de 1.º Ciclo de Andreus</b>		
Andreus	1 km	2/5
<b>Escola de 1.º Ciclo de Cabeça das Mós</b>		
Cabeça das Mós	0 Km	2/5 m
Mouriscas	8 Km	10/15 m
<b>Escola de 1.º Ciclo de Sardoal</b>		
Mouriscas	9 Km	15/20 m
Abrantes	14 Km	15/20 m
Entre Serras	8 Km	15 m
Casais de Revelhos	5 Km	10/15 m
Venda Nova	3 Km	5/10 m
Entrevinhas	4 Km	5/10 m
Vale da Gala	2 Km	5/7 m
Valhascos	5 Km	7/10 m

Fonte: Escolas do 1º Ciclo de Sardoal, Abril 2006

Em termos gerais, todas as crianças que frequentam o 1.º Ciclo do Ensino Básico do concelho distam a poucos quilómetros de casa.

A Câmara Municipal de Sardoal garante a todas as crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico, o seu transporte gratuito, visando garantir a todos o acesso à educação, independentemente do local onde habitam.

As escolas do 1.º Ciclo do concelho de Sardoal vêm recebendo alunos que residem fora do concelho, nomeadamente de Vale de Tábua, Mouriscas, Abrantes, Entre Serras, Casais de Revelhos, localidades do concelho de Abrantes. A autarquia Sardealense assegura o transporte de alguns alunos, quando o mesmo é solicitado pelos Encarregados de Educação.

#### Quadro n.º 34 – Escolas de 1.º Ciclo de Ensino Básico, segundo o Projecto e Número de Salas

Escolas	Tipo de Projecto	N.º de Salas	Salas devolutas	Outros espaços	Estado de conservação
1.º Ciclo de Casos Novos	-	2	0	Cantina	-
1.º Ciclo de Panascos	-	1	0	Cantina	-
1.º Ciclo Sant. Montalegre	-	1	0	Cantina	-
1.º Ciclo de Andreus	-	1	0	Cantina	-
1.º Ciclo de Valhascos	-	1	0	-	-
1.º Ciclo Cabeça das Mós	-	1	0	-	-
1.º Ciclo de Sardeal	-	5	0	Cantina <sup>7</sup>	-
<b>Total</b>	-	12	0	-	-

Fonte: Escolas de 1º Ciclo de Sardeal, 2006

Numa leitura rápida pelo quadro observamos que a Escola de 1.º Ciclo de Sardeal tem a funcionar cinco salas de 1.º ciclo com 1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano, na freguesia de Alcaravela, a Escola de 1.º Ciclo de Casos Novos tem em funcionamento duas salas, nas restantes escolas do concelho, somente funciona uma sala de 1.º Ciclo que é composta por alunos do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano de escolaridade.

#### Quadro n.º 35 – Escolas de 1.º Ciclo de Ensino Básico, Segundo o Número de Lugares

Escolas	1 a 2	3 a 5	6 a 10	11 a 16	> 16	Total
1.º Ciclo de Casos Novos	X	-	-	-	-	-
1.º Ciclo de Panascos	X	-	-	-	-	-
1.º Ciclo Sant. Montalegre	X	-	-	-	-	-
1.º Ciclo de Andreus	X	-	-	-	-	-
1.º Ciclo de Valhascos	X	-	-	-	-	-
1.º Ciclo Cabeça das Mós	X	-	-	-	-	-
1.º Ciclo de Sardeal	-	X	-	-	-	-
<b>Total</b>	6	1	-	-	-	-

Fonte: Escolas de 1º Ciclo de Sardeal, 2006

<sup>7</sup> Os alunos que frequentam a Escola de 1.º Ciclo de Sardeal, utilizam a cantina da escola EB 2,3/S de Sardeal para almoçarem

De acordo com os dados fornecidos pelas Escolas de 1.º Ciclo do concelho de Sardoal, podemos verificar que ao nível das escolas de 1.º Ciclo do concelho, todas apresentam o mesmo número de lugares 1 a 2, somente a escola de 1.º Ciclo de Sardoal dispõe entre 3 a 5 lugares.

**Quadro n.º 36 – Escolas de 1.º Ciclo de Ensino Básico, Segundo o Regime de Funcionamento**

Escolas	N.º de Escolas		N.º de Salas		N.º de Salas em Funcionamento		Capacidade		População Escolar	
	00/01	05/06	00/01	05/06	00/01	05/06	00/01	05/06	00/01	05/06
Regime Normal	8	7	0	12	-	12	-	-	-	165
Regime Normal e Duplo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Regime Duplo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Escolas de 1.º Ciclo de Sardoal, 2006

Pela análise do quadro verificamos que todas as escolas do concelho funcionam em regime normal, encontrando-se todas as salas em pleno funcionamento com um total de 165 alunos no ano lectivo de 2005/2006.

### 2.2.2.2 - 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico

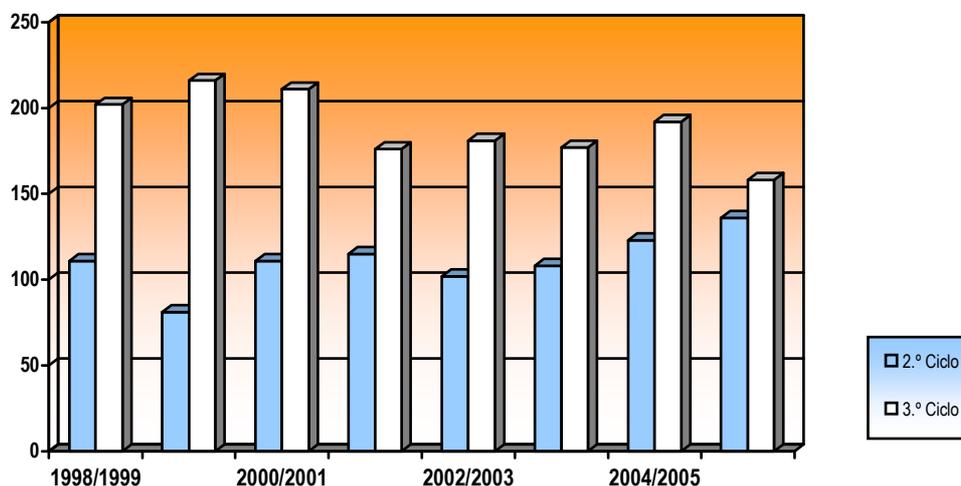
Relativamente a este nível de ensino, o histórico dos últimos 8 anos vem reflectido no quadro que se segue:

**Quadro n.º 37 – Evolução da População Escolar do 2.º Ciclo e 3.º Ciclo do Ensino Básico**

Escola EB 2,3/S de Sardoal							
Anos Lectivos	Anos de Escolaridade						
	5.º	6.º	Total	7.º	8.º	9.º	Total
1998/1999	43	68	111	77	63	62	202
1999/2000	39	42	81	89	66	61	216
2000/2001	69	42	111	62	79	70	211
2001/2002	49	66	115	59	50	67	176
2002/2003	54	48	102	86	57	38	181
2003/2004	56	52	108	55	74	48	177
2004/2005	69	54	123	64	62	66	192
2005/2006	63	73	136	47	36	75	192

Fonte: Escola EB 2,3/S Sardoal, Abril 2006  
Ministério Educação, Abril 2006

**Gráfico n.º 33 – Evolução da População Escolar do 2.º e 3.º Ciclo**



Fonte: Escola EB 2,3/S Sardoal, Abril 2006  
Ministério Educação, Abril 2006

Os dados apresentados no quadro 37, referem-se aos alunos que frequentam o 3.º Ciclo do Ensino Básico no concelho em análise, verificamos um decréscimo acentuado no número de alunos que frequenta estes níveis de ensino, ou seja, no ano lectivo de 1998/1999, frequentavam o 7.º, 8.º e 9.º anos, 202 alunos em comparação com o ano lectivo de 2005/2006 constatamos que somente 158 alunos escolheram a Escola EB 2,3/S de Sardoal para concluírem a escolaridade obrigatória.

Os números do quadro anterior mostram que até ao ano lectivo de 2002/2003 a tendência verificada foi de um acréscimo em termos do número de alunos a frequentar o 5.º e o 6.º ano de escolaridade, a partir do ano lectivo de 2003/2004 verificamos um crescimento moderado dos alunos que frequentam este nível de ensino, no concelho de Sardoal. No entanto, será importante verificar se a tendência de subida que se evidencia se confirma, ou volta a estabilizar nos próximos anos lectivos. Em qualquer dos casos, parece não ser de prever necessidades adicionais de equipamento para este nível de ensino.

### 2.2.2.3 - Ensino Secundário

Este nível de ensino consolida a diversificação e especialização dos percursos educativos e formativos, oferecendo alternativas de educação e formação, cujo teor dominante pode ser de formação geral, vocacional, artística ou profissional. Neste nível, o ensino é em regra organizado por disciplina e tendencialmente sujeito a provas de avaliação externa, integradas no processo de certificação final da frequência de curso. As ofertas educativas neste nível de ensino, com duração típica de três anos lectivos, podem portanto ter organizações curriculares predominantemente orientadas para o prosseguimento de estudos no ensino superior, ou para o ingresso no mundo do trabalho, havendo gradações no peso relativo destas orientações, de acordo com o tipo do curso. No que se refere ao ensino secundário regular, existem quatro tipos básicos de ofertas formativas:

⇔ Cursos Científico-Humanísticos

⇔ Cursos Tecnológicos

⇔ Cursos Artísticos Especializados

⇔ Cursos Profissionais

O Ensino Secundário sofreu, nos últimos anos, uma redução de alunos, esta situação ocorreu mais tarde que no Ensino Básico por duas razões essenciais, a primeira e mais imediata, devido à redução de alunos verificada no Ensino Básico, a segunda razão tem a ver com o facto de que frequentar o Ensino Secundário passou a ser norma para a larguíssima maioria dos alunos que concluíam o Ensino Básico, adiando, por este efeito, a redução que no Básico já se vinha sentindo há mais de uma década.

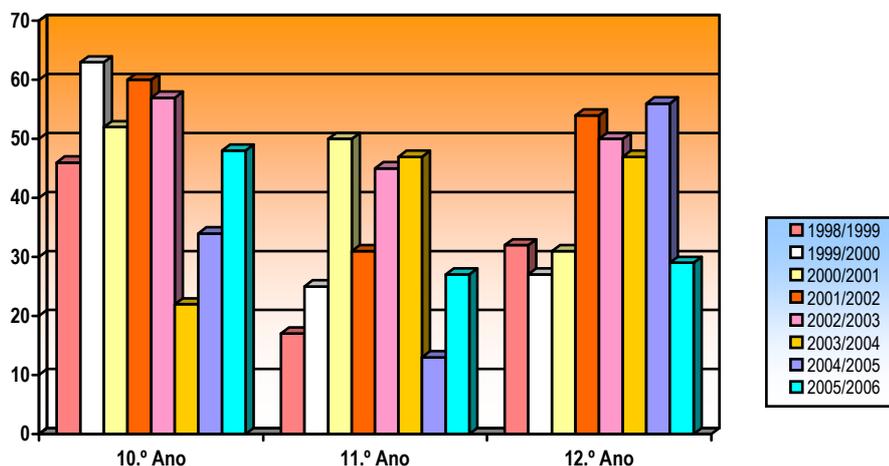
O quadro que se segue apresenta a variação da frequência na Escola Secundária EB 2,3/S de Sardoal, nos últimos oito (8) anos.

### Quadro n.º 38 – Evolução da População Escolar do Secundário

Escola EB 2,3/S de Sardoal				
Anos	10.º	11.º	12.º	Total
1998/1999	46	17	32	95
1999/2000	63	25	27	115
2000/2001	52	50	31	133
2001/2002	60	31	54	145
2002/2003	57	45	50	152
2003/2004	22	47	47	116
2004/2005	34	13	56	103
2005/2006	48	27	29	104

Fonte: Escola EB 2,3/S de Sardoal, Abril 2006  
Ministério da Educação, Abril 2006

### Gráfico n.º 34 – Evolução da População Escolar do Secundário



Fonte: Escola EB 2,3/S de Sardoal, Abril 2006  
Ministério da Educação, Abril 2006

Uma breve análise aos dados apresentados aponta para que a larguíssima maioria dos alunos do concelho que terminaram o Ensino Básico inicie o Ensino Secundário.

A leitura directa dos dados aponta para uma estabilização do número global de alunos, num valor médio à volta dos 100 alunos.

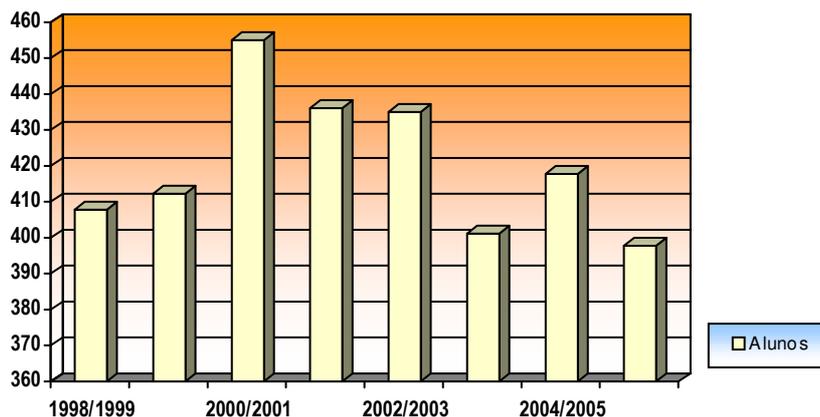
Constatamos ainda que no ano lectivo de 2005/2006 é no 10.º Ano que se verifica o maior número de alunos.

**Quadro n.º 39 – 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, Segundo a evolução da População Escolar e Taxas de Ocupação**

Escola EB 2,3/S Sardoal				
Anos Lectivos	Alunos	Taxas	Capacidade em Alunos	Tipologia
1998/1999	408	81,6	500	-
1999/2000	412	82,4		
2000/2001	455	91		
2001/2002	436	87,2		
2002/2003	435	87		
2003/2004	401	80,2		
2004/2005	418	83,6		
2005/2006	398	79,6		

Fonte: Escola EB 2,3/S de Sardoal, Abril 2006  
Ministério da Educação, Abril 2006

**Gráfico n.º 35 – 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, Segundo a Evolução da População Escolar e Taxas de Ocupação**



Fonte: Escola EB 2,3/S de Sardoal, Abril 2006  
Ministério da Educação, Abril 2006

Pela análise do quadro acima, verificamos um decréscimo significativo do número de alunos que frequentam a Escola EB 2,3/S de Sardoal no ano lectivo de 2005/2006, reflectindo-se esta diminuição de alunos ao nível de taxa de ocupação, ou seja, no ano lectivo 2000/2001, esta escola apresentava uma taxa de ocupação na ordem dos 91%, para no ano lectivo de 2005/2006 se verificar uma taxa de ocupação de 79,6%, apuramos uma diferença de menos 11,4%.

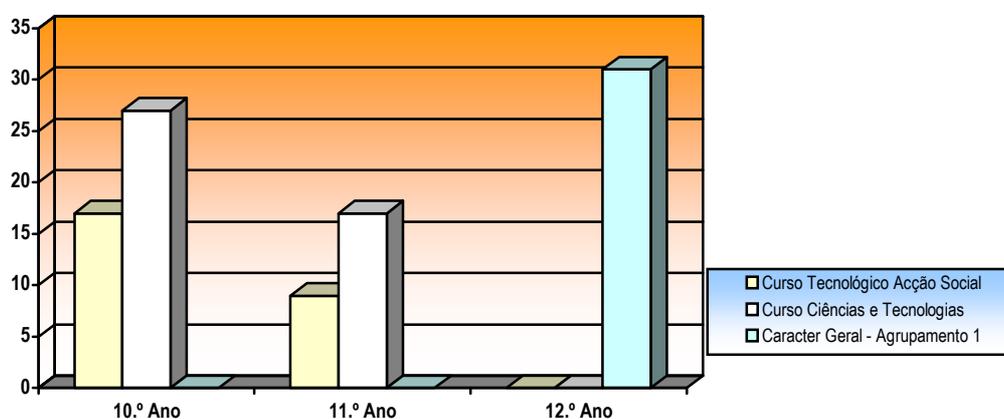
A capacidade máxima de alunos da Escola EB 2,3/S de Sardoal é de 500 alunos, tendo no ano lectivo 2005/2006, um total de 398 alunos, distribuídos por 25 turmas.

#### Quadro n.º 40 – População Escolar do Ensino Secundário Tecnológico ou outros

Escola E.B. 2,3/S de Sardoal	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	Total
Curso Tecnológico de Acção Social	17	9	-	26
Curso de Ciências e Tecnologias	27	17	-	44
Caracter Geral – Agrupamento 1	-	-	31	31
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>26</b>	<b>31</b>	<b>101</b>

Fonte: Escola EB 2,3/S de Sardoal, Abril 2006  
Ministério da Educação, Abril 2006

#### Gráfico n.º 36 – População Escolar do Ensino Secundário Tecnológico ou outros



Fonte: Escola EB 2,3/S de Sardoal, Abril 2006  
Ministério da Educação, Abril 2006

A oferta formativa da Escola EB 2,3/S de Sardoal, distribui-se pelo Curso Tecnológico de Acção Social, com 17 alunos no 10.º ano e 9 alunos no 11.º ano. A escola tem a funcionar o Curso de Ciências e Tecnologias com 27 alunos no 10.º ano e 17 alunos no 11.º ano. A terminarem o Curso de Carácter Geral – Agrupamento 1, encontram-se trinta e um (31) alunos.

Esta oferta não cobre a área artista que vem ganhando grande importância nas escolhas dos alunos que prosseguem estudos. Por outro lado a oferta formativa ao nível dos Cursos Tecnológicos também parece reduzida, nomeadamente ao nível da formação em tecnologias da informação, área que pode despertar um número apreciável de alunos a prosseguirem estudos secundários.

Tendo em conta os dados existentes hoje e, na perspectiva de captação, por parte da escola EB 2,3/S de Sardoal, de todos os potenciais alunos do Ensino Regular, será necessário investir junto do Ministério da Educação, no sentido de ser desbloqueada oferta formativa que desperte interesse nos jovens e que vá de encontro aos seus desígnios futuros.

#### 2.2.2.4 - Ensino Recorrente

Esta modalidade de ensino integra o subsistema da educação de adultos, permitindo a obtenção de um diploma ou certificado, equivalentes aos conferidos pelo ensino regular<sup>8</sup>. Assegura assim, uma segunda oportunidade de acesso à escolaridade, aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que abandonaram precocemente o sistema educativo e aos que o procuraram por razões de promoção profissional ou cultural. Constituí um modelo de ensino integrado de educação e formação de adultos, em que se oferece a possibilidade de realização de estudos tipicamente organizados em horário pós-laboral.

A idade mais elevada da maioria dos alunos, que procuram este tipo de ensino e as suas experiências pessoais mais complexas e diversificadas, implicam geralmente uma acentuada heterogeneidade nos grupos/turmas que se constituem nas escolas que oferecem este ensino. Esta especificidade e variedade dos públicos a que se destina o Ensino Recorrente, leva a uma oferta específica e autónoma em relação a outras modalidades de ensino formal, no que se refere a condições e de frequência, organização curricular e pedagógica, programas, avaliação dos alunos, etc. Oferece assim uma maior flexibilidade e diversidade das formas de organização, de frequência e avaliação das aprendizagens. Assegura porém, o paralelismo de níveis de ensino e tipologias das certificações, de modo a dar equivalência às existentes no ensino formal regular.

O ensino recorrente enquanto valência da educação de adultos, visa a aquisição e desenvolvimento de atitudes, valores, competências e conhecimentos que favoreçam o crescimento cultural do aluno e a melhoria do desempenho dos seus diferentes papéis na sociedade.

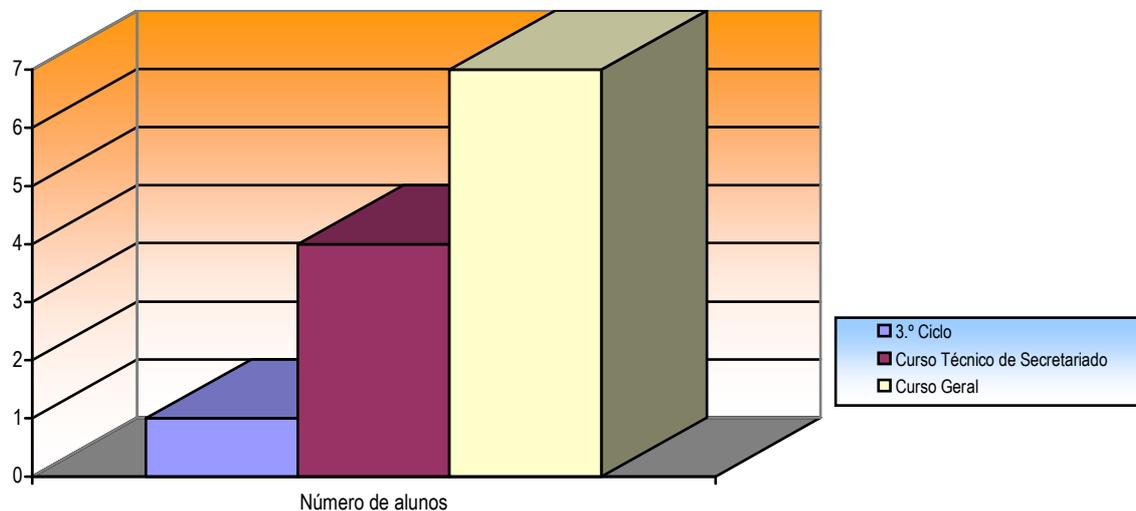
**Quadro n.º 41 – População Escolar do Ensino Secundário Tecnológico ou outros/ População Escolar do Ensino Recorrente**

Localidade	Local de Funcionamento	Designação do Curso	N.º de Formandos
Sardoal	Escola E.B. 2,3/S de Sardoal	3.º Ciclo	1
		Curso Técnico de Secretariado	4
		Curso Geral	7
<b>Total</b>			12

Fonte: Escola EB 2,3/S de Sardoal-2006

<sup>8</sup> Quadro geral de organização e desenvolvimento da educação de adultos estabelecido no Decreto-Lei nº 74/91, de 9 de Fev.

**Gráfico n.º 37 – População Escolar do Ensino Secundário Tecnológico ou outros/ População Escolar do Ensino Recorrente**



Fonte: Escola EB 2,3/S de Sardoal, Abril 2006

Através da análise do quadro e gráfico acima, verificamos os alunos que frequentam o Ensino Recorrente por unidades capitalizáveis, destinado a alunos que querem completar o Ensino Básico e a alunos que procuram habilitações de nível Secundário. Na Escola EB 2,3/S de Sardoal, aos alunos que frequentam o Ensino Recorrente cifram-se em 12, distribuídos, sete pelo Curso Geral, quatro pelo Curso Técnico de Secretariado e um aluno pelo 3.º Ciclo.

**Quadro n.º 42 – Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar**

Cursos de Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar				
	Cursos	Funcionamento dos Cursos	Alunos	
			n	%
<b>1º Ciclo</b>	-	Sala Anexa ao Jardim de Infância da Presa	6	0,1
		Escola do 1.º Ciclo Casal Velho	6	0,1
		Lar da Misericórdia de Sardoal	14	0,3
		Escola do 1.º Ciclo de Andreus	4	0,09
<b>Sócio-Profissional</b>	Artes Decorativas	Junta de Freguesia de Valhascos	10	0,3
	Artes Decorativas	Junta de Freguesia de Santiago de Montalegre	10	0,3
	Arraiolos/Bordados	Jardim de Infância de Cabeça das Mós	18	0,4
	Arraiolos	Escola de 1.º Ciclo de Andreus	13	0,3
	Bordados à Mão	Coordenação Concelhia de Educação de Adultos	15	0,4
	Artes Decorativas	Escola de 1.º Ciclo de Panascos	13	0,3
<b>Sócio-Educativo</b>	Informática	Escola EB. 2,3/S - Sardoal	16	0,4
	Informática	Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós	18	0,4
	Português como 2.ª Língua	Escola EB. 2,3/S - Sardoal	10	0,3
	Conservação e Restauro	Associação Desportiva e Cultural de Valhascos	8	0,2
	Alfabetização/Animação Sócio-Cultural	Junta de Freguesia de Valhascos	15	0,4
<b>Total</b>			<b>176</b>	<b>4,3</b>
<b>População Total do Concelho</b>			<b>4104</b>	

Fonte: OLEFA

O Ensino Recorrente organiza-se de forma autónoma relativamente ao ensino regular, no que diz respeito a condições de acesso, currículos, programas e avaliação.

A nível de Ensino Básico o Ensino Recorrente abrange o 1.º, 2.º e 3.º ciclos e tem por objectivo a eliminação do analfabetismo, a atribuição de diploma de escolaridade obrigatória, o prosseguimento de estudos e o desenvolvimento de algumas competências profissionais.

O Ensino Básico Recorrente destina-se a jovens com idade mínima de 15 anos e o acesso a qualquer um dos Ciclos do Ensino Recorrente depende ainda das seguintes condições:

⇔ Apresentação de certificado de conclusão do ciclo precedente;

⇔ Avaliação diagnóstica;

⇔ Aplicação de tabelas de equivalência.

No concelho de Sardoal, conforme podemos verificar através do quadro anterior o Ensino Recorrente, revela grande dinamismo e capacidade de atracção para inserção.

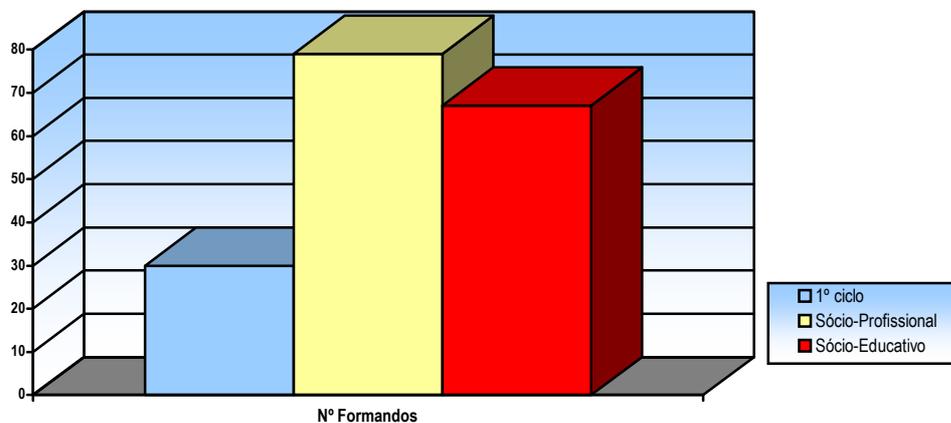
Tendo o Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar a grande função de melhorar o nível de conhecimento da população resultando com isso uma possível melhoria da sua qualidade de vida, este depara-se no entanto com alguns constrangimentos que impedem por vezes o seu sucesso. O concurso tardio para a colocação de professores, o limite imposto para a constituição de turmas e horários de trabalho incompatíveis para a frequência de cursos de Educação Extra-Escolar.

**Quadro n.º 43 – Número de Alunos e Taxa de Absentismo em Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar**

Ensino Recorrente	Número de Formandos		Taxa de Absentismo
	n	%	
1º Ciclo	30	17	1 a 2%
Sócio Profissional	79	44,9	
Sócio Educativo	67	38,1	
<b>Total</b>	<b>176</b>	<b>100</b>	

Fonte: OLEFA

**Gráfico n.º 38 – Número de Alunos a frequentar o Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar**



Fonte: OLEFA

De acordo com os dados disponibilizados pela Organização Local de Educação e Formação de Adultos (OLEFA), cerca de 176 alunos frequentavam o Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar, sendo que 17% frequentava o 1.º Ciclo, 44,9% frequentava cursos Sócio-Profissionais (Artes Decorativas, Arraiolos, Bordados) e 38,1% dos alunos frequentava cursos de âmbito Sócio-Educativo, como Informática, Conservação e Restauro, Português como 2.ª língua, Alfabetização/Animação Sócio-Cultural. Pela mesma fonte de informação foi-nos transmitido que a taxa de absentismo no Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar situa-se entre os 1e 2%.

### 2.2.2.5 - Educação Especial

A educação especial organiza-se segundo modelos diversificados de integração em ambientes de escola inclusiva e integradora o menos restritivos possível. Desenvolve-se, de acordo com as necessidades de cada criança ou jovem, quer nas escolas, no âmbito de turmas ou grupos indiferenciados ou em unidades especializadas, quer em instituições de educação especial. A dimensão dos grupos ou turmas indiferenciadas é limitada, quando neles se integra criança ou jovem com necessidades educativas especiais e tal seja recomendado pelo programa educativo individual. Nesta perspectiva as escolas devem incluir nos seus projectos educativos, as adaptações relativas às condições de frequência e ao processo de ensino aprendizagem, bem como organizativas e de funcionamento, necessárias para responder adequadamente às crianças e jovens com necessidades educativas especiais, com vista a assegurar a sua maior participação possível nas actividades de cada grupo ou turma indiferenciados e da comunidade escolar. O decreto-lei n.º 319/91, de 23 de Agosto, estatui que as referidas adaptações podem traduzir-se nomeadamente na oferta de, equipamentos especiais de compensação, adaptações materiais (eliminação de barreiras arquitectónicas e de mobiliário), adaptações curriculares, condições especiais de matrícula, de frequência ou de avaliação, adequação na organização das classes ou turmas, apoio pedagógico acrescido e ensino especial.

A Educação Especial é, conforme estipulado nos artigos 16.º a 18.º da Lei de Bases do Sistema Educativo, uma das modalidades especiais de educação escolar. Visa a recuperação e integração sócio-educativas dos indivíduos com necessidades educativas específicas, devidas a deficiências físicas e mentais.

Quando não é possível a integração da criança no ensino regular normal, a população concelhia recorre ao CRIA - Centro de Recuperação Infantil de Abrantes e ao CRIFZ - Centro de Recuperação Infantil de Ferreira do Zezêre.

De acordo com os princípios orientadores da organização e gestão curricular dos ensinos básico e secundário *“consideram-se alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente os alunos que apresentam incapacidade ou incapacidades que se reflectam numa ou mais áreas de realização de aprendizagens, resultantes de deficiências de ordem sensorial, motora ou mental, de perturbações da fala e da linguagem, de perturbações graves da personalidade ou do comportamento ou graves problemas de saúde”*.

No que concerne ao concelho de Sardoal, salientamos a existência de 45 alunos que no ano lectivo de 2005/2006, se enquadravam no âmbito da Educação Especial.

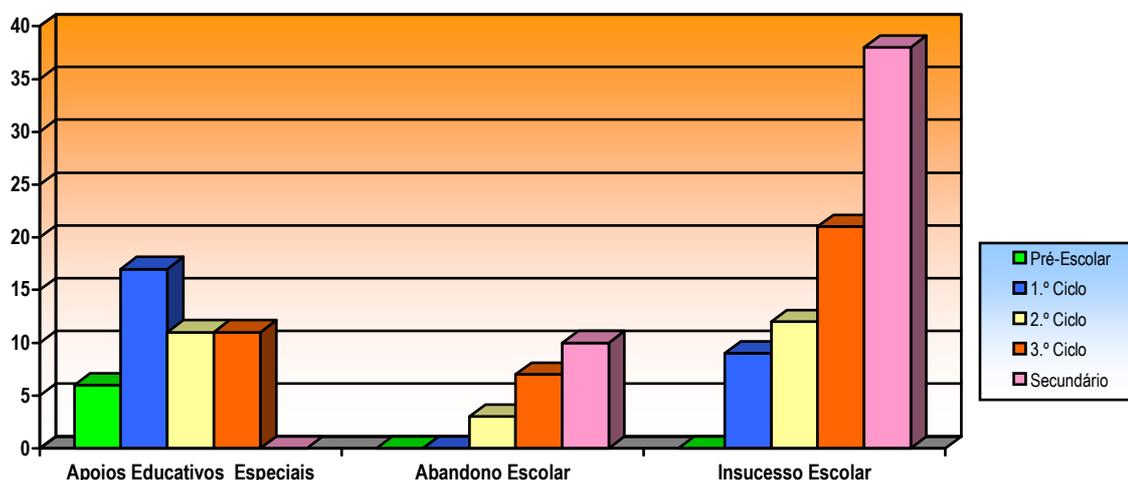
O abandono escolar tornou-se um dos maiores problemas dos actuais sistemas de ensino. Não sendo novo, ele requer hoje uma reavaliação, devido às mudanças profundas que as sociedades têm vindo a registar quer na socialização dos jovens quer nas exigências que estes fazem, cada vez mais, à participação destes em diferentes esferas do social.

**Quadro n.º 44 – População escolar, segundo os Apoios Educativos Especiais, Abandono Escolar e Insucesso Escolar, por níveis de escolaridade**

Sardoal	Apoios Educativos Especiais		Abandono Escolar		Insucesso Escolar		N.º Total de Alunos	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Pré-Escolar	6	0,8	-	-	-	-	158	21,4
1.º Ciclo	17	2,3	-	-	9	1,2	139	18,9
2.º Ciclo	11	1,5	3	0,4	12	1,6	104	14,1
3.º Ciclo	11	1,5	7	0,9	21	2,8	183	24,8
Secundário	-	-	10	1,4	38	5,2	153	20,8
<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>6,1</b>	<b>20</b>	<b>2,7</b>	<b>80</b>	<b>10,8</b>	<b>737</b>	<b>100</b>

Fonte: EB 2,3/S de Sardoal

**Gráfico n.º 39 – População Escolar, segundo os Apoios Educativos Especiais, Abandono Escolar e Insucesso Escolar, por níveis de escolaridade**



Fonte: Escola EB 2,3/S de Sardoal

No plano educativo a nível concelhio no ano lectivo transacto, o agrupamento de escolas registou 20 alunos que abandonaram precocemente o sistema educativo. Verificamos que o perfil dos jovens que abandonam a escola evidencia uma pertença a famílias com baixas habilitações, baixos rendimentos e dificuldades económicas.

Se estas dificuldades empurram os jovens, desejosos de autonomia financeira, para o mercado de trabalho, também a escola assume uma parte da responsabilidade no abandono precoce, pela incapacidade que ela mostra de motivar e de desenvolver o interesse dos jovens pela educação e pela formação. Trata-se de um tema bastante complexo que procura relacionar entre si as variáveis escola, família e mercado de trabalho, todas elas concorrentes na determinação do fenómeno.

No que diz respeito ao insucesso escolar, trata-se de um fenómeno relativamente recente, é a partir dos anos sessenta que se encontram as suas primeiras manifestações. A partir deste momento começar a exigir-se que as escolas, por razões económicas e igualitárias, encontrassem formas de garantir o sucesso escolar de todos os seus alunos. O que era atribuído até então ao foro individual, tornou-se subitamente um problema insuportável sob o ponto de vista social. A preguiça, a falta de capacidade ou interesse, deixaram de ser aceites como explicação para o abandono de crianças e jovens do sistema educativo.

Ninguém tem dúvidas em concordar que a actual sociedade assenta num conjunto de valores que desencorajam o estudo e promovem o insucesso escolar. Diversão, individualismo e consumismo, três valores essenciais na sociedade actual, são em tudo opostos ao que a escola significa, atitudes reflectidas, procura incessante do saber e de valores, etc.

Em termos concelhios, dos 681 alunos que frequentavam a escola, oitenta alunos reprovaram o ano, em termos percentuais corresponde a 11,7% do universo estudantil de 2004/2005.

### 3 – CARACTERIZAÇÃO GERAL DA POPULAÇÃO ESCOLAR

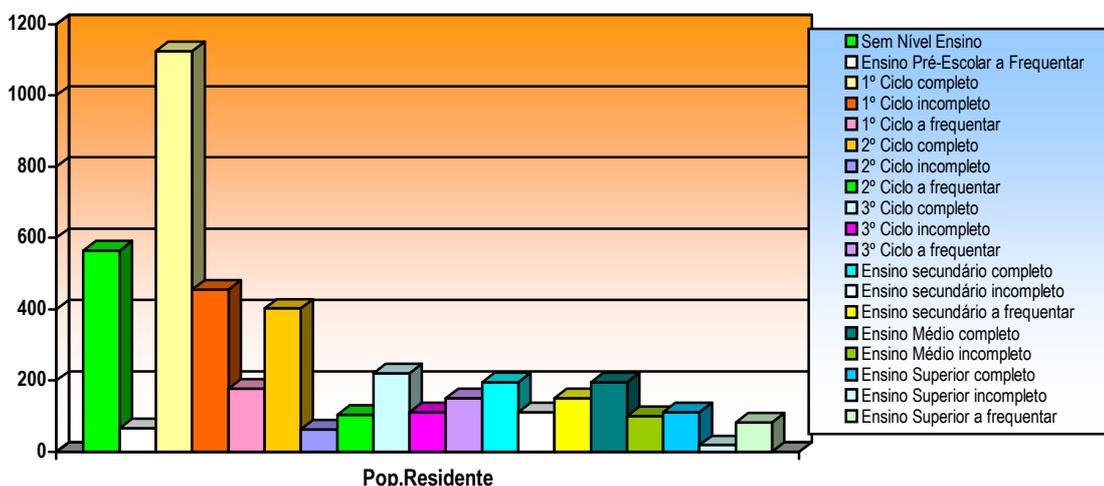
No quadro abaixo encontra-se uma breve caracterização da população ao nível das suas habilitações literárias, onde se evidencia o elevado número de indivíduos sem habilitações ou que possuem apenas o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

**Quadro n.º 45 – População Residente por Nível de Instrução, 2001**

Nível Instrução da População		Sardoal		
		n	%	
Sem Nível Ensino		565	13,8	
Ensino Pré-Escolar a Frequentar		67	1,6	
Ensino Básico	1.º Ciclo	Completo	1124	27,4
		Incompleto	456	11,1
		A Frequentar	178	4,3
	2.º Ciclo	Completo	403	9,8
		Incompleto	63	1,5
		A Frequentar	104	2,5
	3.º Ciclo	Completo	221	5,4
		Incompleto	112	2,7
		A Frequentar	151	3,7
Ensino Secundário		Completo	196	4,8
		Incompleto	101	2,5
		A Frequentar	139	3,4
Ensino Médio		Completo	10	0,2
		Incompleto	-	-
Ensino Superior		Completo	112	2,7
		Incompleto	19	0,5
		A Frequentar	83	2
<b>Total</b>		<b>4104</b>	<b>100</b>	

Fonte: INE - Censos 2001

**Gráfico n.º 40 - População Residente por Nível de Instrução, 2001**



Fonte: INE - Censos 2001

Através da análise do quadro, constatamos que relativamente ao grau de ensino atingido pela população residente em 2001, destaca-se claramente o número de habitantes com o 1.º Ciclo completo, que totalizam 27,4% da população total do concelho, regista-se um número que é claramente superior aos restantes níveis de formação. Por outro lado, estes resultados indiciam uma população com baixa taxa de qualificação, pelo que todo o investimento que leve a uma alteração deste panorama tem retorno garantido. É também de salientar o facto do concelho de Sardoal apresentar 13,8% de habitantes sem nível de ensino, 11,1% de indivíduos com o 1.º Ciclo incompleto e 9,8% residentes com o 2.º Ciclo completo.

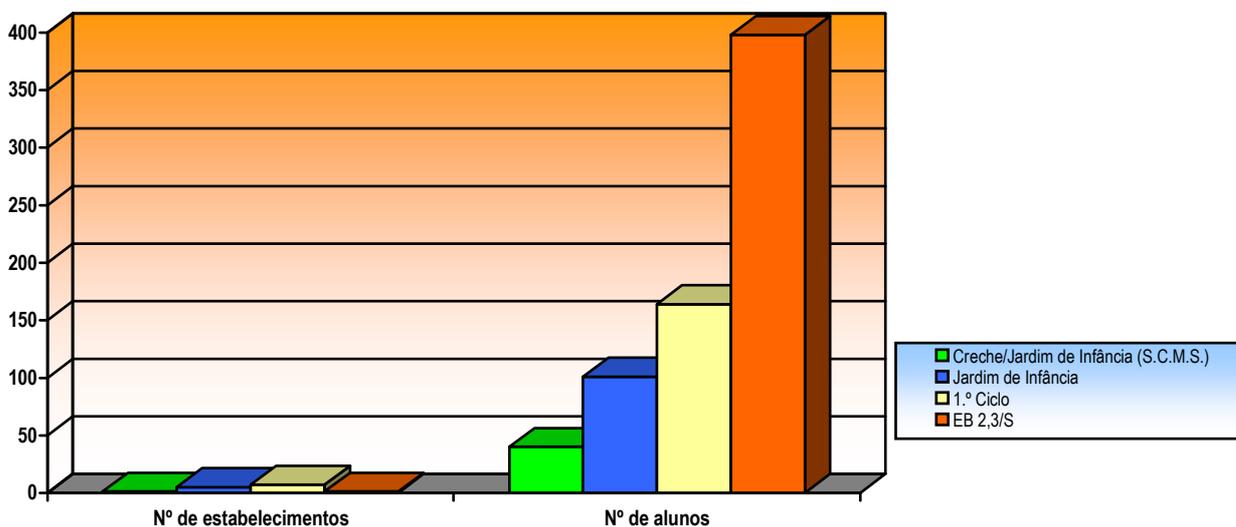
Em termos de ensino médio encontramos 0,2% habitantes com este grau de ensino, quanto ao ensino superior, 2,7% indivíduos possuem licenciatura, 0,5% tem este grau incompleto e 2% encontra-se a frequentar. Ainda quanto à população com habilitações superiores, a diferença do seu número para os restantes grupos habilitacionais é substancial. De facto é quase abusivo comparar o segmento de população com qualificações baixas e/ou médias com a população com qualificações superiores. Este resultado reflecte-se, por exemplo, na inexistência de mão-de-obra qualificada para determinadas funções, com evidentes prejuízos para a dinâmica económica do concelho.

**Quadro n.º 46 – Estabelecimentos Escolares e População Estudantil por níveis de escolaridade**

Sardoal		Número Estabelecimentos Ensino	N.º de Alunos	
			n	%
Creche/Jardim de Infância - SCMS		1	40	5,7
Jardins de Infância		5	101	14,4
E.B.1		7	164	23,3
E.B. 2,3	2.º Ciclo	1	136	19,3
	3.º Ciclo		158	22,5
	Secundário		104	14,8
<b>Total</b>		<b>14</b>	<b>703</b>	<b>100</b>
<b>População Total do Concelho</b>		<b>4104</b>		

Fonte: Escola E.B. 2,3/S de Sardoal  
Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

**Gráfico n.º 41 – Estabelecimentos Escolares e População Estudantil por Níveis de Escolaridade**



Fonte: Escola E.B. 2,3/S de Sardoal  
Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

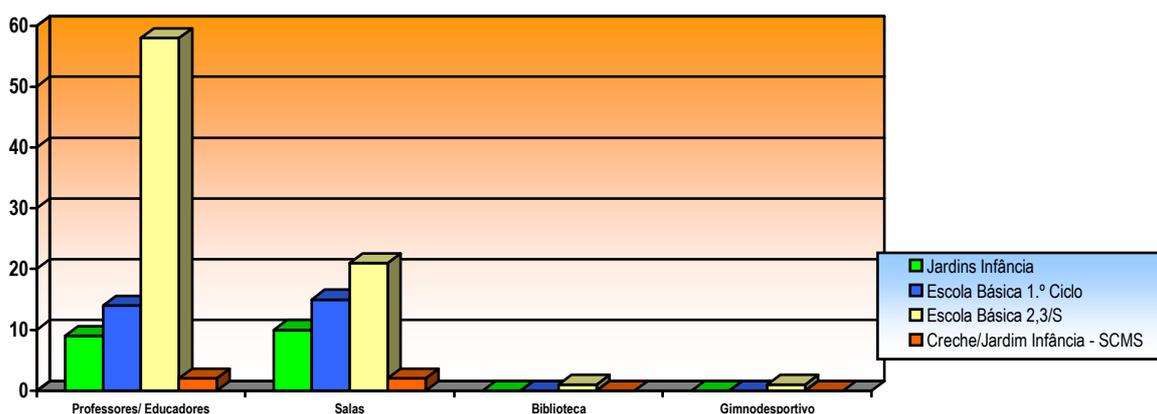
Ao analisarmos este quadro podemos verificar que ao nível dos estabelecimentos escolares, o concelho tem uma razoável cobertura. Quanto ao número de alunos matriculados o concelho possui um total de 703 crianças e jovens a frequentar a escola, distribuídos pelos vários estabelecimentos escolares.

**Quadro n.º 47 – Estabelecimentos (públicos, privados, risco de IPSS's), segundo o número de professores, salas, equipamentos desportivos e cursos tecnológicos**

Sardoal	Jardins Infância	E.B.1	E.B. 2,3/S	Creche/ Jardim Infância - SCMS	Total
Professores/ Educadores	9	14	58	2	83
Salas	10	15	21	2	48
Biblioteca	-	-	1	-	1
Gimnodesportivo	-	-	1	-	1

Fonte: Escola E.B. 2,3/S de Sardoal  
Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

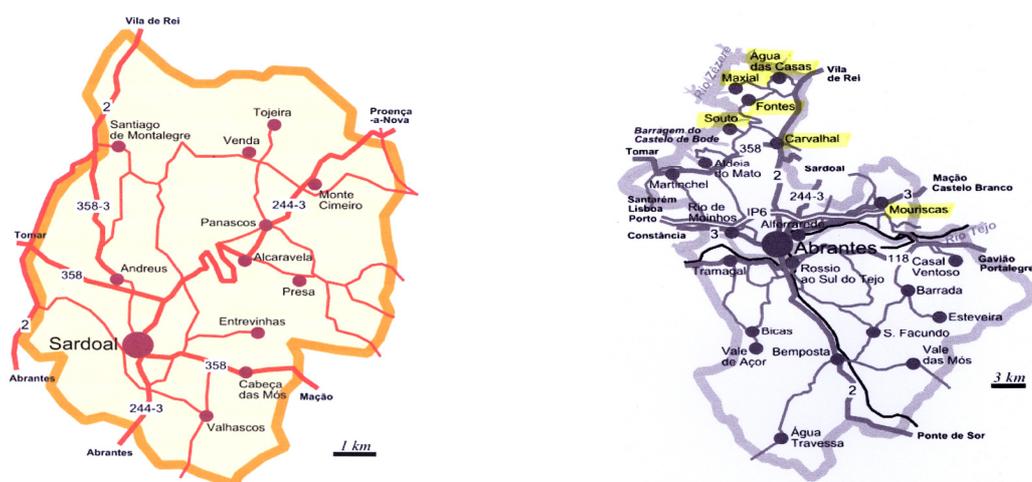
**Gráfico n.º 42 – Estabelecimentos (públicos, privados), Segundo o Número de Professores, Salas, Equipamentos Desportivos e Cursos Tecnológicos**



Fonte: Escola E.B 2,3/S de Sardoal  
Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

Quanto aos estabelecimentos de ensino, segundo o número de professores, salas, equipamentos desportivos e cursos tecnológicos, salientamos que dos 83 professores a leccionar no concelho no ano lectivo 2005/2006, 58 professores davam aulas na Escola Básica 2,3/S de Sardoal. Constatamos apenas a existência de uma biblioteca e de um gimnodesportivo disponível no agrupamento de Escolas. As crianças e jovens para usufruírem de desporto escolar, deslocam-se ao gimnodesportivo da Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade, verificando-se esta situação quando as condições climatéricas não permitirem a prática de exercício físico ao ar livre.

A EB 2,3/S de Sardoal, estende a sua influência à totalidade do concelho, somando-se a estes alunos concelhios, alunos do concelho vizinho de Abrantes, provenientes das localidades de Carvalhal (25 alunos), Fontes (11), Souto (3), Matagosa (1), Atalaia (15), Bairrada (8), Cabeça Ruiva (1), Carrapatoso (2), Carril (5), Cruz da Bairrada (4), Engrenais Cimeiros (1), Entre Serras (3), Lercas (2), Maxial d'Além (2), Mouriscas (20), Portela (2), Sentieiras (5), somando um total de 110 alunos.



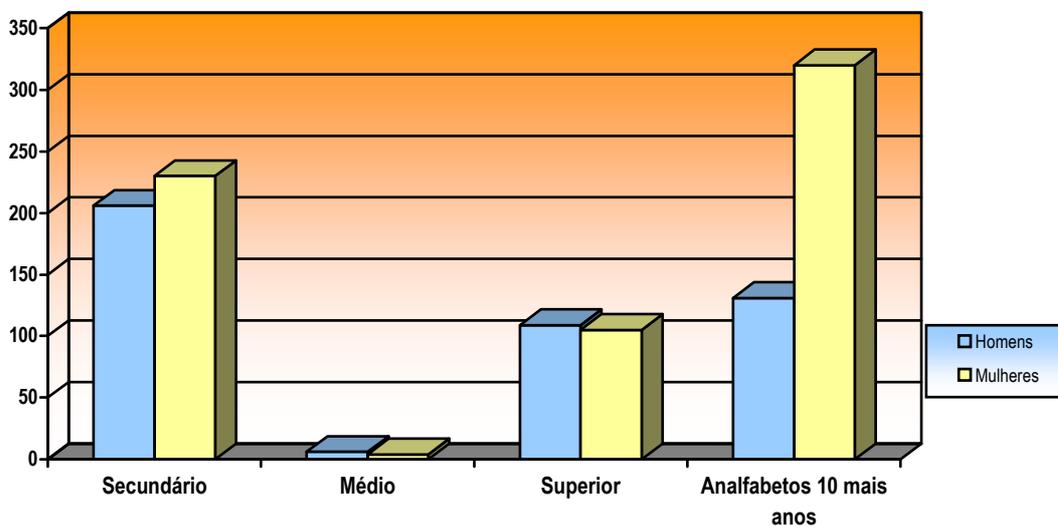
Mapa 5 - Área abrangida pelo Agrupamento de Escolas de Sardoal

**Quadro n.º 48 – População residente, segundo o nível de ensino atingido, sexo e taxa de analfabetismo**

Sardoal	Nível Ensino atingido						Analfabetos com 10 ou mais anos		Taxa Analfabetismo	
	Secundário		Médio		Superior		H	M	1991	2001
	H	M	H	M	H	M				
	206	230	6	4	109	105	131	320	15,4	12,0

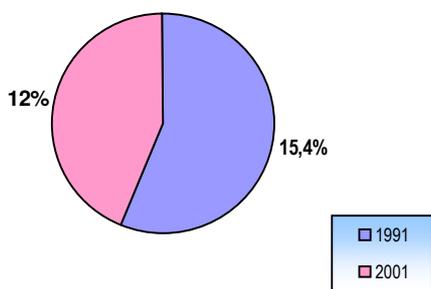
Fonte: INE - Censos 2001

**Gráfico n.º 43 – População Residente, Segundo o Nível de Ensino Atingido**



Fonte: INE - Censos 2001

**Gráfico n.º 44 – Taxa de Analfabetismo**



Fonte: INE - Censos 2001

Da análise do quadro supra referenciado, podemos retirar a seguinte conclusão, desde logo, a descida da taxa de analfabetismo de 1991 para 2001. No entanto, e apesar da baixa de 15,4% para 12%, a taxa de analfabetismo continua bastante elevada. De salientar, ainda, a predominância do sexo feminino no que diz respeito aos analfabetos com 10 ou mais anos, em 2001, segundo os censos 7,8% das mulheres do concelho não sabiam ler nem escrever, enquanto que 3,2% corresponde ao sexo masculino.

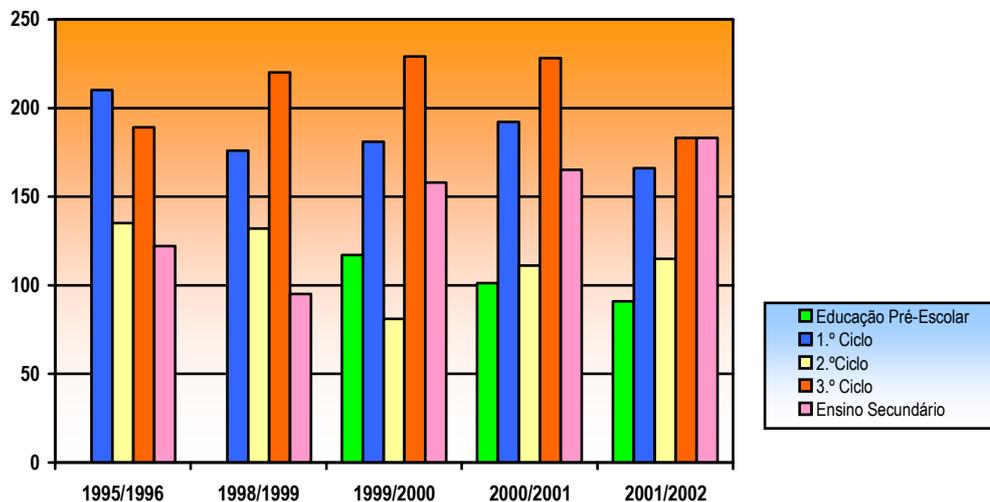
Não obstante, o Ensino Secundário continua a ser o grau de ensino dominante, correspondendo em 2001, a 10,6% de pessoas que atingiram esta escolaridade.

#### Quadro n.º 49 – Evolução dos Alunos Matriculados, segundo o Ensino Ministrado

Sardoal	Educação Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.ºCiclo	3.º Ciclo	Ensino Secundário	Total
1995/1996	-	210	135	189	122	656
1998/1999	-	176	132	220	95	623
1999/2000	117	181	81	229	158	766
2000/2001	101	192	111	228	165	797
2001/2002	91	166	115	183	183	738

Fonte: Anuários Estatísticos da RLVT- De 1995 a 2003

**Gráfico n.º 45 – Evolução dos Alunos Matriculados, Segundo o Ensino Ministrado**



Fonte: Anuários Estatísticos da RLVT- De 1995 a 2003

Ao nível da Educação Pré-Escolar, de acordo com os dados incertos nos anuários estatísticos da Região de Lisboa e Vale do Tejo, verificamos que o concelho tem vindo a registar uma diminuição do número de alunos, existindo no ano lectivo 2001/2002 menos 26 crianças a frequentar Jardins de Infância, quando comparado com o ano lectivo de 1999/2000.

Existem 7 Jardins de Infância no concelho, um Jardim de Infância pertencente à Rede de Solidariedade (SCMS) e seis Jardins de Infância do Ministério da Educação, que integram o Agrupamento de Escolas de Sardoal, à excepção do Jardim de Infância de Santa Casa da Misericórdia de Sardoal.

No que diz respeito ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, observamos que a tendência tem sido de uma diminuição progressiva do número de alunos, apesar de alguns anos apresentarem uma ligeira subida, relativamente ao número de alunos. No ano lectivo de 1995/1996 existiam mais 44 crianças a frequentar o 1.º CEB no concelho do que no ano lectivo de 2001/2002.

O concelho de Sardoal apresenta, no ano lectivo de 2003/2004, 7 escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, todas as Escolas do 1.º Ciclo integram o Agrupamento de Escolas de Sardoal.

O 2.º Ciclo do Ensino Básico, que desde 1995/1996 vinha registando pequenas, mas sucessivas quebras relativamente ao número de alunos, assinala no ano lectivo de 2001/2002 um crescimento assinalável, mais 34 alunos que no ano lectivo de 1999/2000.

No concelho, apenas existe uma Escola do 2.º Ciclo do Ensino Básico.

Quanto ao 3.º CEB, a tendência tem sido de aumento desde o ano lectivo de 1995/1996, até ao ano lectivo de 2000/2001. No entanto, e mais uma vez, à semelhança do que observamos no nível de ensino do 1.º Ciclo, o ano lectivo de 2002/2003 apresenta uma descida relativamente ao número de alunos, menos 45 alunos que o ano anterior.

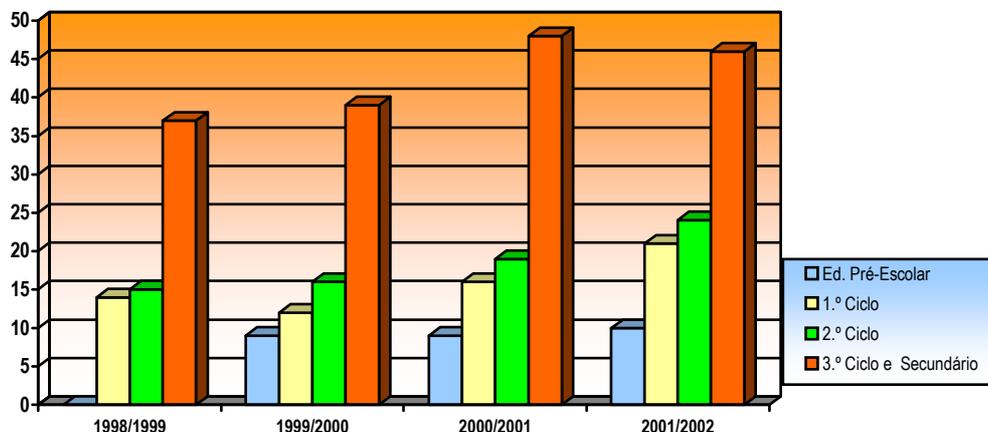
Em termos de Ensino Secundário, verificamos que o concelho tem vindo a registar um aumento progressivo do número de alunos, existindo no ano lectivo 2001/2002 mais 18 jovens a frequentar o Ensino Secundário que no ano lectivo anterior.

#### Quadro n.º 50 – Pessoal Docente, segundo o Ensino Ministrado, de 1998 a 2002

Sardoal	Educação Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo e Secundário	Total
1998/1999	-	14	15	37	66
1999/2000	9	12	16	39	76
2000/2001	9	16	19	48	92
2001/2002	10	21	24	46	101

Fonte: Anuários Estatísticos da RLVT- De 1995 a 2003

Gráfico n.º 46 – Pessoal Docente, Segundo o Ensino Ministrado, de 1998 a 2002



Fonte: Anuários Estatísticos da RLVT- De 1995 a 2003

No que concerne ao Pessoal Docente, o concelho de Sardoal no ano lectivo de 2001/2002 dispunha de um total de 101 professores, distribuídos pelos vários níveis de ensino, Pré-Escolar, 1.º Ciclo, 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Secundário.

De salientar, o progressivo aumento de docentes que se tem vindo a registar, quando comparamos o ano lectivo de 1998/1999 com o ano lectivo de 2001/2002, verificamos que existem mais 35 docentes a leccionar no concelho.

A Câmara Municipal de Sardoal, acredita que o futuro equilibrado de uma comunidade assenta numa melhor e mais global formação dos indivíduos. Nessa conformidade a autarquia tem assumido progressivamente maiores responsabilidades na área da educação, procurando criar as condições que garantem uma verdadeira Educação para todos.

Desde Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário tem sido preocupação da Câmara Municipal fomentar a criação de parcerias activas que permitam potencializar os recursos existentes e promover um ensino de qualidade. Muito já foi feito, todavia, muito há ainda a fazer, pelo que a autarquia está preparada para continuar a apostar no melhoramento do ensino e no aumento da capacidade de resposta às necessidades sentidas, contando para tal, com o envolvimento da comunidade educativa do concelho.

Mais um passo foi dado, neste sentido, com a criação do Conselho Municipal de Educação, uma nova estrutura, regulada pelo Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro, que tem por objectivo, promover, a nível concelhio, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados.

#### 4 - TRANSPORTES ESCOLARES

Relativamente aos transportes escolares, o Ensino Pré-Escolar não se encontra abrangido (Decreto-Lei n.º 15459/2001, 2.ª série, artigo n.º 7 – Anexo VIII). Assim, e numa medida de apoio ao Ensino Pré-Escolar, a Autarquia disponibiliza transporte a uma média de vinte e sete (27) alunos diariamente.

Relativamente ao 1.º Ciclo e até ao Ensino Secundário, o Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro, refere que tem direito a transporte, o aluno residente a uma distância superior a um raio de 3 Km, se a escola não tiver refeitório ou, residente a uma distância superior a um raio de 4 Km se a escola tiver refeitório. No entanto, a Autarquia assegura desde o ano lectivo de 2001/2002 aos alunos que frequentam esses níveis de escolaridade, transporte, quando residem a uma distância superior a apenas um raio de 1 Km em relação à localização da escola. A Câmara Municipal de Sardoal comparticipa em 100% do valor da vinheta mensal no caso dos alunos que frequentam o 2.º e 3.º Ciclos e, 50% no caso dos alunos que frequentam o Ensino Secundário, pagando estes alunos uma vinheta anual no início do ano lectivo, no valor de 3,00€.

Esta medida de transportar alunos a partir de apenas de 1 Km ou por vezes até menos, é inédita no quadro nacional. São muito poucos os concelhos deste país em que os alunos são transportados a partir de distâncias inferiores às referenciadas na lei, sendo esta uma forma de apoio social que assegure que a falta de transporte não é motivo para que uma criança não frequente a escola.

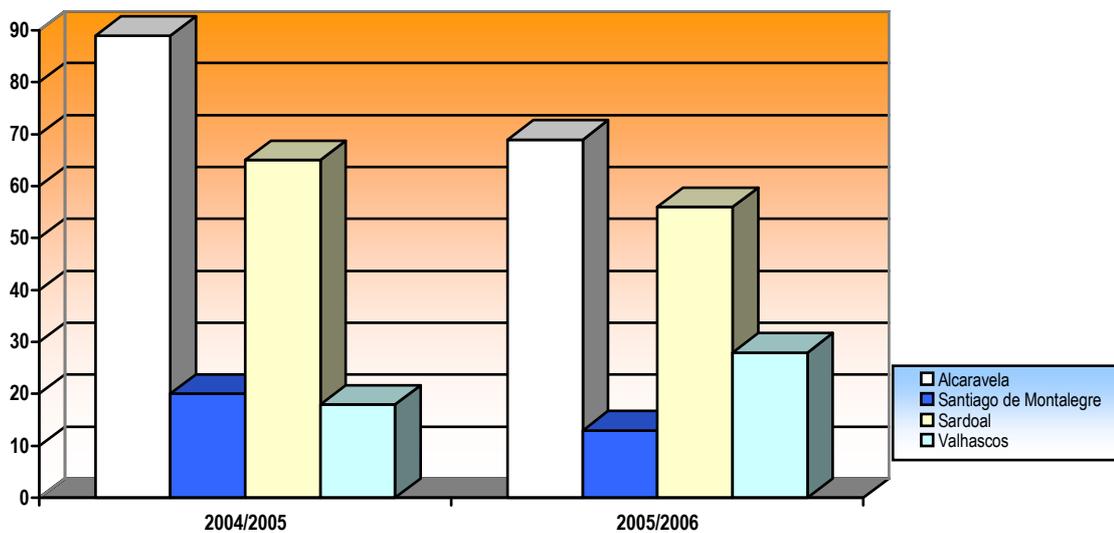
Ainda, relativamente ao Plano de Transportes Escolares (2005/2006), a Rodoviária do Tejo, S.A. num serviço pago pela Autarquia, transporta 131 estudantes que frequentam o 2.º, 3.º Ciclo e Secundário da Escola EB 2,3/S de Sardoal. Os alunos transportados são provenientes das localidades de: Souto (4); Atalaia (14), Cruz de Carril (5); Carvalhal (23), Andreus (24); Valhascos (29); Cabeça das Mós (20); Entrevinhas (2); Venda Nova (10).

**Quadro n.º 51 – Transportes Escolares, no Concelho de Sardoal, nos anos lectivos de 2004/2005 e 2005/2006**

Concelho	2004/2005	2005/2006	Total
Alcaravela	89	69	158
Santiago de Montalegre	20	13	33
Sardoal	65	56	121
Valhascos	18	28	46
<b>Total</b>	<b>192</b>	<b>166</b>	<b>358</b>

Fonte: CMS - Sector Taxas e Licenças - Jun.2005

**Gráfico n.º 47 – Transportes Escolares, no Concelho de Sardoal, nos Anos Lectivos de 2004/2005 e 2005/2006**



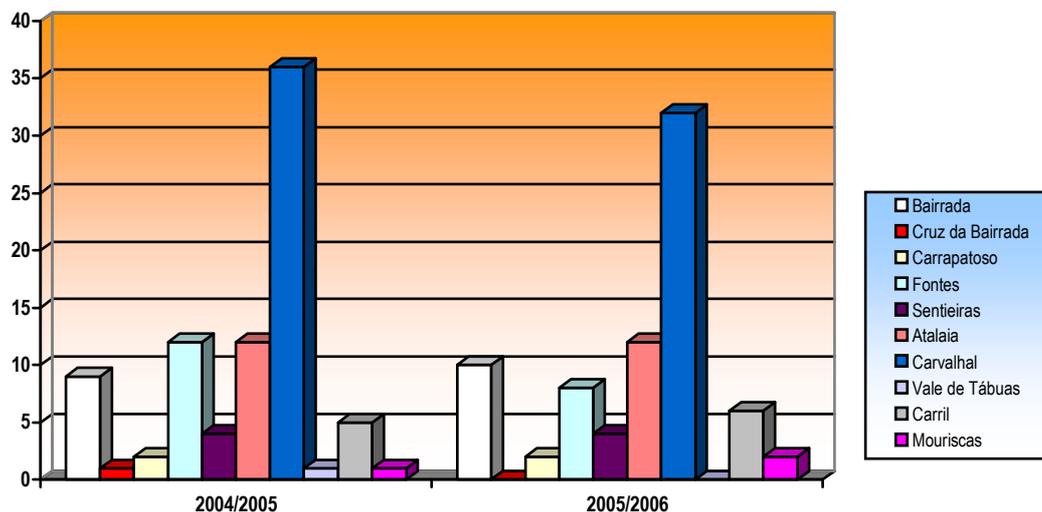
Fonte: CMS - Sector Taxas e Licenças - Jun.2005

**Quadro n.º 52 – Transportes Escolares, fora do Concelho de Sardoal, nos anos lectivos de 2004/2005 e 2005/2006**

Anos Lectivos	5.º ano		6.º ano		7.º ano		8.º ano		9.º ano		10.º ano		11.º ano		12.º ano		Total	
	04/05	05/06	04/05	05/06	04/05	05/06	04/05	05/06	04/05	05/06	04/05	05/06	04/05	05/06	04/05	05/06	04/05	05/06
Bairrada	-	1	1	-	2	2	1	3	1	-	3	1	1	2	-	1	9	10
Cruz da Bairrada	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Carrapatoso	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	1	1	2	2
Fontes	2	1	1	3	3	1	1	1	4	1	-	1	1	-	-	-	12	8
Sentieiras	2	-	-	2	1	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	4	4
Atalaia	4	1	3	4	1	3	1	1	1	1	-	1	-	-	2	1	12	12
Carvalho	2	5	-	3	10	-	6	10	3	5	6	-	4	6	5	3	36	32
Vale Tábuas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-
Carril	-	2	1	-	1	1	-	1	-	-	2	-	-	2	1	-	5	6
Mouriscas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1	1	2
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>19</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>16</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>83</b>	<b>76</b>

Fonte: CMS – Sector de Taxas e Licenças – Junho 2005

**Gráfico n.º 48 – Transportes Escolares, Fora do Concelho de Sardoal, nos Anos Lectivos de 2004/2005 e 2005/2006**



Fonte: CMS - Sector de Taxas e Licenças – Junho 2005

As competências em matéria de organização, funcionamento e controle de financiamentos dos transportes escolares (reguladas pelo Decreto Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro) consistem na oferta de serviço de transporte entre o local da residência dos alunos e o local dos estabelecimentos de ensino.

A autarquia assume os custos dos transportes escolares de todos os alunos residentes e a frequentar estabelecimentos de ensino do concelho. Assume ainda, os custos com os transportes escolares dos alunos do ensino secundário que frequentem estabelecimentos de ensino em outros concelhos, por inexistência de oferta, no concelho, dos cursos pretendidos.

A autarquia organiza a rede de transportes escolares, a qual tem definido os circuitos necessários ao transporte dos alunos, o modo como irão ser executados e o número de alunos a transportar.

Nos anos de 2003/2004 e 2004/2005 a Autarquia transportou 358 alunos residentes no concelho e 159 alunos residentes fora do concelho, o que perfaz um total de 517 alunos.

## 5 - ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

No âmbito da Acção Social Escolar a Autarquia assegura apoio às crianças do Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo (através do fornecimento de alimentação, transportes e prolongamento de horário). A atribuição de apoio em termos de refeição<sup>9</sup> efectua-se a partir da capitação do agregado familiar.

Tendo como objectivo o apoio aos alunos do 1.º Ciclo e do Pré-Escolar, os auxílios económicos passaram para a responsabilidade das autarquias, por delegação de competências da administração central, definida no Decreto-lei n.º 399-A de 28 de Dezembro de 1984.

O apoio na alimentação é dado aos alunos carenciados que frequentam o Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico, de acordo com a situação específica de cada aluno.

A Autarquia tem a funcionar em todos os Jardins de Infância e Escolas de 1.º Ciclo refeitórios escolares, sendo a taxa de cobertura de refeitórios escolares no concelho de Sardoal de 100%.

O Ministério da Educação em colaboração com a Autarquia distribui ainda o leite escolar pelas escolas, como forma de garantir que pelo menos uma vez por dia as crianças bebam leite.

**Quadro n.º 53 - Alunos, beneficiários de Auxílios Económicos por freguesia nos lectivos de 2004/2005 e 2005/2006**

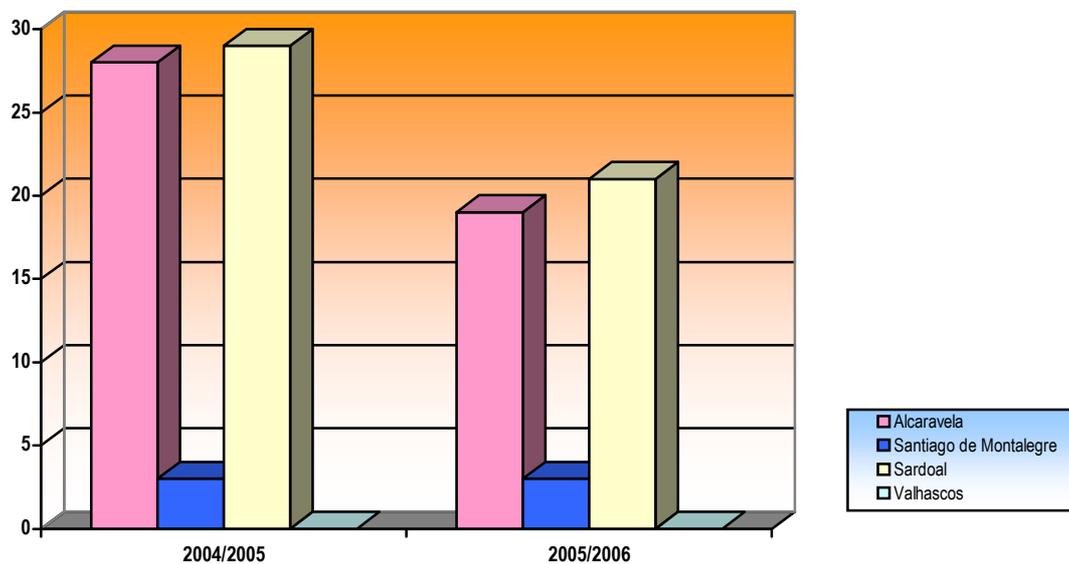
Concelho	2004/2005	2005/2006	Total
Alcaravela	28	19	47
Santiago de Montalegre	3	3	6
Sardoal	29	21	50
Valhascos <sup>10</sup>	-	-	-
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>43</b>	<b>103</b>

Fonte: CMS - Sector Acção Social - Abril 2006

<sup>9</sup> Aos alunos carenciados a Autarquia comparticipa em 50% ou 100% a refeição, conforme a situação financeira específica de cada agregado familiar.

<sup>10</sup> A cantina da escola de Valhascos encontra-se em fase de conclusão

**Gráfico n.º 49 - Alunos, Beneficiários de Auxílios Económicos por Freguesia nos Anos Lectivos de 2004/2005 e 2005/2006**



Fonte: CMS – Sector Acção Social - 2006

Os apoios sócio-económicos representam uma das competências da Autarquia, em matéria de educação constituem uma componente essencial para o desenvolvimento do processo educativo de crianças e jovens, sendo considerada uma aposta para o sucesso escolar e para a promoção da justiça social.

Neste domínio as modalidades de apoio sócio-económico previstas são:

- ⇒ Transporte escolar;
- ⇒ Alimentação;
- ⇒ Livros e material escolar.

A atribuição de subsídio para aquisição de livros e material escolar aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, ainda não se encontra em aplicação pela autarquia.

### **Apoio às Escolas**

- ⇒ Apoio financeiro e logístico para o desenvolvimento dos projectos sócio-pedagógicos inscritos no Plano de Actividades apresentado à autarquia pelo Agrupamento de Escolas do concelho de Sardoal;
- ⇒ Material de desgaste, 4,5 € por aluno, a atribuir ao Agrupamento de Escolas;
- ⇒ Pagamento de despesas com as taxas de telefone dos estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo;
- ⇒ Disponibilização de transportes da Câmara Municipal para a realização de visitas de estudo;
- ⇒ Cedência de transportes da Câmara Municipal para deslocações a realizar no âmbito de desporto escolar.

### **Outras Iniciativas**

- Abertura do ano escolar/recepção à Comunidade Educativa;
- Comemoração do Dia Mundial da Criança e, apoio à iniciativa “Mercado Quinhentista”.

## 6 - PROLONGAMENTO DE HORÁRIO

No âmbito do Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, tem vindo a ser estabelecido, todos os anos lectivos, um Protocolo de Cooperação entre a Direcção Regional de Educação de Lisboa, Segurança Social e Câmara Municipal de Sardoal, com o objectivo de desenvolvimento da componente de Apoio à Família para as crianças que frequentam o Jardim de Infância de Sardoal.

Os restantes Jardins de Infância e Escolas de 1.º Ciclo do concelho também dispõem de prolongamento de horário, sendo o prolongamento garantido pela Autarquia e pelo Agrupamento de Escolas. Relativamente às instalações onde o prolongamento funciona, a Autarquia cede instalações em todos os Jardins de Infância e Escolas de 1.º Ciclo. De salientar a existência de dois Jardins de Infância em Alcaravela e duas escolas de 1.º Ciclo a funcionar, nesta freguesia o prolongamento funciona meramente na sala contígua ao Jardim de Infância da Presa. A possibilidade de funcionamento deste serviço no concelho só é possível uma vez que a Câmara Municipal de Sardoal tem, ao nível da requalificação do parque escolar “criado” salas onde estes serviços podem funcionar.

Em termos de funcionamento, dos oito espaços existentes, apenas os Jardins de Infância de Panascos e Santiago de Montalegre não funcionam com prolongamento de horário, uma vez que em Santiago de Montalegre não existe número suficiente de alunos para aderir a este serviço e, no Jardim de Infância de Panascos, as crianças usufruem do prolongamento existente na localidade da Presa, podendo assim considerar-se que a taxa de cobertura deste serviço é de 100%.

## 7 - PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO CONCELHO DE SARDOAL

Fazer previsões sobre a evolução da população escolar numa determinada região é um exercício que comporta sempre grande risco, uma vez que essas previsões se baseiam no passado e o futuro é cada vez mais incerto. Os factores de mobilidade das famílias e as atracções resultantes de factores de desenvolvimento não expectáveis podem deitar por terra a mais cuidada das previsões. É um conhecimento desses riscos que todo o trabalho que se vai seguir convive, tendo os dados sido aferidos o mais possível, mas assumindo que é hoje que as previsões são feitas e não num outro momento qualquer. A Carta Educativa, prevê não só a caracterização da situação actual em que se encontra o sistema educativo do concelho em estudo, como também a previsão de qual será o seu estado nos próximos anos, principalmente de quantos alunos estarão a frequentar os estabelecimentos de ensino do concelho nos próximos anos. Esta previsão basear-se-à em projecções realizadas sobre o número de acentos de nascimento efectuados na Conservatória do Sardoal desde o ano de 1991 até 2005, os quais se podem observar na tabela seguinte.

**Quadro n.º 54 - Assentos de Nascimento por Ano no Concelho de Sardoal**

Ano	Acentos de Nascimento
1991	29
1992	38
1993	30
1994	33
1995	30
1996	22
1997	36
1998	30
1999	28
2000	26
2001	22
2002	24
2003	29
2004	32
2005	25

Fonte: Conservatória de Sardoal – Abril 2006

É sobre o número de indivíduos que foram registados na Conservatória do concelho do Sardoaal que se irá projectar o ano de escolaridade que, os mesmos frequentarão nos próximos dez anos e, assim, fazer uma previsão de quantos serão os alunos nas várias etapas de escolaridade que poderão vir a frequentar os equipamentos de ensino. No entanto, a previsão realizada não pode ser encarada como totalmente fiel ou correspondente ao real, uma vez que não tem em conta alguns elementos susceptíveis de alterarem o número total de potenciais alunos apresentados nesta projecção. Entre esses elementos destacam-se o facto dos estabelecimentos de ensino receberem alunos do concelho de Abrantes, mais especificamente das freguesias de Mouriscas, Souto, Fontes e Carvalhal, o que faz com que o número de potenciais alunos aumente em relação ao apresentado nesta projecção.

Nestas projecções também não são contemplados aspectos como o abandono escolar, os indivíduos com acento de nascimento no concelho poderem estar a residir noutros concelhos, o absentismo, entre outros aspectos que incutem alterações ao número de potenciais alunos.

As projecções irão ser apresentadas, seguidamente, por anos de escolaridade, ou seja, apresentar-se-à as projecções para o Jardim de Infância, para o 1.º Ciclo, para o 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Secundário.

### Projeções para o Jardim de Infância

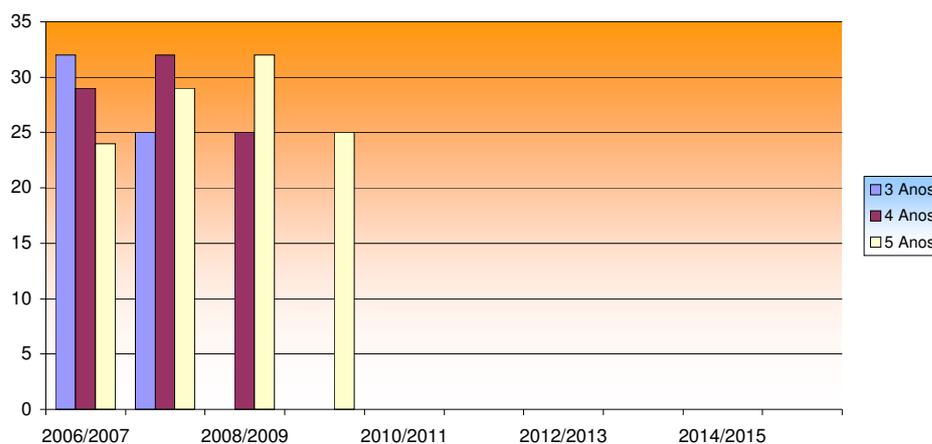
Os Jardins de Infância recebem crianças dos três aos cinco anos, divididas por três anos. Na tabela e no gráfico seguintes, pode observar-se as projeções para os anos lectivos 2006/2007 até ao ano lectivo 2015/2016.

**Quadro n.º 55 - Projeção Potenciais Alunos para Jardins de Infância**

Ano	3 Anos	4 Anos	5 Anos	Total
2006/2007	32	29	24	85
2007/2008	25	32	29	86
2008/2009	SP	25	32	57
2009/2010	SP	SP	25	25
2010/2011	SP	SP	SP	SP
2011/2012	SP	SP	SP	SP
2012/2013	SP	SP	SP	SP
2013/2014	SP	SP	SP	SP
2014/2015	SP	SP	SP	SP
2015/2016	SP	SP	SP	SP

Nota: SP: Sem Projeção  
Fonte: Conservatória de Sardoal – Abril 2006

**Gráfico n.º 50 - Projeção de Alunos para Jardins de Infância**



Fonte: Conservatória de Sardoal – Abril 2006

Para se proceder às projecções para a fase pré-escolar utilizaram-se os acentos de nascimento a partir de 2002 até 2005, sendo que os acentos de nascimento de 2002 (24 acentos) correspondem, no ano lectivo 2006/2007, às crianças que têm cinco anos e que frequentam o último ano pré-escolar. Os acentos de nascimento de 2005 (25 acentos), correspondem às crianças que, no ano lectivo 2009/2010, terão cinco anos e frequentarão o último ano pré-escolar.

Com a observação da tabela e do gráfico, verifica-se que apenas existem projecções completas para os anos lectivos 2006/2007 e 2007/2008 e, projecções parciais até ao ano lectivo de 2009/2010. Não se pode proceder a mais projecções para a fase pré-escolar uma vez que não existem dados a partir do ano de 2005.

Para o ano lectivo 2006/2007 as projecções indicam que, no total, existirão 85 potenciais alunos a frequentar os Jardins de Infância do concelho, e no ano lectivo de 2007/2008 um total de 86 alunos, verificando-se o aumento de uma criança, o que não constitui nada de significativo.

### Projeções para o 1.º Ciclo do Ensino Básico

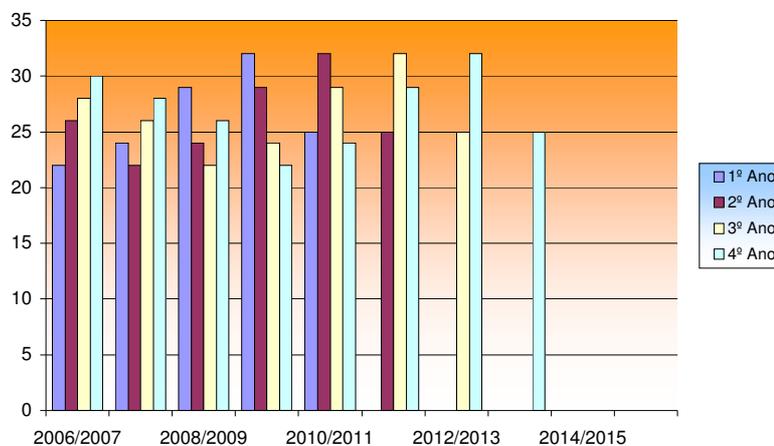
O 1.º Ciclo do Ensino Básico é a primeira etapa de escolaridade obrigatória, compreendendo crianças com idade entre os seis e os nove anos de idade. Nesta fase escolar estão inseridos quatro anos, do primeiro até ao quarto ano. As projeções realizadas para os mesmos encontram-se na tabela e no gráfico abaixo apresentados.

**Quadro nº 56 - Projeção Potenciais Alunos para o 1.º Ciclo**

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total
2006/2007	22	26	28	30	106
2007/2008	24	22	26	28	100
2008/2009	29	24	22	26	101
2009/2010	32	29	24	22	107
2010/2011	25	32	29	24	110
2011/2012	SP	25	32	29	86
2012/2013	SP	SP	25	32	57
2013/2014	SP	SP	SP	25	25
2014/2015	SP	SP	SP	SP	0
2015/2016	SP	SP	SP	SP	0

Nota: SP: Sem Projeção  
Fonte: Conservatória de Sardoal – Abril 2006

**Gráfico n.º 51 - Projeção Potenciais Alunos para o 1.º Ciclo**



Fonte: Conservatória de Sardoal – Abril 2006

As projecções apresentadas para o 1.º Ciclo foram calculadas através dos acentos de nascimento a partir do ano 1998, no qual se registaram 30 acentos. No ano lectivo 2006/2007 projecta-se que as 30 crianças que nasceram em 1998 frequentarão o 4º ano do 1.º Ciclo. O último ano que se utiliza como base de cálculo das projecções é 2005, ano em que se registaram 25 acentos de nascimento. As projecções efectuadas encontram-se completas desde o ano lectivo 2006/2007 até ao ano lectivo 2010/2011 inclusive.

Com projecções parciais, ou seja, incompletas, encontram-se os anos lectivos 2012/2013 e 2013/2014. A inexistência de projecções deve-se ao facto de não existirem ainda dados (acentos de nascimento) para o seu cálculo.

As projecções realizadas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, mostram, que entre os anos lectivos 2006/2007 e 2010/2011 existe um aumento no total de potenciais alunos, aumento esse não muito significativo (2006/2007-106 potenciais alunos; 2010/2011-110 potenciais alunos). No entanto, do ano lectivo 2006/2007 para o ano lectivo 2007/2008, projecta-se uma diminuição no número de potenciais alunos (2006/2007- 106 crianças; 2007/2008- 100 crianças). A partir do ano lectivo 2008/2009 o número de potenciais alunos começa a aumentar mas de forma muito ligeira. A partir do ano lectivo 2011/2012 não se podem estabelecer interpretações das projecções, uma vez que as mesmas não se encontram completas.

### Projeções para o 2.º Ciclo do Ensino Básico

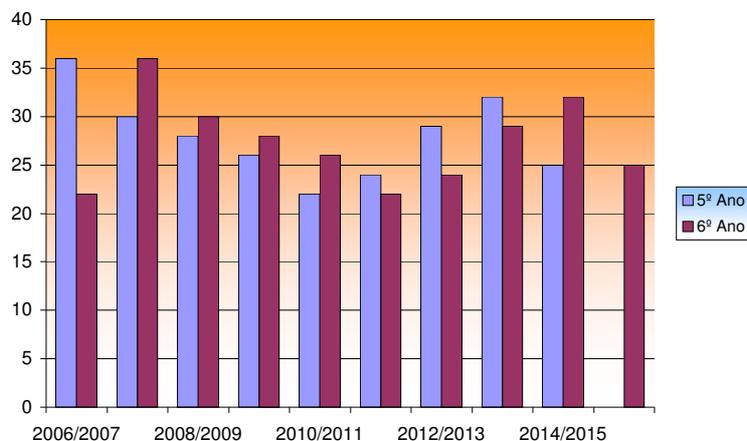
O Segundo Ciclo do Ensino Básico compreende dois anos, o 5.º e o 6.º ano. Estes anos são frequentados por crianças de dez e onze anos. Na quadro e gráfico seguintes são apresentados os resultados das projecções efectuadas:

#### Quadro n.º 57 - Projecção Potenciais Alunos para o 2.º Ciclo

Ano	5º Ano	6º Ano	Total
2006/2007	36	22	58
2007/2008	30	36	66
2008/2009	28	30	58
2009/2010	26	28	54
2010/2011	22	26	48
2011/2012	24	22	46
2012/2013	29	24	53
2013/2014	32	29	61
2014/2015	25	32	57
2015/2016	SP	25	25

Nota: SP: Sem Projecção  
Fonte: Conservatória de Sardoal – Abril 2006

#### Gráfico n.º 52 - Projecção Potenciais Alunos para o 2.º Ciclo



Fonte: Conservatória de Sardoal – Abril 2006

A projecção de potenciais alunos no 2.º Ciclo é feita com base nos acentos de nascimento no ano de 1996 (22 acentos) até ao ano de 2005 (25 acentos). As 22 crianças nascidas no ano de 1996, projecta-se que, no ano lectivo 2006/2007, se encontrem no 6º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico. As 25 crianças com acento de nascimento em 2005 prevê-se que alcançarão o 2.º Ciclo do Ensino Básico no ano lectivo 2014/2015, ano em ingressarão no 5.º ano deste Ciclo.

As projecções apresentadas para o 2.º Ciclo do Ensino Básico encontram-se incompletas apenas para o ano lectivo 2015/2016, uma vez que não se dispõe de dados para o ano de 2006 (ainda inexistentes). Todos os outros anos lectivos, desde 2006/2007 encontram-se completamente projectados. O ano lectivo em que o número de potenciais alunos é mais elevado é 2007/2008, com 66 potenciais alunos (acentos de nascimento de 1997 e 1998). O ano lectivo em que o número de potenciais alunos é mais baixo é 2011/2012, com apenas 46 potenciais alunos (acentos de nascimento de 2001 e 2002). As projecções efectuadas demonstram que existem muitas flutuações nos números apresentados ao longo dos anos lectivos, pelo que, não existe uma tendência generalizada para a diminuição ou para o aumento desse número.

### Projeções para o 3.º Ciclo do Ensino Básico

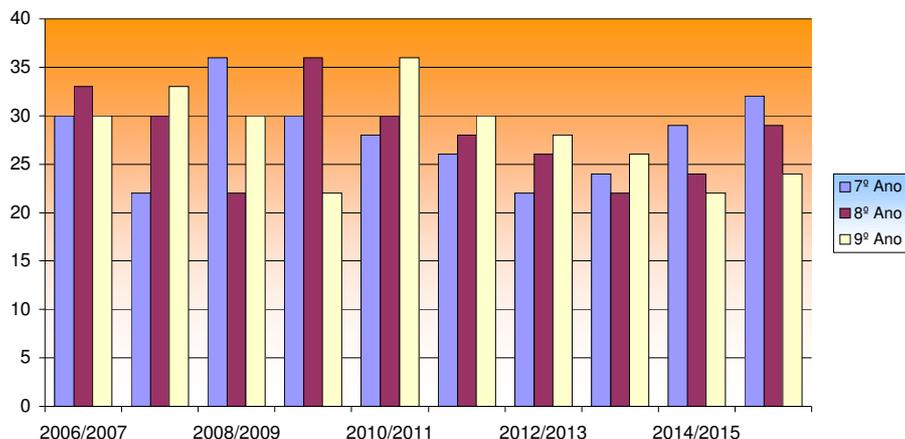
O 3.º Ciclo do Ensino Básico é frequentado por crianças com idades entre os 12 e os 14 anos de idade, compreendendo três anos, 7.º, 8.º e 9.º ano. Este Ciclo é, também, o último da escolaridade obrigatória. O quadro e gráfico seguintes mostram as projeções de alunos realizadas para o 3.º Ciclo.

#### Quadro n.º 58 - Projeção Potenciais Alunos para o 3.º Ciclo

Ano	7.ºAno	8.º Ano	9.º Ano	Total
2006/2007	30	33	30	93
2007/2008	22	30	33	85
2008/2009	36	22	30	88
2009/2010	30	36	22	88
2010/2011	28	30	36	94
2011/2012	26	28	30	84
2012/2013	22	26	28	76
2013/2014	24	22	26	72
2014/2015	29	24	22	75
2015/2016	32	29	24	85

Fonte: Conservatória de Sardoal – Abril 2006

### Gráfico n.º 53- Projecção Potenciais Alunos para o 3.º Ciclo



Fonte: Conservatória de Sardoal - Abril 2006

As projecções apresentadas para o 3.º Ciclo do Ensino Básico têm como base os acentos de nascimento desde 1993 (30 acentos) até 2004 (32 acentos). Para o período projectado de dez anos, as projecções para este ciclo estão completas. Deste modo, as projecções indicam que o ano lectivo em que o 3.º Ciclo terá menos indivíduos a frequentar será o de 2013/2014, com um total de 72 alunos (acentos de 2000, 2001 e 2002). O ano lectivo para o qual se projecta um número mais elevado de indivíduos a frequentar o 3º Ciclo é o de 2010/2011, com um total de 94 alunos (acentos de 1997, 1998 e 1999).

Procedendo-se à análise dos valores das projecções observa-se que o número total de potenciais alunos é igual nos anos lectivos 2008/2009 e 2009/2010. Observa-se, também, que o número de alunos quando reduz, no outro ano lectivo inverte-se a tendência e o mesmo começa a aumentar.

### Projeções para o Secundário

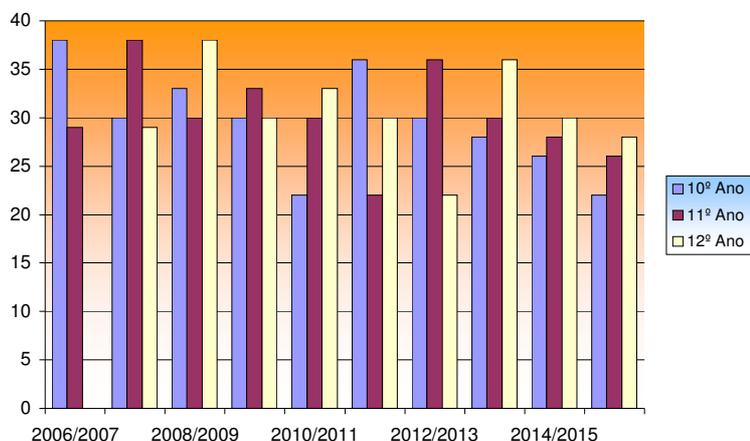
O Ensino Secundário já não se encontra inserido na escolaridade obrigatória, constituindo a transição entre esta e o Ensino Superior. Esta fase escolar é constituída por três anos, o 10.º, 11.º e 12.º ano. O quadro e o gráfico seguinte apresentam as projecções realizadas para os próximos dez anos lectivos para esta etapa escolar:

**Quadro n.º 59 – Projeção Potenciais Alunos para o Secundário**

Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	Total
2006/2007	38	29	SP	67
2007/2008	30	38	29	97
2008/2009	33	30	38	101
2009/2010	30	33	30	93
2010/2011	22	30	33	85
2011/2012	36	22	30	88
2012/2013	30	36	22	88
2013/2014	28	30	36	94
2014/2015	26	28	30	84
2015/2016	22	26	28	76

Nota: SP: Sem Projeção  
Fonte: Conservatória de Sardoal – Abril 2006

### Gráfico n.º 54 - Projecção Potenciais Alunos para o Secundário



Fonte: Conservatória de Sardoal – Abril 2006

As projecções realizadas para o Ensino Secundário têm por base de cálculo os acentos de nascimento no período compreendido entre os anos de 1991 e 2001. Os acentos de nascimento de 1991 (29 acentos) correspondem aos indivíduos que no ano lectivo 2006/2007 frequentam o 11.º ano do Ensino Secundário. Os acentos de nascimento de 2001 (22 acentos) correspondem aos indivíduos que no ano lectivo 2015/2016 frequentam o 10º ano.

As projecções acima apresentadas estão completas, ou seja apresentam valores para todos os anos, à excepção do ano lectivo 2006/2007, uma vez que não se dispõe do número de acentos de nascimento para o ano 1990.

Ao se analisar as previsões efectuadas verifica-se que é no ano lectivo 2014/2015 que o número de potenciais alunos se apresenta mais baixo, com cerca de 84 indivíduos (acentos de 1998, 1999, 2000). O ano lectivo 2008/2009 é aquele em que o número de potenciais alunos no Secundário é mais elevado, com cerca de 101 indivíduos (acentos 1992, 1993, 1994). Nos anos lectivos 2011/2012 e 2012/2013 o número de potenciais alunos é igual com 88 indivíduos (acentos de 1995, 1996, 1997, 1998).

### Projeções Totais

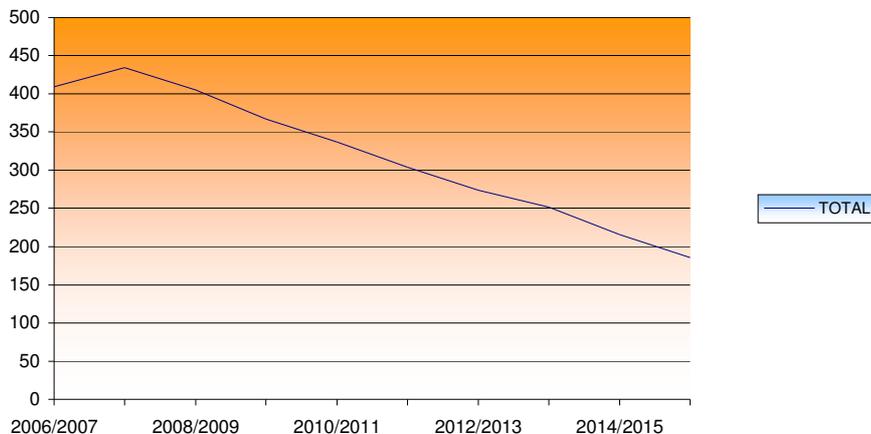
Depois de apresentadas e analisadas as projeções para as várias fases escolares e para os próximos dez anos lectivos, torna-se imperioso que se estabeleçam também análises para as projeções totais. Seguidamente são apresentados os valores das projeções totais.

#### Quadro n.º 60 - Projeções Totais

Ano	Jardim Infância.	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Total
2006/2007	85	106	58	93	67	409
2007/2008	86	100	66	85	97	434
2008/2009	57	101	58	88	101	405
2009/2010	25	107	54	88	93	367
2010/2011	SP	110	48	94	85	337
2011/2012	SP	86	46	84	88	304
2012/2013	SP	57	53	76	88	274
2013/2014	SP	25	61	72	94	252
2014/2015	SP	SP	57	75	84	216
2015/2016	SP	SP	25	85	76	186

Nota: SP: Sem Projeção  
Fonte: Conservatória de Sardoal – Abril 2006

#### Gráfico n.º 55 - Projeções Totais



Fonte: Conservatória de Sardoal – Abril 2006

No quadro e gráfico acima apresentados encontram-se as projecções totais para todos os anos lectivos. Alguns dos anos lectivos apresentados não se encontram completos pois ainda não existem dados para o cálculo. As projecções completas apenas se encontram nos anos lectivos 2006/2007, 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010, embora, analisando as projecções por etapas escolares, apenas o ano lectivo 2007/2008 se encontre totalmente completo. Mas tome-se como completos os anos lectivos antes apresentados. Procedendo à sua comparação verifica-se que do ano lectivo 2006/2007 para o ano lectivo 2007/2008 existe um aumento de 409 para 434 potenciais alunos (não se deve esquecer que o 12.º ano no ano lectivo 2006/2007, não tem projecções podendo resultar daí este aumento de indivíduos). A partir do ano lectivo 2007/2008 os valores das projecções encontram-se a diminuir muito devido ao facto de não se dispor de dados para alguns dos anos no Jardim de Infância e no 1.º Ciclo.

## 8 - PROPOSTAS PARA REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR

As propostas de reordenamento da rede escolar concelhia assentam em princípios de política educativa nacional, numa articulação entre as orientações da Direcção Regional de Educação e as necessidades locais, estendidas nos diversos níveis de ensino, a curto e médio prazo.

Foram pressupostos destas propostas:

- ajustar o Parque Escolar à população discente do concelho;
- garantir instalações de qualidade que contribuam para o sucesso educativo;
- minimizar os efeitos do encerramento de escolas de 1.º ciclo, com construção de novos espaços que garantam uma escolaridade mais atractiva;
- privilegiar a diversificação da oferta educativa no Ensino Secundário, valorizando as componentes tecnológica e profissional, como formas de intervenção ao nível das saídas precoce do sistema educativo.

As orientações do Ministério da Educação relativamente ao regime de funcionamento das escolas do 1.º Ciclo e à criação de condições pedagogicamente adequadas a este nível de ensino obrigam ao reordenamento da rede escolar, ao encerramento de algumas escolas, o que se reflecte também nas propostas a seguir referenciadas.

## Freguesia de Sardoal

### Proposta n.º 1 – Escola de 1.º Ciclo de Sardoal

O edifício da Escola de 1.º Ciclo de Sardoal, encontra-se integrado na Escola EB 2,3/S de Sardoal, através do levantamento efectuado, referenciado nas fichas escola, verificamos que neste estabelecimento de ensino existem boas condições em termos de infra-estruturas, não há alterações quantitativas a propor, sendo apenas de salientar a necessidade de iniciar, logo que possível, obras de requalificação dos espaços existentes de modo a melhorar a qualidade da oferta educativa.

A escola de 1.º Ciclo de Sardoal necessita com alguma urgência de material pedagógico (vide ficha escola).

**Proposta n.º 2 – Escola de 1.º Ciclo de Cabeça das Mós**

Na localidade de Cabeça das Mós, atendendo à redução da população escolar, no ano lectivo de 2006/2007, o reordenamento da rede obriga ao seu encerramento, pelo que os alunos desta localidade passarão a frequentar a Escola de 1.º Ciclo de Sardoal que dispõe de instalações suficientes à população escolar abrangida.

**Proposta n.º 3 – Escola de 1.º Ciclo de Andreus  
Jardim de Infância de Andreus**

Na localidade de Andreus, o edifício escolar é bastante antigo, pelo que as alterações que se propõem, logo que possível serão obras de requalificação do espaço existente de modo a melhorar a qualidade da oferta. No entanto, caso se verifique uma frequência abaixo da sua taxa de funcionamento normal e não se prevendo o seu crescimento, dever-se-à integrar a população escolar na escola de 1.º CEB de Sardoal e Jardim de Infância de Sardoal.

#### **Proposta de n.º 4 – Jardim de Infância de Sardoal**

O Jardim de Infância de Sardoal situado na sede de concelho, encontra-se dividido em dois edifícios, um dos edifícios sofreu obras de requalificação encontrando-se a funcionar plenamente, com duas salas de Jardim de Infância. O outro edifício, dispõe de duas salas, numa sala funciona o Jardim de Infância e na outra sala funciona o ATL ou prolongamento de horário. Este edifício necessita urgentemente de obras de ampliação e requalificação.

No Jardim de Infância deverá ser construído uma sala de refeições para as crianças almoçarem e, adaptada a esta população escolar, uma cozinha, um espaço coberto para as crianças brincarem quando as condições atmosféricas não o permitem fazer ao ar livre, uma sala para os educadores e um gabinete de recepção, espaço para receber individualmente ou pequenos grupos de visitantes (pais). Sala polivalente, sala para a prática de actividades educativas (nomeadamente expressão e educação físico-motora, expressão dramática, etc., lúdicas e para manifestações de carácter cultural e recreativo. Deverá permitir a utilização em boas condições de luz e som, de materiais audiovisuais. Poderá eventualmente servir de recreio coberto. Deverá possuir Centro de Recursos, biblioteca com computadores onde os alunos se iniciarão nos processos de utilização da informática. Deverá ser criado um vestiário destinado ao arrumo de vestuário e objectos pessoais das crianças.

**Proposta n.º 5 – Escola EB 2,3/S de Sardoal – Dra. Maria Judite Serrão Andrade**

A Escola EB 2,3/S é composta fisicamente por dois blocos de salas de aulas, um bloco poli-desportivo, com ginásio coberto e um campo de jogos exteriores, que serve o agrupamento mas está disponível para toda a comunidade, e um bloco polivalente onde funcionam os Serviços Administrativos (Secretaria e SASE), , Cantina, Bufete, Sala de Professores e de Reuniões, Sala de Convívio dos Alunos, Papelaria, duas salas de aulas (Educação Musical), o gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação e o gabinete da Conselho Executivo, no bloco preparatório funciona a Biblioteca o Centro de Recursos e a Informática.

Verificamos através do levantamento efectuado que neste estabelecimento de ensino existem boas condições em termos de infra-estruturas, não há alterações quantitativas a propor, sendo apenas de salientar a necessidade de iniciar, logo que possível, obras de ampliação e requalificação dos espaços existentes de modo a melhorar a qualidade da oferta educativa.

Uma das opções a considerar, será a Escola EB 2,3/S de Sardoal, reunir esforços, junto do Ministério da Educação, no sentido de ser desbloqueada oferta formativa, que vá ao encontro das necessidades dos jovens na perspectiva de captação de potenciais alunos.

### **Proposta n.º 6 - Criação de um Centro de Actividades de Tempos Livres**

A Criação de um Centro de Actividades de Tempos Livres, surge como resposta às diversas solicitações das famílias, face à incompatibilidade de horários dos estabelecimentos de ensino em relação aos horários profissionais dos pais, e à inexistência de famílias disponíveis para o acolhimento dos alunos após o horário lectivo.

Pretende-se criar um espaço onde as actividades curriculares sejam complementadas por acções de carácter lúdico, cultural e formativo.

Pretende-se ainda combater a exclusão social e escolar, traduzindo-se em experiências promotoras do sucesso educativo e da qualidade de práticas centradas em situações lúdicas de aprendizagem.

O Centro de actividades de Tempos Livres é dirigido às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e os 12 anos de idade.

O ATL será equipado com salas de actividades e polivalentes, devidamente apetrechadas, refeitório e cantina, de acordo com as exigências do Ministério da Educação.

## Freguesia de Santiago de Montalegre

### Proposta n.º 7 – Escola de 1.º Ciclo de Santiago de Montalegre

Na freguesia de Santiago de Montalegre, atendendo mais uma vez à redução da população escolar, no ano lectivo de 2006/2007, o reordenamento da rede escolar obriga ao seu encerramento, pelo que os alunos do 1.º CEB desta freguesia passarão a frequentar a escola de 1.º CEB de Sardoal.

### **Proposta n.º 8 – Jardim de Infância de Santiago de Montalegre**

Conforme podemos verificar pelos dados atrás apresentados, o Jardim de Infância de Santiago de Montalegre, apresenta uma diminuição significativa da sua população escolar, pelo que se torna premente uma solução para resolver esta situação. No ano lectivo de 2005/2006 este estabelecimento funcionou somente com três alunos, pelo que se propõe o seu encerramento e os alunos passarão a integrar o Jardim de Infância de Sardoal.

## Freguesia de Valhascos

**Proposta n.º 9 – Escola de 1.º Ciclo de Valhascos  
Jardim de Infância de Valhascos**

Dos elementos apresentados verificamos que na freguesia de Valhascos a oferta educativa é assegurada por duas salas, uma de 1.º ciclo e outra de Jardim de Infância, instalações que carecem de alguns arranjos exteriores, nomeadamente ao nível de pintura do edifício e intervenção no espaço exterior (recreio).

A escola de 1.º CEB e o Jardim de Infância desta localidade tem uma população escolar mais ou menos estabilizada que oscila entre os dez e os onze elementos em média, em cada um dos níveis de ensino.

No entanto, caso se venha a verificar uma frequência abaixo da sua taxa de funcionamento normal e não se prevendo o seu crescimento, aponta-se como solução a integração dos discentes desta localidade na Escola de 1.º Ciclo e Jardim de Infância de Sardoal e, o encerramento da respectiva escola de 1.º CEB e Jardim de Infância de Valhascos.

## Freguesia de Alcaravela

**Proposta n.º 10 - Escola de 1.º Ciclo da Casos Novos  
Escola de 1.º Ciclo de Panascos  
Jardim de Infância da Presa  
Jardim de Infância de Panascos**

Na freguesia de Alcaravela emergem problemas de funcionamento da rede escolar, a que urge dar resposta, como podemos verificar pelos dados atrás apresentados. Trata-se de uma freguesia rural que vem apresentando uma pequena diminuição da sua população escolar pelo que se torna premente uma solução conjunta para resolver esta situação no contexto da freguesia.

A generalidade das escolas de 1.º Ciclo e de Jardins de Infância da freguesia não oferecem condições de funcionamento, as instalações escolares são edifícios com algumas décadas e que ao serem alvo de intervenção, para oferecerem, a médio prazo, condições físicas de qualidade no sentido de aproximar, tanto quanto possível, a realidade das condições ideais, e respeitando as normas relativas a equipamentos educativos, definidos pelo Ministério da Educação, resultariam num investimento dispendioso para a autarquia, pelo que se propõe a criação de um Polo Educativo de elevada qualidade que deve assim constituir uma aposta, da Autarquia, para esta freguesia. Trata-se de antecipar as necessidades na freguesia em termos de procura próxima, centrando na sede de freguesia – Santa Clara, a localização do Polo Educativo.

Nestes termos propõe-se:

- a construção de um Polo Educativo em Santa Clara, que passará a ter a designação de Escola Básica Integrada com Jardim de Infância, para concentrar todos os alunos desta freguesia, construindo-se assim, uma escola, com duas salas para o 1.º Ciclo, duas salas para o Jardim de Infância, uma sala para as actividades de tempos livres ou prolongamento, uma sala polivalente para actividades, uma biblioteca escolar, um gabinete para professores e educadores, W.C. para meninos, meninas, professores e educadores, uma cozinha, uma cantina, um ginásio fechado para a prática de desporto escolar, espaço coberto para actividades de recreio quando as condições atmosféricas não permitem a prática de recreio ao ar livre, uma sala de refeições para as crianças almoçarem e, adaptada a esta população escolar, um espaço para receber individualmente ou pequenos grupos de visitantes (pais). Sala polivalente, sala para a prática de actividades

educativas (nomeadamente expressão e educação físico-motora, expressão dramática, etc., lúdicas e para manifestações de carácter cultural e recreativo). Centro de Recursos, deverá possuir biblioteca com computadores onde os alunos se iniciarão nos processos de utilização da informática. Deverá ser criado um vestiário destinado ao arrumo de vestuário e objectos pessoais das crianças.

Não descurando os alunos com necessidades educativas especiais, dotar o polo com um gabinete que servirá para uso da psicóloga e terapeuta da fala e/ou outros profissionais que se desloquem à escola para atendimento aos discentes.

Na construção do Polo, dever-se-à ter em atenção a adaptação do espaço a deficientes, dada a política de integração no ensino regular de alunos com deficiência (motoras e outras), as instalações físicas devem na sua totalidade prever e, estar adaptadas a estas situações.

No entanto, prevendo alguma morosidade na construção do Polo Educativo, sugerem-se as seguintes alterações no contexto educativo da freguesia:

- Encerramento do Jardim de Infância de Panascos, pelo que os alunos que frequentam este equipamento passarão a frequentar a Escola de 1.º Ciclo de Casos Novos que passará a ter a designação de Jardim de Infância de Casos Novos, inevitavelmente este estabelecimento terá de ser alvo de algumas obras de beneficiação e recuperação, nomeadamente ao nível da cobertura (telhado); substituição de janelas, portas, portões de entrada, etc. Todo o edifício necessita de pintura interior e exterior e arranjos exteriores (recreio).
- Atendendo à redução da população escolar do 1.º Ciclo, propõe-se o funcionamento na freguesia de Alcaravela, de duas salas de 1.º Ciclo, daqui resultará a suspensão da Escola de 1.º Ciclo de Casos Novos, que passou a Jardim de Infância, pelo que os alunos que frequentam esta escola passarão a frequentar a Escola de 1.º Ciclo de Panascos, que após o encerramento do Jardim de Infância, dispõe de duas salas, que serão suficientes para a população escolar a abranger.

## 9 - PROGRAMA DE EXECUÇÃO

A implementação das propostas anteriormente indicadas devem ser levadas a cabo de forma faseada, de modo a que cada intervenção traga consigo, de facto, um evidente acréscimo de qualidade.

Toda a prioridade deve ser concentrada no Jardim de Infância de Sardoaal, de forma a que as obras de recuperação e ampliação estejam concluídas no início do ano lectivo de 2007/2008.

O ajustamento e estabilização do Parque Escolar só poderá produzir os seus verdadeiros efeitos quando estiverem asseguradas todas as medidas propostas.

Na freguesia de Alcaravela pretende-se levar a cabo um projecto de grande envergadura, que somente através de conjugação de vontades se poderá construir um projecto tipo de Ministério da Educação, não se trata de um cenário irrealista, o primeiro passo a dar, será a disponibilização/aquisição de um terreno para a construção do equipamento escolar.

Em algumas localidades como Andreus e Valhascos dever-se-à estar atento à estabilização da sua população escolar e sempre que possível garantir o normal funcionamento dos Jardins de Infância e escolas de 1.º CEB, no entanto, caso se venha a verificar um decréscimo de discentes, deverá ser reequacionado o seu funcionamento, atendendo a que o principal objectivo da gestão do parque Escolar é promover uma educação de excelência.

Atendendo a que, como foi salientado, o novo equipamento a sediar em Santa Clara, será a principal e decisiva intervenção, não descurando a conservação e beneficiação de todos os edifícios escolares do concelho por forma a promover um ajustamento correctivo da oferta de equipamentos educativos no concelho de Sardoaal. Pensamos que com estas medidas de intervenção o Parque Educativo do concelho estabilizará em termos de grandes intervenções, certo é que as necessidades quando surgem são sempre prementes pelo que poderão surgir ajustamentos mais profundos, que neste momento é possível prever.

Estamos cientes que a situação da população escolar do concelho, com estas respostas, evitará a médio prazo uma situação de verdadeira ruptura, na oferta de equipamentos para a Educação Básica, que se encontrava eminente.

## Plano Financeiro

Os investimentos necessários para levar à prática as intervenções referidas serão suportadas, no essencial, pelo orçamento da Câmara Municipal de Sardoal e pelo Orçamento da DREL – Direcção Regional de Educação de Lisboa, de acordo com o quadro seguinte:

Programa/ Actividade	Freguesia/Localidade	Calendarização	Investimento €	Fonte
Conservação e Beneficiação de Edifícios para a Educação Pré-Escolar	Todas as Freguesias	2006-2010	75 000,00€	C.M.S. Fundos Comunitários
Conservação e Beneficiação de Edifícios do 1.º Ciclo	Todas as Freguesias	2006-2010	75 000,00€	C.M.S. Fundos Comunitários
Construção do Polo Educativo em Santa Clara	Alcaravela-Santa Clara	2006-2013	400 000,00€	C.M.S. DREL Fundos Comunitários
Recuperação, Ampliação e Beneficiação do 2.º Edifício do Jardim de Infância de Sardoal	Sardoal	2006-2010	200 000,00€	C.M.S. Fundos Comunitários
Recuperação, Ampliação e Beneficiação do Edifício da Escola EB 2,3/ S de Sardoal	Sardoal	2006-2010	1 000 000,00€	DREL Fundos Comunitários - PIDDAC
Recuperação e Beneficiação da Escola de 1.º Ciclo de Casos Novos-futuro Jardim de Infância	Alcaravela-Casos Novos	2006/2010	80 000,00€	C.M.S. Fundos Comunitários
Construção de um Centro de Actividades de Tempos Livres	Vila de Sardoal	2006/2010	175 000,00€	C.M.S. Fundos Comunitários
Aquisição de Equipamento básico para o Pré-Escolar e 1.º Ciclo	Todas as Freguesias	2006-2010	50 000,00€	C.M.S.
Aquisição de Equipamento Informático para o Pré-Escolar e 1.º Ciclo	Todas as Freguesias	2006-2010	50 000,00€	C.M.S.
Ação Social Escolar/ Componentes de Apoio à família	Todas as freguesias	2006-2010	50 000,00€	C.M.S.

## 10 - NOTA FINAL

A Carta Educativa, como documento estratégico de planeamento e desenvolvimento de uma área de intervenção municipal, impõe um acompanhamento adequado aos objectivos pretendidos.

Mais do que uma avaliação de resultados, é importante que se proceda a uma recolha e tratamento de informação rigorosas e sistemáticas, por forma a definirem-se intervenções atempadas e em condições ajustadas à evolução das diferentes variáveis que condicionam a qualidade educativa, das aprendizagens e da formação, capazes de garantirem um desenvolvimento económico, social e cultural cada vez mais sustentado.

A monitorização da Carta Educativa será da responsabilidade da Câmara Municipal, que se compromete a elaborar um relatório anual a ser apresentado ao Conselho Municipal de Educação, para análise e reflexão de possíveis reorientações às políticas educativas, que legitimamente satisfaçam a vontade das populações e as necessidades do progresso.

A Carta Educativa deve ir além das questões da rede escolar, tendo em conta a responsabilidade da autarquia na promoção de uma educação que conduza ao sucesso dos alunos, e à construção de um Projecto Educativo Concelhio, cujas finalidades e processo de decisão estejam permanentemente em discussão e conduzam a uma educação/formação de qualidade, para melhoria da vida dos cidadãos.

Valoriza-se, por isso, quer a iniciativa dos membros da comunidade educativa, na dupla perspectiva de satisfação dos objectivos do sistema educativo e da realidade social em que a escola se insere<sup>11</sup>, quer as iniciativas do município no âmbito do Conselho Municipal de Educação, quer ainda a assunção de competências, pelo município, na articulação de políticas sociais com políticas educativas partilhadas em comum pelas escolas do concelho de Sardoal.

O papel da autarquia na gestão democrática da educação expressa-se não só pela assunção de competências que lhe são atribuídas, mas também pela reflexão em torno de orientações que tornem possível que todo o estabelecimento de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário seja um espaço plural de construção de identidades locais.

O Projecto Educativo Concelhio não é um documento declarativo nem tão pouco uma carta de intenções elaborada pelos responsáveis políticos da autarquia com fins explicitamente temporais. Trata-se da construção de um projecto que visa a integração de dinâmicas relacionadas com as iniciativas de todos os membros da comunidade educativa, tendo por finalidade principal dotar os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário de um recurso que favoreça a relação da escola com a comunidade.

---

<sup>11</sup> Alínea b), ponto 2 do artº 4º, do Decreto-Lei n.º 15-A/98, de 4 de Maio

O Projecto Educativo Concelhio não é definitivo. Os seus pressupostos de edificação, os seus alicerces são sustentados pela participação de todos os que se interessam por uma educação de qualidade, que valoriza o local como conteúdo cultural de aprendizagem.

## BIBLIOGRAFIA

- 📖 INE - Recenseamento Geral da População – 1950, 1960, 1970, 1981, 1991 e 2001
  - 📖 INE - Anuários Estatísticos da Região de Lisboa e Vale do Tejo – 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2002, 2003
  - 📖 INE - Censos 2001 – XIV Recenseamento Geral da População – IV Recenseamento Geral da Habitação – Região Centro – Outubro/2002
  - 📖 Oliveira, Beatriz; Coragem, Carmo; Martins, Édio; Manual para a elaboração da Carta Educativa (2000) DAPP-ME
- Decreto Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro
- Decreto Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro
- Decreto Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio
- [www.giase.min-edu./cartaeducativa/index.htm](http://www.giase.min-edu./cartaeducativa/index.htm)
- [www.districtos de Portugal.com](http://www.districtos de Portugal.com)
- [www.eps-sardoal.rcts.pt](http://www.eps-sardoal.rcts.pt)

## 11 - DESENVOLVIMENTO URBANO – PERSPECTIVAS

A Assembleia Municipal de Sardoal, aprovou em 24 de Junho de 1994 o Plano Director Municipal de Sardoal (adiante designado por PDMS), que foi ratificado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 95/94, datada de 22 de Junho de 1994, publicada no DR 1.ª Série B, n.º 227/94, de 30 de Setembro, com entrada em vigor no dia 5 de Outubro de 1994, encontrando-se a decorrer a revisão do PDMS.

Em termos de desenvolvimento urbano o PDMS visava e visa satisfazer, entre outros, os seguintes objectivos:

- a) Fixação de população de acordo com as necessidades sustentadas de desenvolvimento, sem rupturas entre os meios rural e urbano.
- b) Criação das indispensáveis condições de habitabilidade através da melhoria das acessibilidades e da implantação das infra-estruturas básicas e equipamentos colectivos necessários ao correcto desenvolvimento de todas as actividades.
- c) Salvaguarda e protecção das paisagens e dos sítios, dos ambientes naturais e dos valores culturais, numa perspectiva integrada de conservação da natureza.
- d) Salvaguarda da instalação das infra-estruturas básicas e equipamentos de apoio às actividades económicas e sua rentabilização para um desenvolvimento global integrado, com optimização dos recursos financeiros a mobilizar.

No cumprimento destes objectivos foram, globalmente atingidos níveis satisfatórios, mas o primeiro objectivo (fixação de população) terá sido aquele em que os resultados foram menos visíveis, apesar de positivos, merecendo por isso uma análise especial:

Entre 1981 e 1991, a evolução populacional no concelho de Sardoal, tinha sido negativa, passado a sua população de 5022 habitantes para 4430, o que significa um decréscimo de 11,8%. Na década seguinte (1991/2001), apesar de se manter a tendência para o decréscimo (a população residente passou de 4430 a 4104), o que significa uma diminuição populacional de 7,4%. Estes resultados manifestam uma tendência para a estabilização, que é possível, como decorre de uma leitura simples dos resultados dos Censos 2001. Regista-se a circunstância de na referida década se ter verificado um ligeiro acréscimo populacional na freguesia de Sardoal, apesar de ter decrescido nas restantes freguesias.

A nível concelhio, o número de famílias registou um decréscimo de 30 (de 1644 para 1614), mas os alojamentos e o edificios aumentaram de modo significativo. Dos 2493 alojamentos existentes no concelho em 1991, contaram-se em 2001, 2728, ou seja, mais 235.

Apesar de tudo, na perspectiva do Município o decréscimo populacional que se constatou não será de todo preocupante, e o baixo número verificado deve-se, em grande parte, à implementação de uma estratégia política séria e realista desenvolvida pela Câmara Municipal nos últimos anos com o apoio de outras entidades públicas e privadas, que visou a fixação de pessoas e a inversão da emigração. O Município vai continuar a procurar criar as devidas condições que possam gerar mais emprego e mais hipóteses de valorizar as capacidades locativas do concelho de Sardoal, em especial para a atracção de casais jovens.

Sabemos que, infelizmente, muitos Sardoalenses com vontade de construir na aldeia em que nasceram, tiveram que optar por outras soluções e foram “forçados” a optar por sair do nosso concelho, porque há aspectos negativos no PDMS ainda em vigor, que têm tanto de incontornáveis como de incompreensíveis, e que levam à impossibilidade de se construir onde, muitas vezes, há construção contígua...

É verdade que as restrições à construção impostas pelo PDMS têm motivado um acentuado aumento dos preços, quer dos terrenos para construção quer de imóveis degradados que os seus proprietários pretendem alienar, colocando-os no mercado a preços proibitivos que duplicam ou triplicam o seu valor real. Uma das formas de inverter esta situação reside no aumento da oferta, o que pode acontecer se as áreas urbanas ou urbanizáveis forem aumentadas, o que ainda é possível sem cair em exageros e se prevalecer o bom senso e a salvaguarda do interesse colectivo.

No âmbito do processo de revisão do PDMS, em curso, estão a ser elaboradas propostas no sentido de serem substancialmente aumentados os perímetros urbanos da Vila de Sardoal e das principais localidades do Concelho que, estamos convencidos, virão a ser aprovadas.

Para além destas propostas, em nossa opinião, nesta área as prioridades devem ser as seguintes:

- Requalificar o espaço urbano:
  - a) Promovendo uma nova dinâmica na recuperação das construções degradadas, não só no Centro Histórico da Vila de Sardoal, mas indo até às aldeias que compõem o nosso concelho;
  - b) Cuidar de todos e de cada uma dos recantos da Vila e das aldeias, procurando que os passeios, os muros, os taludes, as fachadas, as vedações, paulatinamente venham surgindo aos nossos olhos, limpos, cuidados e agradáveis.
- Estruturar as relações entre as zonas urbanas e as zonas rurais, procurando, também, inverter os fenómenos de decréscimo de população para que seja cada vez melhor e viver no concelho de Sardoal.

- Proteger a paisagem rural e urbana do concelho através de uma correcta gestão das condicionantes, desde a Reserva Ecológica Nacional e a Reserva Agrícola Nacional, às linhas de água, passando pela preservação dos pequenos lugares, não inibindo o seu desenvolvimento.
- Promover a conclusão do processo de ampliação da Zona Industrial de Sardoal, dependente do processo de revisão do PDMS, possibilitando a criação de novas empresas e a fixação de novos efectivos populacionais e reforçar as condições de acolhimento de investimentos industriais e a instalação de serviços.
- Consolidar a amarração da Vila de Sardoal ao pólo urbano de Abrantes, mas procurando evitar situações de sub-urbanização e, ao mesmo tempo, valorizando-a como local privilegiado de quadros médios e superiores que trabalhem na região.
- Recuperar e valorizar o património natural, paisagístico, construído e cultural, por forma a dinamizar as actividades turísticas.

A evolução positiva do desenvolvimento urbano do concelho de Sardoal que se espera atingir com o cumprimento dos objectivos enunciados, vai ser determinante para o aumento dos efectivos populacionais do concelho que permita a sua estabilização, a curto prazo, e o seu acréscimo a médio prazo.

## 12 - MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A Carta Educativa de um concelho é um documento estratégico com um determinado período de vigência, ao fim do qual ambiciona alcançar determinados objectivos. A Carta Educativa é sempre um processo inacabado, na medida em que tem de se adequar a uma realidade que evolui constantemente em função de dinâmicas demográficas, sócio-económicas, de alterações da política educativa e do desenvolvimento local.

Guy Odie, conselheiro do Programa sobre as construções Escolares da OCDE, refere o seguinte:

*“Ainda que seja importante implantar os equipamentos num bom lugar, a experiência mostra que esse lugar não será bom para sempre (...). A localização de um edifício escolar nunca está definitivamente correcta; ela depende de um processo permanente de reimplantação ou de transformação que responde à evolução da colectividade”.*

A Carta Educativa deve ter um determinado período de vigência, devendo prever-se, desde o início da sua feitura, a realização de revisões periódicas, se possível anuais.

Na sua aplicação a estudos de micro-planeamento no campo da educação, o objectivo é uma actualização do documento tendo em vista a sua permanente adequação à evolução da realidade sobre que incide e, ao mesmo tempo, a avaliação dos seus resultados, isto é, verificar até que ponto foram atingidos os objectivos inicialmente propostos e até se, num momento posterior, as soluções propostas ainda se consideram pertinentes.

Este processo de monitorização/avaliação da Carta Educativa é indispensável para a gestão do sistema educativo do concelho ou região objecto de estudo de planeamento e um instrumento para se conhecer a realidade educativo-social na sua evolução e proceder aos ajustamentos que a cada momento se revelem necessários.

Em suma, o processo de monitorização/avaliação da Carta Educativa permitirá uma permanente e continuada aferição da clarividência e eficácia das propostas apresentadas, por forma a que seja possível a detecção precoce de eventuais desajustamentos e que atempadamente se configurem as soluções mais adequadas.

### **12.1 - Instrumentos de Acção**

A informação criada, organizada e disponibilizada irá permitir, um conhecimento da situação, uma visão do global e do parcial, deste modo todos os intervenientes terão uma visão global do tecido sócio-educativo em apreciação, para poder, racional e informadamente, interpretar a realidade e construir os seus próprios juízos de valor.

A informação é aqui também um instrumento para a acção, um suporte à tomada de decisões. Do universo da informação serão seleccionados um conjunto de indicadores e definir uma metodologia para o seu tratamento tendo em vista a acção.

No modelo a apresentar constarão elementos estatísticos, econométricas, técnicas matemáticas, cartografia, procedimentos informáticos e, eventualmente, inquéritos de opinião. Poderão ainda ser envolvidos no processo parceiros adicionais em função das necessidades concretas que oportunamente se detectem.

### **12.2 – Avaliação de Resultados**

No final de cada ano lectivo será produzido um relatório de diagnóstico do sistema educativo local. A partir desse relatório será desenvolvida uma reflexão avaliativa em sede de Conselho Municipal de Educação acerca do desenvolvimento da Carta Educativa, propondo os ajustes estratégicos considerados pertinentes face ao diagnóstico traçado.

## 13 – ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO

### 13.1 – Conteúdo

A monitorização é um processo indispensável a uma gestão do sistema educativo local/regional, um instrumento fiável e, muito possivelmente, eficaz de permanentemente se conhecer a realidade educativo-social do território em análise e proceder às suas modificações.

Poder-se-à dizer que após a sua “montagem” a Carta Educativa está permanentemente a ser elaborada e a servir de guia de acção, sem que para tal seja necessário um processo similar ao da sua primeira concretização. Assim privilegiar-se-á a construção de variáveis passíveis de se enquadrarem nas seguintes quatro grandes áreas de análise de escola:

- O **Contexto** local (nível sócio-económico, rácio aluno/professor, etc.)
- Os **Recursos** disponíveis (caracterização dos aspectos físicos, financeiros, humanos e tecnológicos)
- O **Funcionamento** da escola (participação de pais e da autarquia, atmosfera securizadora, etc.)
- Os **Resultados** efectivos da escola (transições, abandonos, qualidade do sucesso, etc.)

Especificamente em relação às competências autárquicas, apresentamos vários indicadores de envolvimento municipal, onde estão incluídas a monitorização de alguns aspectos de alguns aspectos (relativos ao grau de satisfação, ao nível de envolvimento das estruturas autárquicas, à lógica da política local de educação e transferência/delegação de competências), tais como:

- Apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos de educação pré-escolar e básica;
- Transportes escolares
- Acção Social escolar
- Acesso a dados globais (das diferentes escolas) para apoio à (re)definição/monitorização da Carta Educativa do concelho.
- Suporte à avaliação do desempenho das escolas, com vista ao parecer municipal obrigatório para a celebração de contratos de autonomia das escolas (art.ºs 47 e 48 do Regime Jurídico anexo ao DL n.º 115-A/98)

### 13.2 – GESTÃO

A monitorização da Carta Educativa deve ser um processo da responsabilidade de uma estrutura onde haja visão global e integrada da realidade local em matéria de educação. Por isso, o organismo naturalmente vocacionado para esse efeito é o Conselho Municipal de Educação. Será em sede deste órgão, como já anteriormente foi referido que irão ter lugar as reflexões avaliativas acerca da implementação da Carta Educativa, um “tomar pulso” à realidade educativa com vista à garantia de um sistema de qualidade e adequado às necessidades locais, fruto de uma ampla discussão por parte de todos os actores envolvidos neste processo.

Gerir o processo exige essencialmente visão de conjunto, vontade política de promoção do desenvolvimento económico e social, capacidade de diálogo, competência técnica e recursos financeiros. Os dois últimos elementos podem modificar-se a curto prazo mas os outros só a longo prazo, não sendo certo que aconteça.

No entanto, convém ter presente que a prossecução completa da monitorização é um processo relativamente longo.

#### 14 – A BASE DE DADOS

Para a elaboração e monitorização da Carta Educativa a autarquia terá de criar uma **Base de Dados**, estatísticos e outros, permanentemente actualizada e actualizável com a informação necessária à revisão do documento, para que não seja sempre necessário regressar ao ponto de partida.

A criação e manutenção da Base de dados de Educação/Formação concelhia (ou supramunicipal) deve ser da responsabilidade das Câmaras Municipais (ou Associações de Municípios) que periodicamente devem recolher junto das diversas entidades, nomeadamente, organismos dos Ministério da Educação, Ministério do Trabalho e Segurança Social, Instituto Nacional de Estatística, Ministério da Ciência e Tecnologia, Escolas, Empresas, etc., a informação indispensável à sua actualização. Esta Base de Dados deve estar articulada com modelos de decisão capazes de accionar e sustentar uma intervenção atempada e lúdica no processo educativo.

No que se refere especificamente à Carta Educativa, o “núcleo duro” da informação deve ser fornecida pelo Ministério da Educação, pelas Escolas/Agrupamentos de Escolas, pelas Câmaras Municipais, pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional e eventualmente por outros.

A constituição de bases de dados com a informação constante da Carta Educativa, a sua disponibilização e actualização é uma possível acção a desenvolver precocemente. Igualmente é a recolha da informação sobre áreas de carência de informação como, por exemplo, a dos recursos físicos da educação.

No entanto, a sua elaboração tem uma função complementar: fazer com que todos os actores do processo educativo se sintam a participar. A informação descentralizada e articulada entre diversos níveis, a possibilidade de cada um conhecer a parte e o todo, dá um conhecimento real de participação, faz com que cada escola se sinta como parte desse todo e que cada organismo seja incentivado à consideração das restantes estruturas envolventes.

## 15 – Taxas de Ocupação nos Jardins de Infância do Concelho de Sardoal

**Quadro n.º 1 - Jardim de Infância de Andreus, segundo a evolução da População Escolar e Taxas de Ocupação**

Jardim Infância de Andreus			
Anos Lectivos	Alunos	Taxas de Ocupação %	Capacidade em Alunos
1998/1999	12	48	25
1999/2000	8	32	
2000/2001	10	40	
2001/2002	6	24	
2002/2003	9	36	
2003/2004	8	32	
2005/2005	6	24	
2005/2006	6	24	

**Quadro n.º 2 - Jardim de Infância de Panascos, segundo a evolução da População Escolar e Taxas de Ocupação**

Jardim Infância de Panascos			
Anos Lectivos	Alunos	Taxas de Ocupação %	Capacidade em Alunos
1998/1999	17	68	25
1999/2000	15	60	
2000/2001	11	44	
2001/2002	11	44	
2002/2003	14	56	
2003/2004	13	52	
2005/2005	8	32	
2005/2006	8	32	

**Quadro n.º 3 - Jardim de Infância de Presa, segundo a evolução da População Escolar e Taxas de Ocupação**

Jardim Infância de Presa			
Anos Lectivos	Alunos	Taxas de Ocupação %	Capacidade em Alunos
1998/1999	11	44	25
1999/2000	14	56	
2000/2001	13	52	
2001/2002	17	68	
2002/2003	15	60	
2003/2004	10	40	
2005/2005	7	28	
2005/2006	7	28	

**Quadro n.º 4 - Jardim de Infância de Santiago de Montalegre, segundo a evolução da População Escolar e Taxas de Ocupação**

Jardim Infância de Santiago de Montalegre			
Anos Lectivos	Alunos	Taxas de Ocupação %	Capacidade em Alunos
1998/1999	7	28	25
1999/2000	6	24	
2000/2001	4	16	
2001/2002	3	12	
2002/2003	6	24	
2003/2004	5	20	
2005/2005	7	28	
2005/2006	3	12	

**Quadro n.º 5 - Jardim de Infância de Sardoal, segundo a evolução da População Escolar e Taxas de Ocupação**

Jardim Infância de Sardoal			
Anos Lectivos	Alunos	Taxas de Ocupação %	Capacidade em Alunos
1998/1999	49	65,3	75
1999/2000	61	81,3	
2000/2001	54	72	
2001/2002	52	69,3	
2002/2003	64	85,3	
2003/2004	62	82,6	
2005/2005	61	81,3	
2005/2006	66	88	

**Quadro n.º 6 - Jardim de Infância de Valhascos, segundo a evolução da População Escolar e Taxas de Ocupação**

Jardim Infância de Valhascos			
Anos Lectivos	Alunos	Taxas de Ocupação %	Capacidade em Alunos
1998/1999	16	64	25
1999/2000	9	36	
2000/2001	9	36	
2001/2002	6	24	
2002/2003	9	36	
2003/2004	9	36	
2005/2005	12	48	
2005/2006	11	44	



**Quadro n.º 7 - Jardim de Infância de Cabeça das Mós, segundo a evolução da População Escolar e Taxas de Ocupação**

Jardim Infância de Cabeça das Mós			
Anos Lectivos	Alunos	Taxas de Ocupação %	Capacidade em Alunos
1998/1999	12	48	25
1999/2000	4	16	
2000/2001	1		
2001/2002			
2002/2003			
2003/2004			
2005/2005			
2005/2006			

<sup>1</sup> Jardim de Infância encerrado a partir do ano de 2000/2001

## 16 – Taxas de Ocupação nas Escolas de 1.º Ciclo do Concelho de Sardoal

**Quadro n.º 8 – Escola de 1.º Ciclo de Andreus, segundo a evolução da População Escolar e Taxas de Ocupação**

EB1 de Andreus			
Anos Lectivos	Alunos	Taxas de Ocupação %	Capacidade em Alunos
1998/1999	11	55	20
1999/2000	14	70	
2000/2001	13	65	
2001/2002	12	60	
2002/2003	14	70	
2003/2004	13	65	
2005/2005	12	60	
2005/2006	12	60	

**Quadro n.º 9 – Escola de 1.º Ciclo de Cabeça das Mós, segundo a evolução da População Escolar e Taxas de Ocupação**

EB1 de Cabeça das Mós			
Anos Lectivos	Alunos	Taxas de Ocupação %	Capacidade em Alunos
1998/1999	12	60	20
1999/2000	12	60	
2000/2001	6	30	
2001/2002	7	35	
2002/2003	4	20	
2003/2004	5	25	
2005/2005	6	30	
2005/2006	4	20	

**Quadro n.º 10 – Escola de 1.º Ciclo de Casal Velho, segundo a evolução da População Escolar e Taxas de Ocupação**

EB1 de Casal Velho			
Anos Lectivos	Alunos	Taxas de Ocupação %	Capacidade em Alunos
1998/1999	6	30	20
1999/2000	7	35	
2000/2001	8	40	
2001/2002	10	50	
2002/2003	8	40	
2003/2004	2		
2005/2005			
2005/2006			

<sup>2</sup> Escola Básica de 1º Ciclo encerrada a partir do ano de 2003/2004



**Quadro n.º 11 – Escola de 1.º Ciclo de Casos Novos, segundo a evolução da População Escolar e Taxas de Ocupação**

EB1 de Casos Novos			
Anos Lectivos	Alunos	Taxas de Ocupação %	Capacidade em Alunos
1998/1999	24	120	20
1999/2000	25	125	
2000/2001	22	110	
2001/2002	19	95	
2002/2003	19	95	
2003/2004	21	105	
2005/2005	23	115	
2005/2006	19	95	

**Quadro n.º 12 – Escola de 1.º Ciclo de Panascos, segundo a evolução da População Escolar e Taxas de Ocupação**

EB1 de Panascos			
Anos Lectivos	Alunos	Taxas de Ocupação %	Capacidade em Alunos
1998/1999	16	80	20
1999/2000	10	50	
2000/2001	9	45	
2001/2002	9	45	
2002/2003	8	40	
2003/2004	17	85	
2005/2005	13	65	
2005/2006	13	65	

**Quadro n.º 13 – Escola de 1.º Ciclo de Santiago de Montalegre, segundo a evolução da População Escolar e Taxas de Ocupação**

EB1 de Santiago de Montalegre			
Anos Lectivos	Alunos	Taxas de Ocupação %	Capacidade em Alunos
1998/1999	13	65	20
1999/2000	13	65	
2000/2001	10	50	
2001/2002	7	35	
2002/2003	7	35	
2003/2004	5	25	
2005/2005	5	25	
2005/2006	9	45	



**Quadro n.º 14 – Escola de 1.º Ciclo de Sardoal, segundo a evolução da População Escolar e Taxas de Ocupação**

EB1 de Sardoal			
Anos Lectivos	Alunos	Taxas de Ocupação %	Capacidade em Alunos
1998/1999	83	57,6	144
1999/2000	80	55,5	
2000/2001	74	51,3	
2001/2002	82	56,9	
2002/2003	84	58,3	
2003/2004	92	63,8	
2005/2005	91	63,2	
2005/2006	98	68,1	

**Quadro n.º 15 – Escola de 1.º Ciclo de Valhascos, segundo a evolução da População Escolar e Taxas de Ocupação**

EB1 de Valhascos			
Anos Lectivos	Alunos	Taxas de Ocupação %	Capacidade em Alunos
1998/1999	11	55	20
1999/2000	20	100	
2000/2001	21	105	
2001/2002	17	85	
2002/2003	19	95	
2003/2004	14	70	
2005/2005	12	60	
2005/2006	10	50	



## 18 – Propostas Para Reordenamento da Rede Escolar

### Quadro n.º 16 - Proposta n.º 3- Jardim de Infância e Escola de 1.º Ciclo de Andreus

Acção/ Projecto a desenvolver	Jardim de Infância de Andreus Escola de 1ºCiclo de Andreus				
Proposta n.º 3- Jardim de Infância e Escola de 1.º Ciclo de Andreus	Capacidade de Turmas			Localização	
	1 Sala de Jardim de Infância 1 Sala de 1º Ciclo			Andreus	
Justificação/ Objectivos	Este projecto tem como objectivo a requalificação do edifício escolar				
Descrição	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pintura do Edifício;</li><li>- Substituição do Aquecimento;</li><li>- Substituição do Telhado;</li><li>- Substituição das Janelas;</li><li>- Aquisição de mobiliário;</li><li>- Remoção da Caixa de Areia;</li><li>- Aquisição de material para logradouro;</li><li>- Aquisição de material Informático.</li></ul>				
Área de Terreno	-	Área de Construção	Estimativa de Investimento (x 1000)		130€
Programação Temporal	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Promotores do Projecto	Câmara Municipal de Sardoal
	x	x			

### Quadro n.º 17 - Proposta n.º 1- Escola de 1.º Ciclo de Sardoal

Acção/ Projecto a desenvolver	Escola de 1.ºCiclo de Sardoal				
Proposta n.º 1- Escola de 1º Ciclo de Sardoal	Capacidade de Turmas			Localização	
	6 salas de EB1			Sardoal	
Justificação/ Objectivos	Este projecto de intervenção tem por base a requalificação do parque escolar, procurando a melhoria das condições da vivência escolar e a rentabilização dos meios e recursos disponíveis, procurando articulações e complementaridades.				
Descrição	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pintura do Edifício;</li><li>- Substituição do Aquecimento;</li><li>- Remoção da Caixa de Areia;</li><li>- Aquisição de material para logradouro;</li><li>- Aquisição de mobiliário;</li><li>- Aquisição de Material Didáctico, Informático e Audiovisual diverso, adaptado aos vários níveis etários.</li></ul>				
Área de Terreno	-	Área de Construção	Estimativa de Investimento (x 1000)		100€
Programação Temporal	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Promotores do Projecto	Câmara Municipal de Sardoal
	x	x			



CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL  
Contribuinte N.º 680 022 201

#### Quadro n.º 18 - Proposta n.º 6- Criação de um Centro de Actividades de Tempos Livres

Acção/ Projecto a desenvolver	Centro de Actividades de Tempos Livres				
Proposta n.º 6- Criação de um Centro de Actividades de Tempos Livres	Capacidade de Turmas			Localização	
	4 salas			Sardoal	
Justificação/ Objectivos	Este projecto tem como objectivo criar um Centro de Actividades de Tempos Livres, com vista ao combate e exclusão social e escolar, traduzindo-se em experiências promotoras do sucesso educativo e da qualidade de práticas centradas em situações lúdicas de aprendizagem.				
Descrição	<ul style="list-style-type: none"><li>- 4 salas de actividades;</li><li>- Refeitório e cozinha;</li><li>- Climatização;</li><li>- Centro de recursos (biblioteca, ludoteca); sala de informática e multimédia;</li><li>- 1 Gabinete;</li><li>- Instalações sanitárias e vestiário;</li><li>- Arrecadações;</li><li>- Espaço Exterior Coberto e Descoberto;</li><li>- Mobiliário, Material Didáctico e Audiovisual Diverso, adaptado aos vários níveis etários</li></ul>				
Área de Terreno	-	Área de Construção	Estimativa de Investimento (x 1000)		175€
Programação Temporal	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Promotores do Projecto	Câmara Municipal de Sardoal
		x	x		

#### Quadro n.º 19 - Proposta n.º 4- Jardim de Infância de Sardoal

Acção/ Projecto a desenvolver	Jardim de Infância de Sardoal				
Proposta n.º 4- Jardim de Infância de Sardoal	Capacidade de Turmas			Localização	
	4 salas de Jardim de Infância (3 existentes + 1)			Sardoal	
Justificação/ Objectivos	Este projecto tem como objectivo recuperar o edifício onde funciona o Jardim de Infância de Sardoal (uma sala funciona para o Jardim de Infância e outra sala funciona como sala de prolongamento) Tal será realizado recorrendo à ampliação e requalificação deste edifício				
Descrição	<ul style="list-style-type: none"><li>- Recuperação e ampliação do 2º edifício do Jardim de Infância (2 salas),</li><li>- Cozinha e refeitório;</li><li>- Sala polivalente para Actividades de Tempos Livres;</li><li>- Gabinetes e salas de trabalho;</li><li>- Climatização (Aquecimento Central ou ar condicionado);</li><li>- Centro de Recursos (Biblioteca, ludoteca); Sala de Informática e multimédia;</li><li>- Instalações Sanitárias e vestiário;</li><li>- Arrecadações (material de limpeza, equipamentos, caldeira para aquecimento central), sistema de segurança e detecção de incêndios;</li><li>- Espaço exterior coberto e descoberto (áreas diversas, caixa de areia, ajardinada, espaços adaptados a deficientes);</li><li>- Mobiliário, Material Didáctico e Audiovisual Diverso;</li></ul>				
Área de Terreno	-	Área de Construção	Estimativa de Investimento (x 1000)		200 €
Programação Temporal	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Promotores do Projecto	Câmara Municipal de Sardoal
	x	x			



CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL  
Contribuinte N.º 680 022 201

#### Quadro n.º 20 - Proposta n.º 9 - Escola de 1.º Ciclo de Valhascos e Jardim de Infância de Valhascos

Acção/ Projecto a desenvolver	Escola de 1.º Ciclo de Valhascos Jardim de Infância de Valhascos				
Proposta n.º 9 - Escola de 1.º Ciclo de Valhascos e Jardim de Infância de Valhascos	Capacidade de Turmas			Localização	
	1 Sala de Jardim de Infância 1 Sala de 1º Ciclo			Valhascos	
Justificação/ Objectivos	Este projecto tem como objectivo a requalificação do edifício escolar				
Descrição	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pintura do Edifício;</li><li>- Substituição do Aquecimento;</li><li>- Substituição das Janelas;</li><li>- Substituição do Telhado;</li><li>- Remoção da Caixa de Areia;</li><li>- Aquisição de mobiliário;</li><li>- Aquisição de material para logradouro;</li><li>- Aquisição de material Informático.</li></ul>				
Área de Terreno	-	Área de Construção	Estimativa de Investimento (x 1000)		150€
Programação Temporal	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Promotores do Projecto	Câmara Municipal de Sardoal
	x	x			

#### Quadro n.º 21 - Proposta n.º 10- Escola de 1.º Ciclo de Casos Novos - Escola de 1º Ciclo de Panascos - Jardim de Infância de Presa - Jardim de Infância de Panascos

Acção/ Projecto a desenvolver	Polo Educativo de Santa Clara				
Proposta n.º 10- Escola de 1.º Ciclo de Casos Novos - Escola de 1º Ciclo de Panascos - Jardim de Infância de Presa - Jardim de Infância de Panascos	Capacidade de Turmas			Localização	
	6 salas			Santa Clara	
Justificação/ Objectivos	Este projecto tem como objectivo substituir as escolas de 1.º Ciclo e Jardim de Infância de Alcaravela, concentrando-se no Polo Educativo as Escolas desta freguesia, com todas as condições pedagógicas para os alunos que frequentam estes níveis de ensino. Tal será realizado recorrendo à construção de um novo Edifício Escolar.				
Descrição	<ul style="list-style-type: none"><li>- 6 salas;</li><li>- Sala Polivalente para actividades de Tempos Livres;</li><li>- Centro de Recursos (Biblioteca, Ludoteca);</li><li>- Sala de informática e multimédia;</li><li>- Cozinha e Refeitório;</li><li>- Climatização (Aquecimento central ou ar condicionado);</li><li>- Sala de Convívio (Professores e Alunos);</li><li>- Gabinetes e Salas de Trabalho;</li><li>- Instalações Sanitárias e Vestiário;</li><li>- Campo de Jogos Exterior;</li><li>- Arrecadações (Material de Limpeza, equipamentos, caldeira para aquecimento central), sistema de Segurança e Detecção de Incêndios.</li></ul>				
Área de Terreno	-	Área de Construção	Estimativa de Investimento (x 1000)		400€
Programação Temporal	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Promotores do Projecto	Câmara Municipal de Sardoal
	x	x			



CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL  
Contribuinte N.º 680 022 201

**Quadro n.º 22- Proposta n.º 5 – Escola EB 2,3/S de Sardoal – Dra. Maria Judite Serrão Andrade**

Acção/ Projecto a desenvolver	Escola EB 2,3/s de Sardoal – Dra. Maria Judite Serrão Andrade			
Proposta n.º 5 – Escola EB 2,3/S de Sardoal – Dra. Maria Judite Serrão Andrade	Capacidade de Turmas		Localização	
	Todos os alunos da Escola		Sardoal	
Justificação/ Objectivos	Com este projecto pretende-se dotar a Escola EB 2,3/de Sardoal de mais um bloco/Edifício, tal será realizado recorrendo à ampliação do edifício escola existente			
Descrição	<ul style="list-style-type: none"><li>- 2 Laboratórios ( 1 de físico-química; 1 de Ciências naturais);</li><li>- 1 Sala de Informática e Multimédia;</li><li>- 1 Sala de Expressões;</li><li>- 1 Centro de Recursos (Biblioteca, Ludoteca);</li><li>- Instalações Sanitárias e Vestiário;</li><li>- Arrecadações;</li><li>- Mobiliário, Material Didáctico e Audiovisual diverso adaptado aos vários níveis etários;</li><li>- Equipamento de Laboratório.</li></ul>			
Área de Terreno	1500 m2	Área de Construção	Estimativa de Investimento (x 1000)	1000€
Programação Temporal	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	Promotores do Projecto
	x	x		